www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 1º DE NOVEMBRO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.234 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00



Luiz Carlos Azedo
Composição ministerial mostrará qual o caminho que Lula seguirá. PÁGINA 4



Rosana Hessel
Um alerta ao próximo governo Lula sobre os riscos do negacionismo fiscal. PÁGINA 5



Ana Dubeux
A massa está sedenta por mudanças, sobretudo no jeito de fazer política. PÁGINA 10



Ana Maria Campos
Palco de embates entre parlamentares com discursos contundentes. PÁGINA 14

Ed Alves CB/DA Press



Cerveja feita em casa

Mais que um hobby. Brasilienses investem na produção de brejas artesanais, e o Distrito Federal se torna um dos pólos do Centro-Oeste. A capital do país concentra 643 marcas registradas. As microcervejarias, como a Cruls e o Grupo Plural, investem na inovação e em sabores diversificados.

Rubio nega ajuda na fuga de Flávio

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirma que não houve facilitação das autoridades norte-americanas na escapada do ex-candidato Flávio Bolsonaro, logo após a derrota nas eleições de domingo passado. "Ouvimos que ele chegaria aos Estados Unidos, ele tinha um visto. Não estamos envolvidos em nenhum dos arranjos que ele fez em termos de sair do país (Brasil)", destacou o braço-direito de Donald Trump.

PÁGINA 2

As prioridades do ministério de Lula

A pasta da Fazenda é a que mais movimenta as especulações sobre quem será o novo chefe. O mais cotado é o governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT). Na Casa Civil, as apostas são em Camilo Santana (PT-CE). Outro nome que mereceu destaque para compor o futuro governo é André Janones (Rede-MG), mas que reluta em assumir qualquer cargo. "Posso ajudar como deputado", disse.

PÁGINA 3

Jovem de 18 anos é morta com um tiro

A tragédia ocorreu em Sobradinho II. Byanca Leão foi atingida na cabeça. PCDF investiga se tiro foi acidental e apreendeu quatro armas de CAC na casa do principal suspeito, um adolescente.

PÁGINA 17

Obama em ação contra Trump

Ex-presidente reforça campanha do Partido Democrata na eleição legislativa. O objetivo é reconquistar a maioria no Congresso.

PÁGINA 9

Mariana Campos/CB/D.A Press



Corrida na Flona — Circuito de Corridas Parques do Brasil, realizado na Floresta Nacional, reuniu centenas de corredores. O projeto já passou por Salvador, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. PÁGINA 18

Eleições

Olhar feminino da direita

Com Celina Leão, Michelle Bolsonaro, Bia Kicis e Damares Alves, a capital do país se destaca no campo conservador. Especialistas avaliam a importância da presença das mulheres da política.

PÁGINA 13

Consumo

Dinheiro de bet vai para comida

Proibição da operação de casas de apostas on-line provocou um aumento de 65% na compra de alimentos em supermercados, segundo o presidente da Abras, João Galassi.

PÁGINA 7

SEMIFINAL DA COPA DO BRASIL É HOJE

PALMEIRAS X **VASCO**

Estádio: Nubank Parque
Transmissão: Globo, SporTV, GE TV e Prime Video
Árbitro: Anderson Daronco (RS)

ATLÉTICO-MG X **GRÊMIO**

Estádio: Arena do Grêmio
Transmissão: SporTV, Premiere e Prime Video
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES)

»Entrevista | **ARNOLDO DE CAMPOS**



Divulgação/Conab

Previsão de safra recorde

Ao **Correio**, o diretor da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destaca que o Brasil baterá novo recorde na produção agrícola (2026/2027) e vai superar os Estados Unidos.

PÁGINA 8

Memórias da escravidão

PÁGINA 6

Psicodélicos e a saúde

PÁGINA 12

Fabio Braga/Pivô Audiovisual



Ed Alves CB/DA Press



Últimos preparativos

Confira como fica o trânsito nas imediações dos cemitérios. LBV tem programação especial no Dia de Finados. Missas serão realizadas durante todo o dia.

PÁGINA 16

Novas relações com o trabalho

Empresários e empregados terão de se adaptar ao fim da escala 6x1 a partir de dezembro.



ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

CRISE DIPLOMÁTICA

Secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, braço direito do presidente Donald Trump, afirma que não houve facilitação por autoridades norte-americanas na fuga do congressista brasileiro, que deixou o Brasil após perder as eleições

Rubio nega que EUA tenha ajudado Flávio

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RENATO SOUZA

Cinco dias após a fuga do senador Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos e em meio a suspeitas de envolvimento de autoridades norte-americanas no caso, o secretário de Estado do país, Marco Rubio, negou que o governo de Donald Trump tenha envolvimento com a situação.

Em uma coletiva de imprensa em Atlanta, Rubio disse que nada foi facilitado para que o congressista brasileiro deixasse o país para fugir de uma ordem do Supremo Tribunal Federal (STF). O parlamentar deixou o território nacional após ter sido derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas últimas eleições presidenciais.

"Não facilitamos nada. Ouvimos que ele chegaria nos Estados Unidos, ele tinha um visto, e o presidente Donald Trump decidiu permitir a entrada dele. (...) Não estamos envolvidos em nenhum dos arranjos que ele fez em termos de sair do país. O governo dos Estados Unidos não está envolvido diretamente em nenhum dos movimentos que ele fez", disse Rubio, em fala a jornalistas, em Atlanta, nos Estados Unidos.

Uma possível facilitação dos Estados Unidos na fuga de Flávio Bolsonaro é motivo de pressão contra o governo do país por parte de parlamentares norte-americanos.

> **Não facilitamos nada. Ouvimos que ele chegaria nos Estados Unidos, ele tinha um visto. Não estamos envolvidos em nenhum dos arranjos que ele fez em termos de sair do país."**
>
> ***Marco Rubio,*** *secretário de Estado dos EUA*

Nesta semana, um grupo de congressistas enviou uma carta a Marco Rubio com exigências de explicações sobre envolvimento dos EUA nesse movimento do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro. A polêmica ocorre dias antes das eleições de meio de mandato, quando todas as cadeiras da Câmara podem ser trocadas, assim como um terço do Senado.

A expectativa é de que os democratas, que se opõem ao governo Trump, consigam maioria na Câmara e um crescimento relevante no Senado. Se o cenário se confirmar, como apontam pesquisas, os parlamentares podem abrir uma investigação para apurar se o Executivo concedeu algum tipo de privilégio ou ajuda ao senador brasileiro. O Congresso não pode obrigar uma deportação, mas pode gerar pressão para que a Casa Branca mude a conduta em relação ao caso. Embora a chance seja remota, se tiver a autorização de residência no país revogada, Flávio poderia ser devolvido ao Brasil.

Marco Rúbio se encontrou brevemente com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, na sexta-feira. Eles conversaram brevemente e combinaram de se encontrar novamente na cúpula do G7, na França, para discutir assuntos bilaterais. Ontem, Rubio confirmou que a reunião ocorrerá no país europeu.

Redes Sociais



Secretário Marco Rubio disse que o governo norte-americano não facilitou "em nada" saída de Flávio do Brasil pela Argentina

Fuga do país

Flávio estava proibido de deixar o país, uma vez que o ministro Alexandre de Moraes, do STF, determinou a apreensão de todos os passaportes brasileiros e de outras nacionalidades, com em inquérito que investiga suposta lavagem de dinheiro de Flávio Bolsonaro e do advogado Willer Tomaz. Ele também tem cidadania italiana e deixou o Brasil por meio do território argentino, onde pegou um voo rumo os Estados Unidos.

A alegação de que os Estados Unidos intermediaram a ida de Flávio aos Estados Unidos foi apontada em investigações do jornal *The New York Times* (NYT), que apontou Jason Miller, um funcionário da Casa Branca, como figura responsável por providenciar um avião particular para que o senador e sua família chegassem ao país norte-americano.

O senador derrotado nas eleições presidenciais justificou sua fuga aos Estados Unidos com o argumento de que Alexandre de Moraes, ao determinar apreensão de seu passaporte e proibí-lo de deixar o país, o perseguia politicamente. Em live realizada na sexta-feira (30), Flávio contou ter repercutido com seu pai, Jair Bolsonaro, a decisão de Moraes. "Já sabe onde é que eles querem chegar com isso, né?", teria perguntado Jair Bolsonaro a Flávio, segundo o relato do senador, que relatou ter retornado para sua casa, em Brasília, para decidir com sua esposa, Fernanda Bolsonaro, em prol da fuga do país.

O jornal argentino *Clarín* afirmou que houve a contratação de quatro jatos privados para a fuga, com a finalidade de despistar as autoridades. O piloto de um dos aviões teria se recusado a viajar de Brasília até a fronteira com o país vizinho, ao saber da ordem do STF. Com isso, o trajeto foi feito de carro.

Fuga para Miami deixa vácuo na oposição

» ARMANDO HOLANDA

A derrota do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seguida de sua saída do Brasil rumo aos Estados Unidos, abriu uma disputa pelo comando da oposição a partir de 2027. Com o primogênito do ex-presidente Jair Bolsonaro distante do Congresso e às voltas com investigações, lideranças da direita já se movimentam para ocupar o espaço deixado pelo parlamentar. Nas articulações, três nomes ganham destaque: o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), a ex-primeira-dama e senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL-DF) e a deputada federal Bia Kicis (PL-DF), também eleita ao Senado. A sucessão, porém, está longe de ser consensual.

O principal desafio será conciliar a influência política de Jair Bolsonaro sobre o eleitorado conservador com a necessidade de construir uma oposição capaz de ampliar sua interlocução para além do núcleo mais fiel ao ex-presidente. A fuga de Flávio, em meio às medidas cautelares determinadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF), acrescentou um novo componente à equação: o desgaste provocado pela decisão do candidato derrotado de deixar o país, enquanto seus aliados precisam reorganizar a atuação política em Brasília.

Entre os nomes cotados, membros da oposição apontam que Tarcísio reúne as melhores condições para assumir uma posição de liderança nacional. Governador do maior colégio eleitoral do país, o ex-ministro de Jair Bolsonaro mantém interlocução com setores empresariais, partidos de centro-direita e integrantes do bolsonarismo. Sua principal vantagem está na capacidade de transitar entre diferentes grupos políticos, sem depender exclusivamente da retórica de confronto com o Supremo. O movimento, contudo, exige cautela para não ser interpretado pelos aliados mais ideológicos como um rompimento com o antigo padrinho político.

Ed Alves/CB/D.A Press



Tarcísio de Freitas está entre os mais cotados para assumir a liderança nacional da direita, mas evita romper com os Bolsonaro

Ao comentar o pleito, Tarcísio reconheceu o resultado das urnas e não adotou o discurso de Flávio e seus aliados mais próximos. "Entendo o sentimento do Flávio, sua indignação e revolta. Esse sentimento é o de muitos brasileiros também. Mas o caminho é respeitar o resultado das urnas e seguir em frente", declarou em vídeo nas redes sociais.

Michelle Bolsonaro aparece como alternativa para preservar a identidade do movimento. Com influência sobre o eleitorado evangélico e participação ativa nas campanhas do PL, a ex-primeira-dama representa uma possibilidade de manter o sobrenome Bolsonaro no centro da oposição. Seu desafio será transformar a popularidade entre os conservadores em capacidade efetiva de articulação política. A relação com diferentes alas do partido e a disputa pelo espólio eleitoral do marido também devem pesar nas definições.

Também no Congresso, Bia Kicis surge como um dos nomes capazes de vocalizar a oposição mais combativa. Aliada histórica de Jair Bolsonaro, a parlamentar tem trânsito entre deputados conservadores e experiência na articulação de pautas caras ao bolsonarismo, especialmente aquelas relacionadas ao Judiciário. Diferentemente de Tarcísio, sua força está menos na possibilidade de construir uma alternativa eleitoral de alcance nacional e mais na capacidade de organizar a resistência ao governo Lula dentro da Câmara.

Disputa nos bastidores

A reorganização também passa pelos dirigentes partidários e por parlamentares que, embora não apareçam, necessariamente, como candidatos ao comando da oposição, terão influência sobre os próximos movimentos. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, permanece como peça importante na distribuição de espaços e na definição das estratégias da legenda. Já lideranças como Nikolas Ferreira (PL-MG) e outros representantes da ala mais ideológica podem funcionar como instrumentos de mobilização nas redes sociais e nas ruas.

Há, ainda, uma diferença entre herdar os votos de Flávio e assumir o comando político da oposição. Enquanto Tarcísio pode concentrar o diálogo com governadores e setores econômicos, Michelle tende a disputar a representação simbólica do bolsonarismo. Bia Kicis, por sua vez, tem condições de ocupar a linha de frente parlamentar. A divisão de tarefas pode evitar um confronto imediato, mas não elimina a competição por influência, recursos partidários e protagonismo nas eleições seguintes.

O próprio Flávio, apesar da distância, não deve ser descartado das articulações. Nos Estados Unidos, o senador pode tentar preservar influência sobre a militância e manter interlocução com aliados do presidente Donald Trump, repetindo parte da estratégia adotada pelo irmão Eduardo Bolsonaro. A possibilidade de comandar a oposição a partir do exterior, entretanto, esbarra nas dificuldades políticas e jurídicas decorrentes de sua saída do país e na resistência de setores da direita a prolongar uma crise que pode comprometer os planos para 2027.

O resultado é uma oposição que inicia sua reorganização sem um sucessor natural. A direita terá de decidir se aposta na continuidade do confronto institucional, na construção de uma alternativa mais pragmática ou numa composição entre essas duas estratégias. Com Flávio fora do tabuleiro presencial, a disputa pelo espaço político deixado pelo senador promete expor as diferenças de um campo que conseguiu se unir nas urnas, mas terá de encontrar uma nova liderança capaz de enfrentar o quarto mandato do presidente Lula.

gabinete



A MOEDA DE TODOS OS TEMPOS

Imóvel PaulOOctavio é investimento seguro a todo momento.



2º Ofício R-14/105540

NOROESTE, 311 SQNW
4 SUÍTES

Residencial **Edmond Baracat**

4 Suítes
153 m² a 162 m²
3 vagas de garagem

Cob. Duplex
301 m² a 310 m²
4 vagas de garagem

PaulOOctavio®

CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade

ADEMI

PODER

Começam as especulações sobre quem será ministro no quarto mandato do presidente Lula. Governo deve acomodar aliados próximos e partidos do centrão

Uma nova dança das cadeiras na Esplanada

» VICTOR CORREIA

Nos dias que se seguiram ao segundo turno da eleição presidencial, ganharam força as discussões e rumores sobre quem serão os próximos ministros do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Esplanada deve mudar de cara em janeiro, acomodando a nova correlação de forças entre os partidos no Congresso e aliados que ganharam destaque durante a campanha. Ainda é cedo para saber como será o novo governo, mas algumas alterações já são dadas como certas.

O Ministério da Fazenda, que conduz a política econômica do governo federal, é o que mais movimenta especulações atualmente. A expectativa é de que o atual titular, Dario Durigan, deixe o posto. O mais cotado atualmente é o governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT), que teve papel de destaque na campanha presidencial, especialmente no segundo turno. Matemático de formação e mestre em Economia, Fonteles, antes de comandar o Piauí, foi secretário da Fazenda do estado. Seu nome é bem-visto pelo mercado, por defender o ajuste das contas públicas.

Publicamente, Fonteles nega ter conversado com o presidente Lula sobre uma indicação. "Reforço o que disse em algumas entrevistas: nunca tratei com o presidente Lula ou com qualquer outra pessoa (seja familiar, amigo, aliado ou adversário) sobre cargos no seu próximo mandato e, muito menos, sobre política econômica", escreveu o governador em publicação no X, na quinta-feira.

Outro forte concorrente é o vice-presidente Geraldo Alckmin, que ocupou o ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) no atual mandato. Também é um nome bem visto por investidores. Alckmin é do PSB, não do PT, e tem boa interlocução com o mercado financeiro e com o setor produtivo.

A Casa Civil também é um ministério-chave para o governo federal, responsável por coordenar o trabalho dos demais ministérios e fazer a ponte entre a Esplanada e o Planalto. O nome do senador Camilo Santana (PT-CE), ex-ministro da Educação, ganhou força nas últimas semanas. Camilo foi figura constante no QG da campanha de Lula, ao lado de Fonteles, e concedeu coletivas de imprensa quase diárias. Antes disso, o principal cotado era o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad, que deve assumir outro posto no governo. O ex-chefe da Casa Civil Rui Costa também deve voltar à Esplanada, possivelmente assumindo um ministério ligado à infraestrutura, por ter encabeçado o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) no Lula 3.

Lula destacou, ainda, que segurança pública será prioridade em sua nova gestão, e confirmou o desmembramento do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) em dois, caso a proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança seja aprovada. Para a Segurança, o presidente cogita escolher o promotor Lincoln Gakiya, um dos nomes mais reconhecidos no combate ao crime organizado e considerado linha-dura com facções criminosas, com atuação em São Paulo.

> **Eu, por vontade própria, não entendo que um ministério é onde eu posso ajudar mais o presidente Lula. Posso ajudar muito como deputado, acho que o presidente vai precisar de muita força no Congresso."**
>
> ***André Janones,*** *deputado federal*

Comunicação

Ganhou força no segundo turno o nome do deputado federal reeleito André Janones (Rede-MG) para ocupar um ministério. Ele é cotado para assumir a Secretaria de Comunicação Social (Secom) — o atual titular, Sidônio Palmeira, já definiu sua saída — ou uma nova secretaria especial de Comunicação Digital, que teria status de ministério. O parlamentar é tido como um dos maiores responsáveis pela virada do presidente Lula entre o primeiro e o segundo turno, ao comandar o "Exército do Lula", grupo de WhatsApp utilizado para mobilizar a militância por meio de "missões".

Lula recebeu Janones para um almoço na última quinta-feira, no Palácio da Alvorada, para discutir seu futuro no governo e fazer uma retrospectiva do que funcionou na campanha. O presidente já deixou claro que quer manter a mesma forma de mobilização digital em seu quarto mandato. Ao menos publicamente, porém, Janones sinaliza que prefere continuar como deputado federal. "Eu, por vontade própria, não entendo que um ministério é onde eu posso ajudar mais o presidente Lula", comentou o deputado com jornalistas na porta do Alvorada. "Eu posso ajudar muito como deputado, acho que o presidente vai precisar de muita força no Congresso", emendou, citando o crescimento da extrema-direita no Parlamento.

No Ministério da Defesa, José Múcio deve dar lugar à secretária-geral da pasta, Cinara Wagner Fredo. Já o ex-prefeito de Recife, João Campos, que preside o PSB, pode assumir o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), pasta que seu pai, Eduardo Campos, ocupou durante o primeiro mandato de Lula.

O presidente deve começar a negociar com os partidos após o feriado de Finados, nesta semana. Além de acomodar seus aliados, Lula precisa prever a correlação de forças no Congresso, e pode dar mais espaço para legendas do centrão. Uma das possibilidades ventiladas é ceder uma pasta dentro do Planalto para essas siglas, como a Secretaria de Relações Institucionais (SRI), responsável pela articulação com o Congresso. Uma semana após o pleito, porém, o cenário ainda é nebuloso, e o formato do novo governo ainda está por ser apresentado.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Presidente Lula fará alterações na composição da Esplanada em janeiro, mas começa a negociar cargos já nesta semana, após o feriado

Carlos quer Marinho no Senado

O senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC) visitou, ontem, o ex-presidente Jair Bolsonaro, em sua casa no Jardim Botânico, onde cumpre prisão domiciliar. Após a conversa, Carlos disse estar preocupado com a saúde do pai, e reforçou que o senador Rogério Marinho (PL-RN) é o candidato do partido para a presidência da Casa Alta, como anunciado pelo irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

"A gente tem uma eleição do Senado agora. Nosso candidato é Rogério Marinho, e a gente vai seguir essa linha para que a gente possa defender minimamente tudo aquilo em que a gente acredita, tudo aquilo que a gente prometeu para vocês. A luta vai continuar", declarou Carlos.

O PL decidiu lançar nome próprio para concorrer com o atual presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que tentará a reeleição. Com Alcolumbre, a legenda não vê disposição para avançar com pedidos de impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente Alexandre de Moraes, principal pauta do bolsonarismo na Casa Alta. A bancada do PL aumentará para 28 senadores a partir do ano que vem, dando força considerável para a candidatura de Marinho. Na terça-feira, o senador deve receber, ainda, o apoio oficial do Novo e de parte da bancada do PP.

A indicação foi oficializada na sexta-feira por Flávio Bolsonaro, em sua primeira manifestação após a fuga para os Estados Unidos. "Eu quero pedir a vocês que fiquem firmes. A nossa trincheira, neste momento, será o Congresso Nacional , especialmente o Senado, e a pessoa que eu vou indicar é o Rogério Marinho para a presidência", disse em live no Instagram. "É a única forma de conseguir ter uma resistência para impedir ou retardar o grande caos que o atual presidente da República vai instaurar no nosso país", acrescentou. Na mesma transmissão, ele voltou a questionar, sem provas, o resultado eleitoral e defendeu que haja novas eleições antes de 2030.

Saúde de Jair

Em seu vídeo, Carlos Bolsonaro voltou a demonstrar preocupação com o estado de saúde do pai. Ele enfrenta as consequências da facada que sofreu em 2018, que atingiu seu intestino. "Vou falar um pouco do meu pai aqui. Ele está... O soluço dele voltou. É claro que, devido às circunstâncias, que acabam afetando o psicológico dele, essas coisas acontecem. Me assusta um pouquinho o crescimento da barriga dele. O emagrecimento, aquilo que eu sempre falei", comentou o senador eleito.

Carlos mencionou, ainda, que Jair está "com saudades" de Flávio e de Eduardo Bolsonaro, que mora desde o ano passado nos Estados Unidos. Os dois irmãos deixaram o país em meio a investigações. No caso de Flávio, o senador é alvo de inquéritos sobre irregularidades no financiamento do filme *Dark Horse*, que conta a história de Jair, e sobre lavagem de dinheiro usando casas de apostas, que também mira o advogado e amigo do senador Willer Tomaz. Já Eduardo foi sentenciado pelo STF a quatro anos e dois meses de prisão por coação no julgamento que condenou Jair a 27 anos e três meses de prisão por tentativas de golpe de Estado. O ex-deputado é apontado como principal articulador das ações dos Estados Unidos contra o Brasil, como o tarifaço e sanções impostas a autoridades brasileiras.

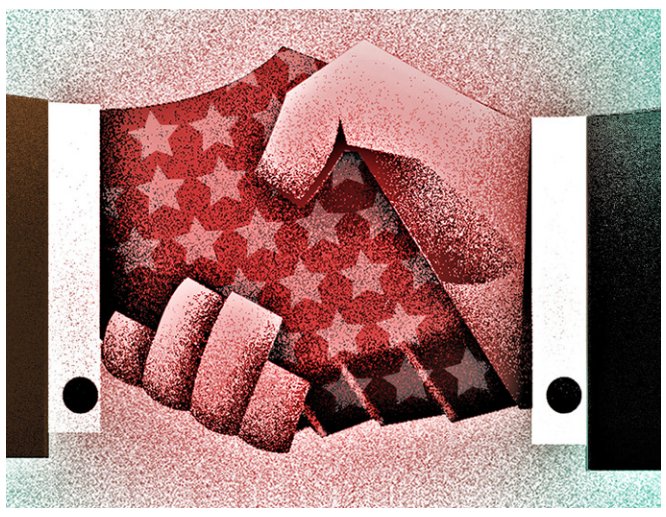
A família alega ser alvo de perseguição política. Em seu vídeo, Carlos diz ter medo de falar sobre política e sofrer represálias. "Em relação a política, não quero que façam maldade com ele (Jair), então deixo do jeito que está. Dizer que ele está seguindo a vida dele, preocupando, a cada dia. A mim, uma coisa pessoal minha, a saúde mental dele, mental, física, e a gente vai tocando", afirmou o senador eleito. (**VC**)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Duas táticas de esquerda: hegemonismo do PT ou aliança com os liberais

A discussão sobre a composição do novo governo Lula e sua política econômica remete-se a controvérsias históricas da esquerda: como combinar identidade própria, mobilização popular e alianças com forças que não compartilham seu projeto? Vladimir Lênin, o líder bolchevique; e Antonio Gramsci, o maior marxista ocidental, protagonizaram esse debate na Rússia autocrática de 1905 e na Itália fascista da década de 1930. Entre ambos e a Constituição de 1988, há uma distância intransponível.

Em Duas Táticas da Social-democracia na Revolução Democrática (Boitempo), Lênin sustentava que a burguesia liberal russa não levaria até o fim a luta contra o czarismo. Temia mais a iniciativa dos trabalhadores do que a sobrevivência da autocracia. Caberia ao proletariado, aliado ao campesinato, dirigir a revolução democrática. A questão era quem comandaria a transformação, antes mesmo da passagem ao socialismo. Isso admitia convergências circunstanciais com liberais, mas recusava a subordinação política a eles. Essas teses permanecem vivas na esquerda brasileira.

Nos seus *Cadernos do Cárcere* (Civilização Brasileira), a partir da experiência bolchevique, Gramsci percebeu que as sociedades ocidentais exigiam outra estratégia. O poder se sustentava também em partidos, igrejas, sindicatos, imprensa e associações. A transformação dependeria de uma prolongada disputa de direção na sociedade civil, a "guerra de posição". Conquistar o governo seria insuficiente sem construir consentimento e ampliar alianças. Sua reflexão abriu caminhos para as esquerdas democráticas mundo afora.

A distinção decisiva, ainda hoje, está entre hegemonia e hegemonismo. A primeira exige capacidade de incorporar demandas dos aliados e formular um interesse comum. O segundo pretende subordiná-los à conveniência do partido dominante. Há profundas diferenças entre combater uma autocracia e governar uma democracia pluralista. Nesta, uma aliança democrática pressupõe reconhecer a legitimidade, a autonomia e o revezamento de liderança entre os parceiros.

A história brasileira mostra que a cooperação entre esquerda, centro democrático e liberais pode produzir avanços duradouros. No governo Juscelino Kubitschek, a aliança PSD-PTB combinou desenvolvimento e competição política, com apoio comunista à candidatura, embora o PCB permanecesse ilegal. Nos anos 1990, Fernando Henrique Cardoso reuniu uma coalizão de centro e centro-direita em torno da estabilização. A esquerda dividiu-se: enquanto setores participaram dessa construção, o PT fez oposição.

Essas experiências foram distintas, mas mostram que o progresso pode resultar de compromissos entre forças concorrentes. A estabilização monetária e a proteção social acabaram incorporadas a uma trajetória que atravessou diferentes governos. Há, também, uma continuidade democrática entre a mobilização pelo impeachment de Fernando Collor, em 1992, e a convergência que derrotou Jair Bolsonaro em 2022: adversários reconheceram uma tarefa comum. A presença de Geraldo Alckmin na chapa de Lula simboliza essa possibilidade.

Escolha estratégica

Os fracassos também ensinam. Em 1964, setores da esquerda subestimaram a correlação de forças, trataram compromissos como capitulações e contribuíram para o isolamento de João Goulart. Obviamente, isso não diminui a responsabilidade dos golpistas pela destruição da democracia. Em 2016, a crise econômica, os erros do governo Dilma Rousseff e a desagregação de sua coalizão abriram caminho ao impeachment. O traço comum foi a perda de sustentação política e social.

Esse problema reaparece quando a esquerda rejeita alianças programáticas com democratas de outras correntes, mas aceita acordos de conveniência para obter maioria parlamentar. No primeiro mandato de Lula, combinou intransigência no discurso com dependência do Centrão na administração cotidiana. Como a frente ampla de 2022 não se consolidou como um bloco programático, a estabilidade governamental ficou sujeita a negociações fragmentadas por cargos, recursos e influência.

Agora, a mobilização popular do segundo turno, por meio das redes sociais e grandes manifestações de rua, compensou a fragilidade da aprovação governamental e devolveu centralidade à defesa da democracia na reeleição de Lula. Eleitores escolheram Lula para impedir o avanço autoritário sem, necessariamente, aderir ao PT ou aprovar integralmente seu governo. Diante disso, a esquerda precisa evitar o exclusivismo e atravessar fronteiras políticas.

O historiador Alberto Aggio, no seu livro *A Construção da Democracia no Brasil: 1985-2025* (FAP-Annablume), ajuda a compreender essa tensão ao identificar na "economia do afeto" e na "cultura do rechaço" as principais características do lulismo e do PT, respectivamente. O vínculo emocional com Lula amplia suas possibilidades de interlocução; a identidade do PT construída pela simples rejeição aos adversários pode estreitá-las. "Governar com o povo" leva a duas orientações distintas: privilegiar a relação carismática entre presidente e eleitores ou fortalecer a participação por meio de instituições, organizações autônomas e representação política. É possível juntar as duas coisas? E como governar com redes sociais sob controle das big techs?

A divergência econômica também faz parte dessa escolha. Desenvolvimentistas enfatizam investimento público, crédito e transformação produtiva, enquanto sociais-liberais ressaltam estabilidade, sustentabilidade fiscal e condições para o investimento privado. Combater a desigualdade gera uma tensão dialética entre distribuição de renda e capacidade de financiamento para obter crescimento. E equilibrar as contas implica escolhas: quem paga e quais despesas preservar. Trocando em miúdos, a nova composição ministerial mostrará se Lula pretende compartilhar a construção de um novo programa ou apenas acomodar apoios.

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

Eleição dos rejeitados

Silvia Matos, do Ibre, reforçou o alerta de que as urnas mostraram que "o governo venceu perdendo", diante do alto nível de rejeição do petista e de seu rival nas últimas pesquisas de opinião, que superavam 50%. "Logo, não há nada endossado, porque foi a eleição dos rejeitados", resumiu ela, ressaltando a importância de uma agenda econômica preocupada com o equilíbrio fiscal. "Não há como controlar a inflação e os juros se o governo insistir na inconsistência do ponto de vista macroeconômico", frisou.

Oposição e bolsonarismo acéfalos

O país segue dividido, com a direita e o bolsonarismo desnorteados e buscando novos nomes para encabeçar a liderança deles após a fuga cinematográfica de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos, onde não terá apoio incondicional de Donald Trump, que pode sair derrotado das urnas na terça-feira. Além disso, é bom lembrar que, apesar da segunda derrota para Lula nas eleições presidenciais, o bolsonarismo não morreu.

Terceira via e consensos

O resultado das urnas também deixa espaço para uma articulação da terceira via, posicionada mais ao centro, sem extremismos e com boas ideias para o futuro do país, segundo os analistas. Eles lembram que Lula não tem sucessor ainda e, com o exílio dos dois filhos de Jair Bolsonaro, a família não terá outra chance. "Vai ser muito importante se o Brasil conseguir voltar para o centro e deixar os extremos", defendeu a economista Monica de Bolle, pesquisadora senior do Peterson Institute for International Economics (PIIE). Ela reconheceu que não há razão para o alarmismo da Bolsa, "porque o país não está quebrando". "O mercado precisa amadurecer", disse. Contudo, ela admite a necessidade de ajustes e de alguém de peso no Ministério da Fazenda. "Lula precisa de um nome que injete confiança, e ele precisa buscar o centro e o consenso com aliados que o apoiaram na reeleição", alertou.

Recados e alertas do negacionismo fiscal

O eleitor brasileiro deixou vários recados nas urnas além da virada histórica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre o candidato derrotado Flávio Bolsonaro, de acordo com especialistas ouvidos pela coluna. Mostraram uma maioria da população com memórias ruins da ditadura que tenta preservar a nossa jovem democracia e as instituições da República, e que grande parte do eleitorado não quer dar carta branca para o gasto irresponsável de um Estado paquidérmico e custoso para os cofres públicos. Logo, Lula e seus aliados ainda precisam tomar um choque de realidade de que não venceram sozinhos e não podem insistir no "negacionismo fiscal" e cometer os mesmos erros de mandatos anteriores. "Para o bem do país, sem fiscal não tem social", resumiu a economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

Na avaliação do economista Otaviano Canuto, ex-vice-presidente do Banco Mundial, é muito importante que o governo abandone o negacionismo dos problemas fiscais logo e execute um verdadeiro plano de ajuste, "de forma mais eficaz como ocorreu no primeiro mandato de Lula, com o ex-ministro da Fazenda Antonio Palocci". "Espero que evitem isso (o negacionismo fiscal), até porque não é preciso algo muito radical", afirmou ele, citando cortes de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) recomendados pelo mercado para estabilizar a dívida pública. "Um ajuste desse tamanho não é realista. Não queremos uma Argentina por aqui, nem precisar", afirmou à coluna, em referência ao forte risco de recessão no país governado por Javier Milei ainda neste ano. O Itaú Unibanco, por exemplo, acaba de reduzir de 2% para 0,8% a estimativa para o crescimento do PIB argentino neste ano — metade da nova previsão para o PIB brasileiro, de 1,6%.



"Queimou a largada"

Favorito original do mercado financeiro antes de Flávio Bolsonaro, o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicano), já queimou a largada ao lançar-se para a corrida presidencial de 2030. "É muito precipitado. Antecipar a disputa pode transformá-lo em alvo da esquerda e, sobretudo, do fogo amigo bolsonarista. O risco é desgastar sua liderança antes mesmo de a corrida eleitoral começar", alertou o sociólogo Arilton Freres, CEO da Indexa Pesquisas. "Sempre é bom lembrar que o último governador de São Paulo, que se movimentou nesse sentido, foi João Dória, que acabou nem sendo candidato", acrescentou.

Um nome de equilíbrio na direita

Após a fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos e o constrangimento dos integrantes e líderes do partido do candidato derrotado, o PL, a oposição, que será maioria no Congresso ficou sem um líder para chamar de seu. Nesse vácuo, um dos nomes cotados é o da senadora Teresa Cristina (PP-MS), que pediu serenidade e respeito ao resultado das urnas no meio da confusão da fuga de Flávio enquanto apoiadores questionavam o resultado. Ela ainda afirmou que a "direita precisa se unir aos esforços" e fiscalizar o atual e futuro governo. "A liderança da oposição ainda passará por rearranjos, e não será fácil consolidar um nome para esse papel", avaliou Arilton Freres, da Indexa. Para ele, "de fato, o nome da senadora é mais equilibrado".

"Sem rumo"

Apesar de ter um plano complexo traçado para fugir do Brasil para os EUA, o senador Flávio Bolsonaro bateu o martelo sobre sair do país nas horas seguintes ao perder a eleição de segundo turno. A decisão deixou a família Bolsonaro sem rumo, pois com o pai preso e o irmão, Eduardo Bolsonaro já em solo norte-americano, o núcleo familiar ficou desestruturado, o que afeta as pretensões políticas. Aliados do clã têm dito que os familiares já consideram a possibilidade de estarem fora da próxima eleição presidencial e de um enfraquecimento rigoroso do poder político da família, abrindo espaço para expoentes da direita moderada atraírem eleitores hoje considerados mais radicais.

Colaborou Renato Souza



PROTEÇÃO

Unesco incluiu três novos sítios brasileiros em rede internacional que preserva a história do tráfico de escravos. Locais representam desde a chegada ao Brasil até o movimento de resistência do povo negro. Especialistas celebram decisão

Triste memória da escravidão no país

» LETÍCIA PASSOS
» CAETANO YAMAMOTO*

Três sítios que preservam diferentes capítulos da história da população negra no Brasil passaram a integrar uma iniciativa internacional dedicada à memória da escravidão e da resistência ao sistema escravista. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) anunciou, na última sexta-feira, a inclusão de locais no Rio de Janeiro, na Bahia e em Alagoas na Rede de Lugares de História e Memória relacionados à Escravidão e ao Tráfico de Pessoas Escravizadas.

Os novos integrantes são o Cais do Valongo, na capital fluminense; a Sociedade Protetora dos Desvalidos, em Salvador; e a Serra da Barriga, em União dos Palmares. Embora tenham trajetórias distintas, os locais ajudam a compreender tanto a violência da escravização quanto as formas de organização, solidariedade e resistência construídas pela população negra ao longo da história brasileira.

A Diretora e Representante da Unesco no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noleto, disse ao **Correio** que a inclusão dos sítios representa um importante reconhecimento internacional de seu valor histórico e de sua contribuição para a preservação da memória da escravidão e da resistência da população negra. "Mais do que reconhecer o passado, a iniciativa busca contribuir para que essa memória seja transmitida às novas gerações. A inclusão desses locais na Rede permite honrar e transformar lugares de memória em espaços vivos de conhecimento, diálogo intercultural e promoção dos direitos humanos", apontou.

Para o professor de história Natanael Pires, o órgão internacional tem um papel importante na preservação da história e do patrimônio. De acordo com ele, ao tombar esses locais, é permitido que toda uma história geracional permaneça preservada de redes privadas.

"Nós temos que entender que esses sítios, uma vez protegidos pela Unesco, servem como objetos historiográficos até derramar as próximas gerações. Sendo assim, eles auxiliam na memória daqueles que vieram na época da escravidão. Então, nós temos sempre que lembrar que, se eu preservo o passado, as gerações que estão agora, no presente momento, e aquelas que irão aparecer no futuro, nunca irão esquecer de toda uma trajetória, principalmente uma trajetória que esteja ligada à formação do povo brasileiro, que, no caso, é o negro", refletiu.

No Rio de Janeiro, o Cais do Valongo conserva vestígios de um dos principais locais de chegada de africanas e africanos escravizados às Américas. Reconhecido como patrimônio mundial pela Unesco desde 2017, o sítio arqueológico constitui um testemunho material do tráfico transatlântico e da dimensão que a escravidão alcançou no país. A memória da resistência também está presente na Serra da Barriga, em Alagoas, onde se encontra o Parque Memorial Quilombo dos Palmares. O território guarda a história de uma das mais importantes experiências de enfrentamento ao regime escravista no Brasil, tornando-se uma referência da luta da população negra pela liberdade.

Já em Salvador, a Sociedade Protetora dos Desvalidos representa outra dimensão dessa trajetória. Sua história, iniciada no século 19, está associada à criação de redes de apoio e solidariedade entre pessoas negras, demonstrando a importância da organização coletiva diante das desigualdades e das consequências da escravidão.

Para o professor de história do Brasil da Rio International School Danilo Costa, os três territórios ajudam a compor a história da população negra no Brasil, das mulheres e dos homens negros que fizeram parte da nossa história. Costa acredita que isso ocorra por vertentes distintas, já que o Cais do Valongo apresenta a maneira pela qual as pessoas escravizadas chegaram ao porto do Rio de Janeiro.

"O quilombo, por sua vez, representa uma forma mais aguerrida de resistência. As pessoas escravizadas, ao não aceitarem as condições que lhes eram impostas, fugiam para esses territórios. Já as irmandades, como a Sociedade Protetora dos Desvalidos, atuavam por outras vertentes, constituindo, também, formas de resistência à escravidão", ressaltou.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, foi o maior porto da diáspora africana, recebendo 1 milhão de pessoas escravizadas

Divulgação/Prefeitura de Maceió



Serra da Barriga abrigou o Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência negra

Divulgação/SPD



Sociedade Protetora dos Desvalidos surgiu para ajudar na compra da alforria

Preservação e educação

O reconhecimento amplia a presença brasileira na rede internacional criada pela Unesco em 2024. A iniciativa reúne lugares associados à escravidão e ao tráfico de pessoas escravizadas, com o objetivo de assegurar a preservação desses espaços e estimular a transmissão de suas histórias às novas gerações. Além da proteção da memória, o projeto incentiva a troca de experiências entre os participantes e o desenvolvimento de atividades educativas, especialmente aquelas que envolvem as comunidades ligadas aos territórios reconhecidos.

O Brasil já contava com três instituições na iniciativa: o Museu da Inconfidência, em Minas Gerais, o Museu Casa da Hera e o Museu da República, ambos no Rio de Janeiro. Com as novas inscrições, o país passa a ter seis representantes na rede.

O historiador e arqueólogo André Moura explica que o reconhecimento global na rede consolida salvaguardas jurídicas e patrimoniais contra o negacionismo histórico e o desmonte de políticas públicas, convertendo esses territórios em dispositivos pedagógicos vitais que conectam as estruturas do racismo contemporâneo às suas raízes coloniais e imperiais, premissa indispensável para qualquer debate sério sobre reparação histórica e justiça social.

"Ao chancelar conjuntamente a infraestrutura mercantil da desumanização no Cais do Valongo, a soberania territorial radical na Serra da Barriga e o associativismo urbano na Sociedade Protetora dos Desvalidos, a Unesco valida o protagonismo político da população afro-diaspórica, superando de vez a leitura reducionista que restrinja o negro ao papel de vítima passiva", destacou. A apresentação das candidaturas nacionais é coordenada pelas Comissões Nacionais para a Unesco. No caso brasileiro, essa atribuição cabe ao Ministério das Relações Exteriores, responsável pela articulação do país com a organização internacional.

Em nota do Itamaraty, o governo brasileiro comemorou a inclusão dos três locais e destacou a importância do reconhecimento para a preservação da memória histórica. Segundo o MRE, a medida também busca valorizar as experiências de resistência da população negra e fortalecer iniciativas de educação que permitam às novas gerações conhecer as consequências da escravidão e o papel daqueles que lutaram contra ela.

Ao **Correio** o embaixador Marco Antonio Nakata, diretor do Instituto Guimarães Rosa e porta-voz do MRE, afirma que a inclusão dos sítios na Rede da Unesco ajuda a dar maior visibilidade internacional a esses espaços e abre novas oportunidades de cooperação com instituições de outros países que compartilham essa história. "O Cais do Valongo, a Sociedade Protetora dos Desvalidos e a Serra da Barriga são sítios fundamentais para compreender e valorizar a história da escravidão e da resistência da população negra no Brasil", completou o diplomata.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Correia**

Governo promete apurar violência contra indígenas

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Integrantes do governo federal visitaram comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul, ontem, para apurar denúncias de envenenamento, ameaças e violações de direitos humanos após o segundo turno das eleições, no último domingo. A comitiva reuniu o ministro dos Povos Indígenas (MPI), Eloy Terena, o ministro da Justiça e Segurança Pública (MJSP), Wellington César Lima e Silva, e a titular dos Direitos Humanos, Janine Mello, além das deputadas federais Sônia Guajajara (PSol-SP) e Célia Xakriabá (PSol-MG).

A equipe visitou a cidade de Dourados (MS), a Aldeia Caarapó, no município de Coronel Sapucaia, e a comunidade Sassoró, em Tacuru (MS), cidade em que o governo investiga denúncias de que dois servidores municipais elaboraram plano para envenenar a água que abastece os indígenas por meio de carro-pipa. Ambos, que não tiveram seus nomes divulgados, foram afastados das funções e respondem a processos administrativos disciplinares.

Ao todo, de acordo com a ministra Janine Mello, a pasta dos Direitos Humanos apura 189 denúncias de violações a povos indígenas. "A gente tem acompanhado com bastante preocupação o aumento do número de casos que têm sido reportados aos diferentes ministérios em relação a atos de violência com motivação política. Para a gente, é superimportante garantir não só a recepção dessas denúncias, mas o devido encaminhamento e o acompanhamento depois do que aconteceu em cada um desses casos", explicou.

O Ministério da Justiça confirmou o reforço do efetivo da Força Nacional no estado e a participação da Polícia Federal nas investigações, com o objetivo de apurar as denúncias de violações de direitos indígenas. Titular da pasta, Wellington Lima e Silva disse ter feito, ontem, reuniões com essas forças de segurança pública, além de órgãos sul-mato-grossenses, como Secretaria de Segurança Pública estadual, a Polícia Civil e a Polícia Militar.

"Tudo de concreto que aconteceu está sendo apurado com rigor, identificado, e todos os autores serão responsabilizados. Queremos ser absolutamente rigorosos para que nenhuma dessas práticas ocorra sem responsabilização", enfatizou.

Para o ministro dos Povos Indígenas, Eloy Terena, a ida presencial às terras afetadas é indispensável para dar suporte direto às comunidades e assegurar que nenhuma agressão fique sem resposta. Terena explicou que o ministério estruturou uma equipe técnica para acompanhar a apuração de violações e oferecer apoio a indígenas. "Nossa presença física aqui reforça esse compromisso com a proteção e o respeito aos direitos dos povos", completou.

Essas equipes técnicas incluem equipes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) em Mato Grosso do Sul. O ministério também comunicou ontem que vai manter a postura de interlocução contínua com lideranças indígenas e unidades regionais da Funai com acompanhamento pelo Departamento de Mediação e Conciliação de Conflitos Fundiários Indígenas (Demed).

Manifestações indígenas

A participação de órgãos do governo federal nas investigações de casos de violação de direitos humanos em aldeias em Mato Grosso do Sul foi celebrada por lideranças indígenas por meio de perfis nas redes sociais. A página no Instagram Povos.Tradicionais compartilhou stories com anúncios do reforço da Força Nacional à proteção de indígenas. Em outra publicação, o perfil enfatizou a influência da cultura indígena nas cidades do Mato Grosso do Sul. "49 cidades de 79 no Mato Grosso do Sul carregam nome indígena e história. (...) Não adianta esquecer a história deste estado", escreveu a página.

Em outra publicação no perfil, é compartilhado um vídeo em que um homem lamenta não ter atirado em um indígena. A postagem, que não identifica esse homem, também conta com pedidos de justiça, respeito e paz. "Até quando o nosso povo terá que enfrentar tanto ódio? Até quando ser indígena será motivo de discriminação, perseguição e violência? Nós não queremos violência", cobra a publicação.

Bolsas — Na sexta-feira: 0,75% São Paulo; 1,09% Nova York

Pontuação B3 — IBovespa nos últimos dias: 175.710 (27/10) … 167.921 (30/10)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,444 (+ 1,95%)

Dólar	Últimos
23/outubro	4,992
26/outubro	5,402
27/outubro	5,350
28/outubro	5,340
30/outubro	5,387

Salário mínimo — R$ 1.621

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 6,080

CDI — Ao ano: 13,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,60%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

CONSUMO

Dinheiro das bets eleva vendas de alimentos

Desde a proibição das casas de apostas on-line, houve aumento de 6,5% do consumo de comida nos supermercados, de acordo com a Abras. Dado é comemorado por Geraldo Alckmin, mas contestado por entidades do setor legalizado

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

Ed Alves/CB/D.A Press



A proibição das casas de apostas on-line refletiu no padrão de consumo alimentar dos brasileiros, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Conforme dados da entidade, desde o fim de setembro, houve um aumento de 6,5% na venda de alimentos essenciais, como arroz, óleo, macarrão e café, em todo o país, em comparação com o mesmo período de 2025.

Em 25 de setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Medida Provisória 1.394/2026, que proíbe o funcionamento das casas de apostas esportivas e dos jogos on-line de quota fixa no país.

O presidente da Abras, João Galassi, associou o crescimento à queda nas transações por meio do meio de pagamento instantâneo Pix. Imediatamente após a proibição, as transações caíram cerca de 10%. Depois, esse recuo passou para 7%.

Na avaliação do executivo, parte do dinheiro que antes era destinado às bets passou a ser utilizado para a compra de alimentos. No entanto, ainda não é possível afirmar a real causa do crescimento nas vendas. "Isso quer dizer que as pessoas estão comprando mais produtos, o que comprova que o fim das bets beneficia muito a população brasileira, porque aumenta o consumo dos alimentos", disse Galassi.

Na semana do dia 5 ao dia 11 de outubro, as vendas aumentaram 6,5%, enquanto na semana do dia 12 ao dia 17 o crescimento foi de 6,3%. "O supermercado vende qualidade de vida, vende saúde, e o que temos observado, muitas vezes, é que as bets vendem uma doença social", acredita o vice-presidente da Abras, Marcio Milan.

Segundo a associação, o crescimento pôde ser visto na Região Sul e em parte da Região Sudeste, no bloco formado por Minas Gerais, Espírito Santo e interior do Rio de Janeiro. As áreas tiveram um aumento de 10,6% em comparação com o ano passado.

> **Isso quer dizer que as pessoas estão comprando mais produtos, o que comprova que o fim das bets beneficia muito a população brasileira, porque aumenta o consumo dos alimentos"**
>
> ***João Galassi,*** *presidente da Abras*

Já no Nordeste, as vendas cresceram 6,5%; no interior paulista, 5,6%; na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, 4%; e, no Centro-Oeste, 3,6%. O percentual mais baixo foi registrado na Grande São Paulo, com alta de 1,2%. Os dados foram divulgados na última semana, durante a feira Supervendas, em Aracaju, capital sergipana.

Apesar de já estar em vigor, a medida provisória ainda precisa ser analisada por deputados e senadores. No Congresso, a proposta enfrenta resistência de parlamentares e de setores econômicos afetados, incluindo clubes de futebol patrocinados por empresas de apostas.

O levantamento da Abras também repercutiu entre integrantes do governo e parlamentares. O senador e vice-presidente do Senado, Humberto Costa (PT-PE), comemorou os dados e afirmou que a proibição das bets contribui para direcionar os recursos das famílias a despesas essenciais. "É dinheiro que deixa de alimentar as apostas e volta para o que realmente importa: a comida na mesa e a dignidade das famílias brasileiras!", escreveu.

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, também compartilhou os números nas redes sociais. Ele ressaltou a alta nas compras de arroz, óleo, macarrão e café e relacionou o resultado à decisão do presidente Lula sobre o fim das casas de apostas on-line. "O dinheiro das bets está voltando para a mesa do brasileiro", afirmou. Alckmin também aproveitou a publicação para defender a atuação do governo: "Governar é escolher, e o presidente Lula escolhe sempre o povo brasileiro".

Contestação

Em nota, o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR) e a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) contestaram os dados divulgados pela Abras. Segundo as entidades, os números não comprovam uma relação direta entre o fim das bets legalizadas e o crescimento do consumo.

O IBJR argumentou que o varejo alimentar já apresentava alta antes da medida provisória, com avanço nominal de 7,9% entre 14 e 20 de setembro, e de 7,4% entre 5 e 11 de outubro, na comparação com os mesmos períodos de 2025. A entidade também aponta que fatores como melhora do emprego e da renda, redução dos preços dos alimentos e reajuste de 15% do Bolsa Família podem ter contribuído para o aumento das compras. A ANJL acrescentou que, segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de outubro, produtos como cenoura, frutas e café registraram queda nos preços.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA-15 desacelerou em outubro na comparação com setembro, passando de 0,48% para 0,18%. Dos nove grupos pesquisados, três apresentaram queda em outubro: alimentos e bebidas, que recuou 0,02%; artigos de residência (-0,64%) e comunicação (-0,09%).



PO NEWS
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
Informe publicitário
EDIÇÃO Nº 1077 | ANO 51
1º DE NOVEMBRO DE 2026 | BRASÍLIA/DF



CAPACITAÇÃO

PAULOOCTAVIO INVESTE NA FORMAÇÃO DE LÍDERES

As Organizações PaulOOctavio estão promovendo, ao longo de 2026, treinamentos de liderança para gestores de diferentes segmentos do grupo. Já participaram destas capacitações profissionais das áreas de Hotelaria, Shopping Centers, Concessionárias e do Centro de Serviços Compartilhados (CSC). A iniciativa reforça o compromisso da empresa com o desenvolvimento de seus colaboradores e com a construção de relações interpessoais mais próximas entre líderes e equipes.

Os treinamentos destacam que a liderança começa pela transformação pessoal, com o desenvolvimento da inteligência emocional, da autorresponsabilidade e da comunicação assertiva. A formação também estimula a capacidade de inspirar pelo exemplo, ouvir, servir e desenvolver talentos. Outro foco é preparar os gestores para enfrentar desafios, tomar decisões difíceis e superar obstáculos, fortalecendo equipes mais comprometidas, colaborativas e orientadas a resultados.

As capacitações são conduzidas por Talles Rinco, fundador da TR Treinamentos, uma referência em Brasília em desenvolvimento corporativo, com especialização em liderança, vendas, inteligência emocional e alta performance.

www.paulooctavio.com.br

» Entrevista | ARNOLDO DE CAMPOS | DIRETOR DA CONAB

Executivo conta que projeções da entidade indicam que, até o fim deste ano, Brasil será o maior produtor de alimentos do mundo e que Safra 2026/2027 baterá novo recorde

"Brasil vai superar EUA"

» PEDRO JOSÉ BORGES

Divulgação/Conab



Apesar das oscilações do mercado internacional e dos desafios impostos pelo fenômeno climático El Niño, o abastecimento de alimentos no Brasil caminha para um período de estabilidade com previsão de nova safra recorde. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta que a safra de grãos 2026/2027 atingirá 367 milhões de toneladas, acumulando o terceiro ano consecutivo de máxima histórica na produção nacional.

Em entrevista ao **Correio**, *o diretor de Operações e Abastecimento da Conab, Arnoldo de Campos, avalia a execução dos recursos do Plano Safra e detalha as estratégias de mitigação do endividamento rural. Ele destaca que o país se prepara para assumir a liderança isolada como o maior exportador global de alimentos, superando os Estados Unidos. "O Brasil desfruta de uma posição comercial privilegiada por não estar subordinado a nenhuma potência", afirma. Confira os principais trechos da entrevista:*

Como está a expectativa para a execução dos recursos do Plano Safra 2026/2027 ante os desafios de endividamento que o setor enfrenta?

Toda a engrenagem do Plano Safra está montada e em andamento junto à rede de bancos públicos e privados, viabilizando os fundos de equalização para garantir taxas de juros mais baixas. A expectativa é alcançar um volume recorde de contratações tanto para a agricultura empresarial quanto para a agricultura familiar. Existe um desafio real de endividamento dos produtores, decorrente da queda de preços nos mercados internacionais e da elevação dos custos com combustíveis e fertilizantes, um cenário pressionado por conflitos no Irã e pelas disputas tarifárias entre Estados Unidos e China. Contudo, as medidas conjuntas de renegociação, como o Desenrola Rural para pequenos agricultores e a repactuação de dívidas para grandes e médios produtores, estão restaurando a capacidade de financiamento e de tomada de crédito para o custeio da lavoura.

Existe risco de desabastecimento ou disparada de preços dos alimentos em 2027 em razão de fatores climáticos, como o El Niño?

Os indicadores sinalizam uma oferta perfeitamente compatível com a demanda e tendência de estabilidade nos preços dos alimentos em 2027, mantendo o ambiente de menor inflação acumulada no setor. O monitoramento do El Niño exige atenção quanto ao volume de chuvas previsto para novembro na Região Sul, período sensível ao desenvolvimento das lavouras. A grande mudança de patamar na gestão atual foi a reconstrução preventiva dos estoques públicos de grãos. A Conab formou uma reserva estratégica de 320 mil toneladas de arroz, o equivalente a 320 milhões de quilos, ou mais de 1,5kg por habitante do país. Essa reserva garante ao governo poder de intervenção imediata para abastecer o mercado e neutralizar altas injustificadas, evitando os problemas ocorridos durante as enchentes no Rio Grande do Sul em 2024, quando o país estava sem estoques estatais.

Apesar do cenário internacional adverso, a Conab projeta mais um recorde de produção. O que sustenta esse resultado?

A engrenagem produtiva brasileira continua rodando. A safra de grãos 2025/2026 foi a maior da história, e as projeções da Conab indicam que a safra 2026/2027 chegará a 367 milhões de toneladas, marcando o terceiro recorde consecutivo. Isso ocorre porque o mercado interno segue dinâmico e o mercado externo continua comprando em volumes elevados. O agro brasileiro é visto globalmente como um setor de alta liquidez e forte demanda.

Quais perfis de produtores encontram maior dificuldade de acesso ao crédito e de liquidez na atual conjuntura?

Na agricultura familiar, acompanhada em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), registram-se as menores taxas de inadimplência do mercado e uma elevada adesão às renegociações. O segmento conta com juros altamente subsidiados no Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura) com taxas para investimento variando entre 1% e 5% ao ano, e custeio entre 4% e 5% ao ano, valores muito inferiores aos juros praticados no mercado comercial. O desafio mais acentuado, hoje, recai sobre o médio produtor, em especial aquele que opera em terras arrendadas cultivando soja e algodão. Esse perfil teve a margem de lucro bastante comprimida pelo descompasso entre custo e preço final. O Pronaf registra uma expansão muito consistente em regiões que antes tinham acesso limitado, impulsionado pela atuação estratégica do Banco da Amazônia (Basa), no Norte, do Banco do Nordeste (BNB), no Nordeste, e do Banco do Brasil (BB) em todo o país. O avanço esbarra, contudo, em entraves burocráticos.

Como o Brasil tem se posicionado diante da disputa comercial entre grandes potências e das tarifas externas?

A engrenagem produtiva nacional demonstrou enorme capacidade de reação. A safra de grãos 2025/2026 já havia estabelecido o maior volume da história, superando o ciclo anterior, e as projeções da Conab indicam que a Safra 2026/2027 alcançará 367 milhões de toneladas, cravando o terceiro recorde consecutivo. Isso é sustentado por duas forças: um mercado interno altamente dinâmico e compradores internacionais que continuam demandando volumes crescentes do Brasil. O agro brasileiro é reconhecido globalmente por sua alta liquidez e liquidação certa. Um exemplo dessa capacidade de resposta é o arroz: com a recuperação dos preços, a área plantada superou significativamente a média dos últimos anos. O Brasil desfruta de uma posição comercial privilegiada por não estar subordinado a nenhuma potência, mantendo diálogo fluido com Estados Unidos, China, União Europeia, Japão e nações asiáticas como o Vietnã. Inicialmente, o "tarifaço" do governo Donald Trump atingiu o setor. Porém, a sobretaxa gerou inflação direta nos preços dos alimentos, provocando desgaste político ao governo norte-americano. Como resultado, recuaram e retiraram das listas itens vitais para o agro, como carnes, suco de laranja, café e frutas. O Brasil ainda beneficiou-se da disputa entre Washington e Pequim ao ocupar o espaço deixado pelos concorrentes no mercado chinês. Até o fim do ano, o Brasil consolidará a posição de maior exportador mundial de alimentos, superando, definitivamente, os Estados Unidos.

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário
Brasília-DF, 01/11/2026

ADEMI DF acompanha projeto de lei que prevê afastamento judicial de condômino antissocial

Barulho excessivo durante a madrugada, ameaças e agressões a vizinhos e funcionários, depredação de áreas comuns e outras condutas que comprometem a tranquilidade coletiva. Quem administra ou reside em condomínio conhece os desafios impostos por moradores que, de forma reiterada, desrespeitam as regras e tornam a convivência insustentável. A questão, entretanto, envolve um conflito jurídico delicado: até que ponto o direito de propriedade pode ser limitado para preservar a segurança, o sossego e o bem-estar dos demais moradores?

Este tema é acompanhado pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF), com vistas a manter o segmento alinhado às normas e atualizações das legislações que impactam o setor. Segundo a assessoria jurídica da entidade, o artigo 1.337 do Código Civil prevê, atualmente, multa de até cinco vezes o valor da contribuição condominial para o condômino que descumpre reiteradamente seus deveres, mediante deliberação de três quartos dos demais condôminos. Nos casos mais graves, em que o comportamento antissocial reiterado gera incompatibilidade de convivência, a penalidade pode alcançar dez vezes o valor da contribuição condominial.

A legislação vigente, contudo, não prevê expressamente a exclusão do condômino antissocial, o que gera controvérsias sobre a possibilidade de seu afastamento judicial quando as multas se mostram insuficientes. Parte da doutrina e da jurisprudência admite essa medida excepcional e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) já reconheceu o afastamento do condômino antissocial em situações excepcionais.

A ADEMI DF acompanha a tramitação do Projeto de Lei nº 4/2025, no Senado Federal, que atualiza o Código Civil e pretende estabelecer regras específicas para o afastamento do condômino antissocial. Pela redação proposta, demonstrada a ineficácia das sanções pecuniárias, uma nova assembleia poderá deliberar, pelo voto de dois terços dos condôminos presentes, pela exclusão do morador, que dependerá de decisão judicial para ser efetivada.

A proposta poderá sofrer alterações antes de eventual aprovação. A proposta de atualização do Código Civil busca conferir maior clareza, sem afastar a necessidade de proporcionalidade, fundamentação e respeito ao devido processo legal. A ADEMI DF avalia que medidas como esta podem reforçar a segurança jurídica do setor e estimular melhor convivência entre condôminos, desde que respeitada a proporcionalidade e o devido processo legal.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Sem margem para errar

Com mais de 83 milhões de brasileiros e 9 milhões de empresas de todos os portes e tipos inadimplentes, soa como descaso continuar discutindo o resultado da eleição presidencial. Há um vazio institucional a preencher, obstáculos econômicos para remover e expectativas sociais difíceis de atender no curto prazo.

O presidente reeleito precisa de tempo e calma para endereçar as verdadeiras urgências e reorganizar o novo governo, já que o atual escapou por pouco de uma derrota humilhante para um rival que tem no sobrenome a única credencial.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reverteu a desvantagem do 1º turno, recebendo 4,4 milhões de votos a mais do que Flávio Bolsonaro, graças a medidas que, noutro cenário, não poderiam ter anunciado nem feito o Congresso aprová-las de supetão para reaver a estima de eleitores perdidos pela anomia de seu terceiro governo. A nova gestão, que começará em 5 de janeiro de 2027, na prática, já começou. Para o incumbente reeleito não há prazo de transição, nem, portanto, o beneplácito do tempo.

O jogo dos búzios aparenta favorecer o novo governo do presidente de 81 anos. O rival mais jovem cresceu com dancinhas e deboche aos adversários. Tratou-os como derrotados de véspera, e se perdeu ao não saber dizer a que vinha, afora fomentar o sentimento antiLula, que é real e está em modo stand-by, e achar desnecessário explicar suas relações com o banqueiro master da corrupção e grupos de má-fama do seu Rio de Janeiro. Com Bolsonaro pai preso e dois filhos autoexilados nos Estados Unidos, o bolsonarismo sai enfraquecido.

O problema para ambos é que o jogo não acabou com o 2º turno das eleições, como deixou claro o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, horas depois de as urnas fecharem, ao mandar apreender o passaporte de Bolsonaro filho. Foi excesso de arbítrio, já que, embora investigado pela Polícia Federal (PF) por lavagem de dinheiro, Flávio tem a imunidade do mandato de senador, e não responde a processo.

Brasília tem sido mais problema do que solução para o país por gente assim, investida de poderes mal-mediados pelo voto.

Nosso Estado palimpsesto

Flávio homiziou-se nos EUA, virando coadjuvante do juiz dublê de policial e ministro do STF a partir de setembro. Enrascado via escritório da mulher com Daniel Vorcaro, Moraes se escuda no poder extraconstitucional do STF para continuar protagonista.

Moraes tira o sono de Lula, de outros juízes ditos supremos e da profusão de parlamentares enrolados com a dinheirama das emendas à lei orçamentária, dinheiro fiscal cujo destino é alvo de apurações para enquadrar supostos aliados que contrariam o status quo da tal "governabilidade", para fingirmos que tratamos de alta política.

Com tais eventos tomando tempo e atenções dos dirigentes públicos eleitos ou não, sobra pouco espaço para discutir a sério os gastos excedentes à arrecadação tributária já recordista, causa direta do deficit orçamentário bancado com dívida pública a juros de corar agiota tanto para aplacar o tal mercado quanto manter no cabresto o modelo econômico movido a crédito e transferências de renda.

A sociedade, entre pessoas e empresas, paga essa conta, nutrida pelo mau desenho das instituições do Estado e pela inépcia que vem de longe. O buraco não é apenas fiscal, é arquitetônico, funcional e constitucional. Construímos um Estado por adições sucessivas: diante de cada falha, cria-se outra instituição, novo fundo, nova força policial, novo programa, nova rede de atendimento, mas sem extinguir, integrar ou redefinir aquilo que já existia.

Temos uma espécie de Estado palimpsesto: cada governo escreve uma nova camada sobre as anteriores, preservando todas as estruturas, competências, folhas de pagamento e interesses corporativos.

Confusão é constitucional

Tudo isso leva a pensar o quão primários têm sido os economistas, empresários e políticos que propõem meramente ajuste fiscal, corte de gastos etc. O buraco é mais profundo. Na campanha, Lula chamou de "babaquice" a insistência em controle fiscal. O erro não está em buscar equilíbrio, mas em supor que cortes, sem reorganizar o Estado, resolvam o problema.

A Constituição de 1988 estabeleceu várias competências "comuns" ou "concorrentes". A intenção era cooperativa: impedir que algum ente alegasse não ser responsável por saúde, educação, segurança e assistência social. Na prática, criou-se frequentemente o inverso.

Se todos são responsáveis, ninguém é responsabilizado. O governo federal formula, financia, condiciona e inaugura. O governo do estado administra parte da rede. O município executa outra parte.

O Congresso distribui emendas. Tribunais e órgãos de controle interferem no procedimento. Quando há sucesso, todos reivindicam a autoria. Quando fracassa, um aponta para o outro. É uma confusão parcialmente constitucional, mas também politicamente conveniente.

A indefinição permite multiplicar estruturas; disputar a autoria das entregas; distribuir cargos e verbas; inaugurar equipamentos; transferir responsabilidades; dificultar a avaliação comparativa de custos; impedir que o cidadão identifique quem deve cobrar.

Por esses caminhos e descaminhos se infiltra a corrupção ou, sem dolo, apenas a inaptidão. O cidadão não sabe a quem cobrar pela fila, pela falta do professor, pela obra interrompida. E tudo isso custa dinheiro, que vira deficit, dívida cara, impostos altos etc.

Ruptura da vida civilizada

O caso da segurança pública é exemplar. Havia a Polícia Militar e a Polícia Civil nos estados, e a Polícia Federal e a Rodoviária na União. A Constituição de 1988 também autorizou municípios a formar guardas para proteger seus bens, serviços e instalações.

Desde então, as guardas se expandiram. Em 2025, o STF admitiu que podem exercer policiamento ostensivo. Sem integração, o resultado é sobreposição — outra camada estatal sem análise de custo, de sua necessidade e alternativa contratual. E outra PEC está em debate sem tirar nada, ao contrário, amplia o que já há e não funciona.

Como o dinheiro que banca tudo isso tem de sair de algum lugar, o orçamento está há anos deficitário, a dívida pública só incha (em relação ao PIB, cresceu 10 pontos percentuais só neste governo), a taxa de juros para financiá-la é brutal, impostos são absurdos. O cidadão olha para o tanto que paga e vai para a informalidade.

A informalidade deixou de ser apenas uma estatística do mercado de trabalho e da economia invisível — representa cerca de 33% do PIB, segundo estimativa do Banco Mundial para 2020. Tornou-se o sintoma de uma sociedade em que milhões de pessoas negociam e sobrevivem sem se reconhecer plenamente no Estado que as governa. Se a evasão passa a ser considerada defesa legítima, e o crime organizado oferece as estruturas que o poder público não oferece, o problema já não é fiscal. É uma ruptura gradual dos paradigmas da vida civilizada.

Uma síntese: o caos começa quando o Estado não consegue explicar por que custa tanto, quem responde por cada entrega e por que o cidadão deveria acreditar que pertencer às instituições vale a pena. Voltarei ao assunto. O nó a desatar é esse.

ELEIÇÕES NOS EUA

O fator Obama

O primeiro presidente negro e um dos mais populares da história americana empresta sua imagem e sua retórica à campanha da oposição democrata. Objetivo é reconquistar a maioria no Congresso e complicar a vida de Donald Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

Barack Obama, 65 anos, saiu pela porta da Casa Branca há quase 10 anos, acompanhado da esposa, Michelle, e das filhas, Sasha e Malia. Ainda hoje, o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos é aclamado pelos democratas como exemplo de liderança e carisma. Tanto que o partido de oposição ao republicano Donald Trump aposta suas fichas na figura e na retórica de Obama para retomar o controle do Congresso. Na terça-feira, os americanos renovarão 35 assentos do Senado e 235 cadeiras da Câmara dos Representantes.

"Esta eleição é nossa última e melhor chance de, ao menos, conter parte da insensatez desta administração", afirmou Obama, durante discurso no estado da Geórgia, na última quarta-feira. "Precisamos de uma liderança de verdade, com planos concretos para reduzir custos, tornar a assistência à saúde e a moradia mais acessíveis, e manter as contas de serviços públicos sob controle."

A multidão reagiu aos gritos de "Yes, we can!" ("Sim, nós podemos!"), resgatando o mote da campanha do democrata, em 2008. "São tempos complicados", afirmou Obama, ao criticar líderes políticos que "gostam de insultar e dividir, em vez de unir as pessoas para resolver problemas". Nos último dias, ele marcou presença em três comícios, em diferentes estados: além da Geórgia, em Ohio e em Michigan — os dois últimos em 24 de outubro passado.

Larry J. Sabato, fundador e diretor do Departamento de Ciência Política da Universidade da Virgínia, explicou ao **Correio** que "é uma norma e uma tradição" o envolvimento de ex-presidentes populares em campanhas para candidatos de seu partido nas eleições de meio de mandato. "Não há nada incomum aqui. Obama consegue entusiasmar uma multidão, mas é preciso lembrar que ele fracassou redondamente ao tentar salvar os democratas nas eleições de meio de mandato de 2010 e 2014, além de não ter conseguido eleger Hillary Clinton em 2016. O tamanho das multidões não diz muita coisa, e ele está fora do cargo há uma década", afirmou.

De acordo com Sabato, os eleitores negros estão atentos à abordagem de Barack Obama, assim como os latinos e os jovens. "Vale ressaltar que isso não é o mesmo que converter o interesse em votos. No momento, Donald Trump é o maior gerador de votos para o Partido Democrata", ironizou. "A presença de Obama nos comícios atrai a atenção da mídia. Sejamos honestos: os democratas não podem usar Joe Biden. Ele é muito mais velho e bem impopular."

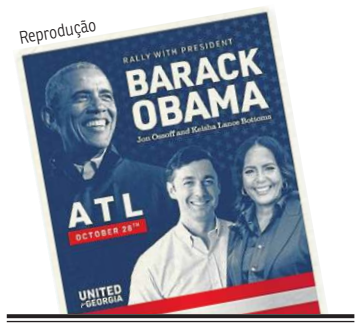
Codiretora do Programa de História Oral Presidencial e professora de estudos presidenciais da mesma universidade, Barbara A. Perry assegurou ao **Correio** que, se existe alguém capaz de atrair eleitores e seus votos aos candidatos democratas, essa pessoa é Obama. "Ele possui a lógica, o carisma, o conhecimento, o magnetismo e a sagacidade necessários para entusiasmar uma multidão presencialmente e inflamar o público que o acompanha pela mídia, independentemente da idade", destacou.

Erik S. Lesser/AFP



Obama cumprimenta simpatizantes em Morrow, no estado da Geórgia, onde apoia o senador Jon Ossoff

Reprodução







Eu acho...

Fotos: Arquivo pessoal



"O casal Barack e Michelle Obama representa um tempo de 'esperança e mudança' para os progressistas, uma era pré-Trump em que os democratas pareciam ser a onda do futuro. Isso provou não ser verdadeiro, mas a nostalgia é um poderoso elixir."

Larry J. Sabato, fundador e diretor do Departamento de Ciência Política da Universidade da Virgína

Influência

A especialista acredita que a influência de Obama sobre os eleitores democratas ainda é "considerável". "Quando o eleitorado está irritado com os preços elevados dos alimentos e bens de consumo, com a guerra de escolha no Irã e com a corrupção — tudo isso decorrente das ações de Trump —, Obama pode enfatizar esses temas e associá-los ao atual presidente", comentou Perry, autora de livros sobre as presidências de George W. Bush e de Bill Clinton. Segundo ela, Barack Obama é o democrata mais popular dos Estados Unidos. "Nenhuma outra liderança democrata no Congresso, nenhum governador e nenhum presidenciável ascendeu ao nível de sucesso e de realizações de Barack Obama à frente da Casa Branca", disse.

Para o historiador político Allan Lichtman, Barack Obama é a principal liderança do Partido Democrata, especialmente ante as limitações de saúde do também ex-presidente Joe Biden. "Obama é amplamente considerado como um chefe de Estado bem-sucedido. Ele é o melhor orador entre os democratas — e, possivelmente, em todo o espectro político. Não havia ninguém melhor do que Obama para inspirar os fiéis do Partido Democrata", admitiu Lichtman ao **Correio**.

FRANÇA

Multidões e violência nas ruas

A convocação de 70 mil policiais não impediu que repetissem ontem conflitos com parte dos manifestantes que voltaram às ruas de Paris e das principais cidades da França contra a alta do custo de vida. No terceiro sábado consecutivo de protestos, sindicatos e uniões estudantis mobilizaram mais de 500 mil participantes, pelos organizadores, ou 320 mil, segundo a polícia.

Embora as manifestações tenham sido em grande medida pacíficas, houve confrontos em várias cidades. Na capital, grupos extremistas atacaram os policiais com coquetéis molotov. O ministro do Interior, Laurent Nuñez, acusou "a extrema esquerda" pela violência e classificou como "tentativa de assassinato" o lançamento de uma bomba incendiária que deixou um policial "levemente ferido".

A seis meses da eleição presidencial, os candidatos Marine Le Pen (Reagrupamento Nacional, extrema direita) e Bruno Retailleau (Os Republicanos, direita), fizeram coro contra "a ultraesquerda" e reafirmaram o chamado ao governo para que "restabeleça a ordem". Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa (esquerda radical) e também pretendente à sucessão de Emmanuel Macron, acusou o governo de promover uma "deriva autoritária".

Desde o início da onda de protestos, que entra pela quinta semana, toques de recolher foram decretados em algumas áreas de Paris nas noites de sábado e domingo, medida adotada também em várias cidades francesas. Na capital, dezenas de estações de metrô foram fechadas e muitos comerciantes protegeram as vitrines com painéis de madeira.

Sameer Al-Doumy/AFP



Policiais enfrentam coquetéis molotov, em Paris: protesto incessante



Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

O ALGORITMO É INGOVERNÁVEL

Nos últimos dias de outubro, os contratos futuros das bolsas americanas caíram fortemente após balanços financeiros decepcionantes das gigantes de tecnologia. A venda de ações ligadas à inteligência artificial (IA) disparou, levando os preços para baixo. Procurando abrigo, investidores compraram ainda mais títulos da dívida pública estadunidense e de outros países. Cresce a dúvida sobre o retorno dos gastos monumentais com IA, enquanto a promessa de produtividade desses negócios começa a receber o escrutínio que toda moda financeira deveria conhecer.

Michael Froman, presidente do Council on Foreign Relations, vê nos receios e na resistência à IA ecos das controvérsias da globalização. Prometer prosperidade agregada não convenceu quem perdeu emprego e renda entre os anos 1980 e os anos 2000, quando a globalização chegou ao pico comercial. Dos anos 2010 para cá existe a ressaca da globalização e nesses anos 2020 teve início a onda da IA.

Em 2004, Jagdish Bhagwati ironizava a trajetória contraditória da globalização: por um lado, uma "buzzword", ou "palavra da moda", celebrada em Davos, enquanto, por outro lado, era achincalhada por seus adversários. Defensor da integração econômica, criticava paixões que dispensavam explicações. IA, a moda monetizável do momento, é outra "buzzword". Cabe perguntar quem ganha, quem paga, quem decide e quais regulações são necessárias para o bem social.

A internet é a tecnologia de propósito geral que define nossa era, desde os anos 1980. Possibilita tanto a globalização quanto a IA. Sua infraestrutura conecta um conjunto de transformações: mídias digitais e redes sociais, IA, internet das coisas e digitalização associada à robótica. Não são sinônimos, mas nasceram uns dos outros. Combinados, alteram a produção e a circulação de informação, mercadorias e poder. O Brasil entrega parcelas crescentes da vida econômica e política a plataformas estrangeiras, como Instagram, Facebook e WhatsApp, da Meta. Em 2025, 81% dos usuários brasileiros de internet usavam redes sociais. A dependência fica especialmente visível nas eleições.

O barulho digital veio para ficar. O negócio das redes não é propriamente a desinformação, mas a atenção, de preferência sem reflexão crítica. Afeto e desprezo são comercialmente explorados. Dados entregues pelos usuários alimentam sistemas que selecionam produtos e ideias antes mesmo de uma procura consciente. Num mundo de GPS, quem não tem bússola própria é presa fácil de micro e macroenganações. A IA barateia a fabricação de mensagens e personagens, multiplicando a capacidade de indução.

A ONU não consegue se livrar da natureza essencialmente política que lhe deu origem. Seus instrumentos de proteção de direitos dependem, em grande medida, da atuação dos Estados. A Declaração Universal não instalou um governo mundial.

Existem decisões internacionais a princípio obrigatórias, mas a distância entre compromisso e execução permanece. A internet fez o cidadão nacional imaginar ser cidadão do mundo, sem lhe assegurar proteção equivalente. Paul Krugman, hoje o decano dos estudiosos de economia internacional, enumera uma longa lista de inquietações com a IA: prejuízos aos trabalhadores, concentração oligárquica, investimentos em centros de dados comprimindo outros investimentos, risco de bolha financeira e ataques cibernéticos com consequências que vão do pequeno ao infinito.

Há tarefas que a IA pode facilitar e ocupações que pode desorganizar. Para a OIT, a IA generativa tende a transformar empregos mais que os substituir integralmente. A escolha empresarial entre ampliar o trabalho humano e eliminá-lo responde a incentivos públicos, legislação e negociação coletiva.

No Brasil e em qualquer lugar, recursos escassos têm usos alternativos. Energia, água, crédito e incentivos fiscais destinados a centros de dados deixam de atender outras finalidades ou exigem expansão custosa da oferta. Só vale a pena mesmo levando em consideração o custo de oportunidade.

O grande tema dos próximos anos é como termos e mantermos soberania popular na era digital. É tema com implicações ao mesmo tempo econômicas e para a democracia. A pesquisa científica sobre o assunto acumula conhecimento há anos, com respostas à altura para os desafios.

Essa soberania requer capacidade de regulação estatal, agentes nacionais de vários portes, fiscalização das plataformas, aplicação efetiva das exigências de transparência e controle legal sobre decisões automatizadas. O algoritmo parece ingovernável quando seus proprietários e associados governam sem sujeição aos controles democráticos.

PAULO DELGADO, *Sociólogo.*
contato@paulodelgado.com.br

VISÃO DO CORREIO

Proibição das bets: proteger quem?

O futebol brasileiro entrou no debate sobre a proibição das apostas esportivas com um slogan de efeito: "Proibir não é proteger". A frase aparece em placas de publicidade, manifestações de clubes e uniformes de times tradicionais. É direta, mas deixa uma pergunta: proteger quem?

A campanha foi articulada por entidades do mercado, como a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) e o Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR), com participação de empresas e clubes. Flamengo e Fluminense exibiram a mensagem no espaço dos patrocinadores máster durante o último clássico entre eles no Maracanã. A iniciativa partiu das próprias patrocinadoras e expõe o encontro entre interesses comerciais e debate público.

Publicada em setembro, a Medida Provisória 1.394/2026 proibiu a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade das apostas de quota fixa no país. A restrição interrompeu uma atividade autorizada e regulamentada pelo Estado. Críticos alegam que a medida não elimina a procura, pode estimular o mercado clandestino, comprometer contratos e enfraquecer a fiscalização.

Há pontos legítimos nessa contestação. Segurança jurídica, impactos econômicos, preservação de empregos e risco de expansão das plataformas ilegais precisam ser considerados. Cabe ao poder público demonstrar como fiscalizará a medida e evitará maior vulnerabilidade dos consumidores.

O problema está em transformar uma ponderação necessária em afirmação absoluta. Proibir não significa deixar de proteger. Em determinadas circunstâncias, a proibição é instrumento de proteção coletiva: a sociedade estabelece limites para atividades que podem produzir danos e ameaçar direitos. Nem toda proibição é justa ou eficiente, assim como nem toda restrição representa ataque à liberdade.

O futebol tem razões econômicas para se posicionar. Casas de apostas tornaram-se patrocinadoras relevantes de clubes, competições e transmissões. A interrupção desse fluxo afeta contratos, planejamento e receitas. As agremiações podem defender interesses e questionar decisões governamentais, mas não devem confundir negócios particulares com o bem coletivo.

Há diferença entre salvaguardar a receita de um clube e proteger o torcedor; entre preservar contratos e reduzir riscos de endividamento, comportamento compulsivo e comprometimento da renda familiar. Os efeitos podem ultrapassar o apostador e atingir toda a família. O debate precisa considerar quem lucra e quem sofre as consequências.

O futebol alcança milhões de pessoas, inclusive crianças e adolescentes. Ao estampar uma mensagem na camisa, um clube não manifesta apenas posição comercial: empresta a força simbólica de uma instituição que mobiliza paixões e influencia comportamentos. Essa visibilidade implica responsabilidade.

A proibição não é resposta definitiva. Combate ao mercado clandestino, fiscalização, educação financeira e assistência às pessoas afetadas exigem políticas consistentes. Uma restrição sem capacidade de execução pode produzir efeitos contrários aos pretendidos.

A discussão no Congresso e no Supremo Tribunal Federal exige argumentos e responsabilidade. Não basta apontar prejuízos econômicos nem defender a restrição sem apresentar caminhos para enfrentar os problemas que motivaram a medida.

Clubes, empresas e entidades precisam responder: proteger quem? A mesma pergunta vale para o poder público: como garantir que a medida cumpra sua finalidade?

O futebol tem legitimidade para defender a sustentabilidade financeira. Mas a dimensão social exige olhar além dos próprios interesses. O torcedor não pode ser lembrado apenas quando compra ingresso, assina uma plataforma ou movimenta o mercado. A proteção também precisa entrar em campo.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O levante democrático e o que vem depois

Nós já sabíamos que seriam eleições extremamente disputadas, de resultado incerto e com debates acalorados, ainda mais do que em 2022. Mas creio que ninguém previu o tamanho e a intensidade do levante que se seguiu ao primeiro turno. Lula reeleito com 4 milhões de votos a mais do que o adversário, uma virada inédita e nada previsível, que só foi possível graças à mobilização popular. Foi a reeleição de Lula, mas foi também o despertar de um povo. E, quando ele acorda, demora a voltar a dormir. Ainda bem. Temos muito a fazer.

Muitos disseram que foram as eleições do medo. O temor do fascismo e da perda de direitos conquistados. É mesmo um fato. Mas 2026 não ficará marcado apenas pelo medo, mas por um lindo movimento espontâneo e coletivo, nascido na juventude, encorpado pela sociedade, que foi às ruas e às redes, enfrentando todo tipo de boicote, em especial das big techs, que manipulou o algoritmo às claras para expandir o alcance da desinformação e sabotar a esquerda. E sem esquecer os 60+, que viveram a ditadura e foram às urnas com a memória de quem conhece o preço da liberdade e não aceita retrocessos. O que veio e virá depois dessa primavera já é história.

As eleições no Brasil levaram o mundo a acreditar que é possível vencer a extrema-direita. Os gestos, as ruas tomadas, as estratégias de Janones e do exército que se impôs gigante e incansável têm sido replicados mundo afora. Nunca se falou tanto em política, nunca se debateu tanto. Isso é extraordinário e mostra o tamanho e a força do Brasil, um país que não se curva e serve de exemplo ao mundo.

Também estamos vendo as consequências do lado perdedor: da vergonhosa fuga de Flávio Bolsonaro e sua patética carta-manifesto, proclamando-se um líder que nunca foi, aos ataques a indígenas, boicotes a comerciantes, demissões e denúncias de assédio eleitoral. Leis existem para punir tudo isso, mas é preciso cobrar para que sejam aplicadas de forma exemplar.

Sabemos que será um mandato regido por Lula, mas orquestrado por uma massa sedenta por mudanças, sobretudo no jeito de fazer política. Vamos ver se o presidente entendeu o recado do povo, que o levou nos braços ao quarto mandato. O Congresso Nacional com a maior oposição da história também precisará entender que não representa apenas uma força política, mas uma população que está pronta para cobrar.

É notório também que restou das urnas muito desamor, raiva e briga. E tudo isso pesa, cansa e entristece. Para uns e outros, o processo depurou relações de amizade e familiares. Mas, para outros, afastou amores, rompeu laços importantes e impôs um distanciamento que pode cobrar um preço alto lá na frente. Ou seja, tem festa, mas também tem luto. Vamos precisar conviver com os sentimentos conflitantes, mas também abrir o coração para pacificar, perdoar e seguir adiante com mais amor e menos dor.

Em momentos intensos como os que estamos vivendo, pego as lições da canoa havaiana, que me salvou em tantos momentos durante esse desgastante processo eleitoral: em grupo, com cada um fazendo sua parte, o conjunto em harmonia e bem coordenado, a gente tem a certeza de que vai chegar ao lugar pretendido. Um povo unido tem mais conquistas. Que saibamos perdoar e conviver democraticamente com quem pensa diferente. Iremos mais longe assim.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Voto distrital

O deputado Hugo Motta retomou o debate sobre a reforma política, levantando a possibilidade de adoção do voto distrital misto. Diante das contradições representativas desse modelo, cabe parafrasear um saudoso político pernambucano: "Em princípio, pode ficar tranquilo, isso não tem a menor chance de dar certo." É notório que o atual sistema eleitoral proporcional de lista aberta, utilizado para a eleição de deputados e vereadores, foi corroído pelo personalismo político e pela ascensão dos famosos influencers. A reforma eleitoral é urgente, mas exige ousadia! Precisamos resgatar o debate em torno de ideias, retirando o protagonismo dos "personagens" e devolvendo-o às "bandeiras". Nesse sentido, a adoção do voto proporcional por lista fechada, formada por processos democráticos internos dos partidos, a exemplo das primárias norte-americanas, e preservando a sistemática dos quocientes eleitoral e partidário, representaria um avanço significativo. Afinal, o debate político deve priorizar propostas coletivas, não ideias individuais.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Endividamento

O endividamento das famílias brasileiras atingiu cerca de 82%, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens , Serviços e Turismo (CNC). Cultivamos cada vez mais a cultura da dívida, incentivados pelo próprio governo. Só vai preso aquele que não paga pensão à ex-esposa ou a filhos. Verifica-se que muitos estão realmente em dificuldades financeiras, mas boa parte não vive no aperto, age na esperteza. Deve-se considerar também os juros e taxas extorsivas praticados pelos bancos e comércio. Essa situação ajuda a aumentar o chamado "custo Brasil". A base da economia é a confiança. Sem ela, aumenta a inflação, freia o desenvolvimento e inibe o trabalho produtivo.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

Novo bairro 1

O DF poderá ganhar novo bairro residencial na Saída Norte, e a população reclama. O brasiliense é engraçado. Quer metrô, mas é contra um adensamento mínimo da cidade. É contra as invasões, mas diz não à proposta de bairro planejado. Reclama do aumento nos congestionamentos, mas quer que as pessoas morem o mais longe possível do centro para obrigá-las a usarem o carro. Não dá para entender. Querem manter um modelo obsoleto de cidade que perpetua a desigualdade.

» **Danilo Paulo**
Brasília

Novo bairro 2

Essa ideia de um novo bairro na Saída Norte do Distrito Federal é ótima. Vai ter mais concreto, tudo de que Brasília precisa. Para que resolver a especulação imobiliária que anda fazendo a cidade se tornar extremamente cara para quem quer comprar imóvel ou alugar? Vamos deixar mais áreas verdes e deixar ao deus-dará...

» **Gabriel Sousa**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Americanos fazem campanha: #DeportTheBolsonaros. Enquanto isso, no Brasil...#NãoAceitamosDevolucões

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Flávio Bolsonaro poderia exercer a função de líder de uma oposição numerosa se não tivesse fugido para os Estados Unidos, diz artigo no **Correio** (31/10). Por isso queriam prendê-lo.

Marcelo Montalvão — Brasília

Alcolumbre pauta PEC da Segurança Pública para a próxima terça-feira: Pensei que o povo estava revoltado porque não podia modificar a Constituição.

Nilza Alencar — Picos (PI)

Mercado financeiro agitado pós-eleições 2026: a Faria Lima não entendeu, ainda, o recado dado pelas manifestações na Avenida Paulista!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Até quando o brasileiro vai precisar ser feliz apesar de tudo?*, Renata Rivetti, pesquisadora da ciência da felicidade e das relações humanas, alerta que existe uma diferença entre encontrar felicidade apesar das dificuldades e precisar ser feliz apesar de tudo o tempo inteiro. Confira no site do **Correio**,

CB PODER

Jornalistas do **Correio** entrevistam analistas políticos sobre os desdobramentos do resultado do segundo turno das eleições presidenciais, incluindo o aumento das denúncias de assédio eleitoral e a relação entre Brasil e EUA, onde está Flávio Bolsonaro.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

O silêncio que já não decide



» GUILHERME FRIZZERA
Doutor em relações internacionais pela UnB e coordenador do bacharelado em relações internacionais da Uninter

Em 2022, a Casa Branca levou pouco mais de meia hora para reconhecer a vitória de Lula. Quatro anos depois, o resultado já havia sido reconhecido por diversos governos antes de qualquer reconhecimento oficial de Donald Trump. O premiê canadense Mark Carney, em guerra comercial com Washington, cumprimentou o presidente reeleito, assim como Santiago Peña (Paraguai), Daniel Noboa (Equador), Keiko Fujimori (Peru) e José Antonio Kast (Chile), lideranças de diferentes orientações políticas, algumas próximas de Trump. China, Índia e União Europeia fizeram o mesmo. A novidade não está na demora norte-americana, mas no fato de que os demais não esperaram por ela.

Seria um erro concluir que a legitimidade de uma eleição depende de felicitações estrangeiras. Os brasileiros votaram, e a Justiça Eleitoral proclamou o vencedor. As mensagens diplomáticas operam em outro plano, porque indicam quem será tratado como interlocutor nas relações entre Estados. Quando o resultado é contestado internamente, um reconhecimento amplo e rápido cria uma expectativa difícil de desfazer, e cada governo que passa a agir com base nela aumenta o custo de sustentar que a disputa continua aberta.

Durante décadas, a posição norte-americana teve peso singular na definição do que era politicamente normal no hemisfério. Washington nunca teve autoridade sobre eleições alheias, mas seu apoio, sua hostilidade ou sua ambiguidade condicionavam a conduta de outros governos. Desta vez, a demora da potência não suspendeu a rotina diplomática, e o reconhecimento se formou por caminhos que não passam por uma única capital.

Não houve uma frente ideológica em defesa de Lula. A proximidade com Trump não levou presidentes conservadores a imitar seu silêncio, e o conflito comercial com Washington não fez do Canadá um aliado político do Planalto. A ausência de manifestação do governo argentino, liderado por Javier Milei, contrasta com a postura de outros governos conservadores. Cada governo decidiu segundo seus interesses, e é isso que dá peso à convergência. Países que divergem em quase tudo encontraram, cada um por sua conta, razões para preservar suas relações com o Brasil.

Esse comportamento expõe uma fonte de poder pouco considerada. O Brasil não é uma potência hegemônica, mas tampouco pode ser excluído das equações internacionais sem custo. Seu peso no comércio de alimentos, na transição energética, nas negociações climáticas e nos arranjos do Sul Global faz dele um parceiro que interessa a atores que competem entre si. Nesse caso, a autonomia brasileira não vem da capacidade de impor a própria vontade, mas do preço que outros pagariam para transformar uma disputa doméstica em isolamento diplomático.

A conduta dos governos estrangeiros contrasta com a tentativa de internacionalizar a contestação. Flávio Bolsonaro anunciou que buscaria anular o resultado, e Eduardo Bolsonaro pediu, em inglês, que atores estrangeiros deixassem de reconhecê-lo e pressionassem o país. Aparece aí uma contradição da política externa populista, que invoca a soberania nacional enquanto procura no exterior uma autoridade capaz de desautorizar o procedimento pelo qual essa soberania se exerce. O nacionalismo passa a depender de um veto importado.

Para funcionar, essa estratégia precisaria converter simpatias estrangeiras em dúvida internacional sobre o resultado. Quando países rivais e governos de orientações opostas reconhecem a vitória por razões próprias, fica difícil apresentar a contestação como controvérsia diplomática. A solidariedade transnacional da direita radical encontra, então, um limite menos moral do que estrutural, porque as relações entre Estados não se reorganizam segundo lealdades entre movimentos políticos.

Nada disso significa que os Estados Unidos tenham perdido capacidade de pressão, nem que felicitações protejam o Brasil de tarifas, sanções ou barganhas assimétricas. Poder material e autoridade para definir o que os outros tratam como fato político são coisas distintas. Washington pode influenciar decisões brasileiras sem conseguir, por si só, tornar provisório um resultado que outros países já incorporaram às suas relações com Brasília.

Talvez, seja assim que a mudança da ordem internacional se torna visível, antes de aparecer em tratados ou em confrontos entre potências. Ela surge quando um Estado não hegemônico, mas relevante para agendas concorrentes, deixa de depender de uma chancela central para ter sua continuidade institucional reconhecida. A vitória de Lula foi decidida nas urnas, mas as reações a ela mostraram que uma potência pode conservar o poder de punir um país sem conseguir, sozinha, definir como o resto do mundo deve tratá-lo. A palavra de Washington ainda importa, mas já não é a primeira nem a que decide.

Maurenilson Freire/CB/DA Press



A tecnologia que inclui: letramento digital como condição para transformar o SUS



» **FÁTIMA SOUSA**
» VALÉRIA MENDONÇA
» KATARINNE L. MORAES
Professoras da Universidade de Brasília (UnB)

O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no Sistema Único de Saúde deixou de ser uma projeção de futuro. Prontuários eletrônicos, telessaúde, aplicativos e sistemas de informação já integram a rotina dos serviços. A questão não é mais se o SUS será digital, mas como garantir que essa transformação produza cuidado, acesso, equidade e autonomia?

Essa pergunta ganhou novo peso com a Política Nacional de Informação e Saúde Digital (PNISD), instituída pelo Ministério da Saúde em outubro de 2026. Ao reconhecer a transformação digital como elemento estruturante do SUS, a política coloca o cidadão no centro do cuidado, amplia a inclusão e o letramento digital e incorpora a soberania digital entre seus princípios.

O letramento digital em saúde não se reduz ao domínio de equipamentos ou aplicativos. Envolve acessar, compreender, avaliar e utilizar informações e tecnologias de maneira crítica, ética e segura. Na Atenção Primária à Saúde, significa transformar dados em decisões, reconhecer informações confiáveis, proteger dados pessoais e apoiar o usuário em sua jornada digital. Sem esse preparo, a tecnologia pode criar mais barreiras.

É nesse contexto que o Estudo Nacional sobre fatores formadores da Inclusão e Letramento Digital dos profissionais da Atenção Primária à Saúde vem produzindo evidências no país. Com quase 4 mil participantes, os dados mostram que 97,4% acessam a internet por smartphone e, para 70,2%, ela já integra a rotina de trabalho. O acesso, porém, não resolve sozinho o problema.

A aplicação da versão brasileira da eHEALS revela um paradoxo: os profissionais relatam capacidade para encontrar e utilizar informações digitais, mas demonstram menor segurança quando precisam apoiar decisões a partir delas. Estar conectado não significa estar preparado para decidir em ambientes digitais.

Esse achado ganha relevância diante da PNISD. A política determina que a saúde digital seja incorporada à formação e à educação permanente e prevê ações de letramento em âmbito nacional. Também orienta a redução das desigualdades territoriais e digitais e a qualificação da infraestrutura e da conectividade, o que torna a responsabilidade compartilhada entre profissionais, gestores e instituições.

As diferenças regionais encontradas no estudo reforçam essa perspectiva, pois não é razoável exigir o mesmo desempenho digital de trabalhadores submetidos a condições desiguais de conectividade, infraestrutura, suporte técnico e organização do trabalho. O letramento digital também é organizacional, uma vez que os serviços precisam oferecer condições para aprendizagem, uso seguro das ferramentas e participação na construção das soluções.

Por isso, treinamentos pontuais não bastam; a educação permanente em saúde digital deve considerar as condições de trabalho e as necessidades dos territórios e, ainda, incorporar proteção de dados, qualidade da informação, enfrentamento à desinformação, uso responsável da inteligência artificial e capacidade crítica para avaliar tecnologias. Assim, a PNISD avança ao prever governança, supervisão humana e gestão de riscos para aplicações de inteligência artificial no SUS.

A soberania digital amplia esse debate por meio dos dados de saúde, sistemas de informação e infraestruturas digitais como ativos estratégicos. Transformar digitalmente o SUS também implica fortalecer a capacidade nacional de governar esses recursos, proteger informações sensíveis, reduzir dependências tecnológicas e estimular pesquisa e inovação orientadas pelo interesse público. Letramento digital e soberania não são agendas separadas: exigem pessoas e instituições capazes de compreender e avaliar as tecnologias que passam a mediar o cuidado.

O desafio alcança também as universidades, uma vez que a formação em saúde precisa preparar futuros profissionais para trabalhar com informação, dados e tecnologias sem dissociá-los da ética, da comunicação e do cuidado. As ferramentas mudarão, mas a capacidade de avaliar evidências e tomar decisões responsáveis terá de permanecer, devendo a mesma formação alcançar os usuários do SUS, cujo protagonismo na transformação digital é reconhecido pela nova política.

A transformação digital não se mede apenas pela quantidade de sistemas implantados ou pelo volume de dados interoperáveis, mede-se também pela capacidade de pessoas e organizações utilizarem esses recursos para produzir cuidado, decisões mais seguras, acesso equitativo e autonomia pública sobre informações essenciais.

A PNISD oferece um marco para transformar conexão em capacidade, dados em conhecimento e tecnologia em cuidado e, ao incorporar a soberania digital, amplia também o horizonte dessa transformação. O próximo passo é fazer do letramento digital uma política cotidiana de formação, gestão e participação social, porque a tecnologia só inclui quando quem cuida e quem é cuidado conseguem compreendê-la, utilizá-la e questioná-la.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Emergências globais estariam a caminho

Em abril, a Bélgica lançou uma campanha de quatro anos pedindo que cada lar seja capaz de se virar sozinho por pelo menos 72 horas. Em outubro, o Reino Unido fez o mesmo, com a campanha "Be Ready". Nos Estados Unidos, a Fema dedicou setembro de 2026 à preparação nacional sob o lema "Americans Stand Ready", tratando a prontidão como dever cívico e patriótico. Quando tantos governos, quase ao mesmo tempo, orientam o cidadão a encher a despensa, é natural que muita gente se pergunte o que eles sabem e não contam.

Resposta honesta

Depois de examinar o que as próprias autoridades publicaram, há indício de que exista um evento específico e iminente sendo ocultado da população. Convém a ressalva: uma pesquisa só alcança o que é público, e a ausência de prova não é prova de ausência.

Panorama

Comecemos pela Europa. A Estratégia da União de Preparação, apresentada em 26 de março de 2025, pede que a população mantenha suprimentos para no mínimo 72 horas, prevê aulas de preparação nas escolas e cria um Dia Europeu da Preparação. Cada país detalha o seu roteiro, e a Suécia recomenda ao menos uma semana. Ao lançar que níveis de ameaça militar estão aumentando sua campanha, o governo britânico a associou a tempestades, calor intenso, seca e incêndios florestais, e fez questão de dizer que não se trata de aviso de emergência nacional iminente. O ministro da Segurança, Dan Jarvis, argumentou que famílias preparadas aliviam a pressão sobre as equipes de socorro. Em Bogotá, onde os simulacros tratam de sismos, incêndios e ondas de calor, os especialistas repetem o mesmo ponto: ter um kit não significa que uma catástrofe esteja a caminho.

Sem ingenuidades

O caso americano merece um parágrafo à parte, porque é o que mais alimenta a suspeita de que "algo grande" esteja em curso. Os fatos, porém, são mais prosaicos. O Mês Nacional de Preparação existe desde 2004 e se repete todo setembro; o que mudou em 2026 foi a retórica, que passou a enfatizar a responsabilidade individual, os "passos simples e acessíveis" e o dever patriótico. Há, ao mesmo tempo, um clima de apreensão real na opinião pública: uma pesquisa da NewsNation e da Decision Desk HQ mostrou que os eleitores americanos estão amplamente preocupados com a possibilidade de um ataque nuclear na próxima década. Governo e público parecem, portanto, reagir ao mesmo ambiente de risco, e não um ao outro. Não é exatamente tranquilizador, mas também não é revelação de segredo.

Expressão

Nada disso torna as campanhas imunes à crítica. Há, ao menos, quatro objeções sérias. A primeira é de comunicação: pedir estoque sem explicar o porquê cria um vácuo, e boatos preenchem vácuos. Chamar a preparação de "dever patriótico" sem dizer patriótico em relação a quê alimenta justamente a desconfiança que se quer evitar. A segunda é de justiça social: um kit para 72 horas custa dinheiro e exige espaço, e pesquisadores já apontam desigualdades de acesso entre famílias e regiões. A terceira é política: analistas questionam se o tom alarmista sobre a Rússia não serve também para justificar orçamentos militares maiores, como o aumento de gastos anunciado pela Suécia. A quarta é estrutural: a prontidão individual não substitui hospitais, redes elétricas, abrigos e sistemas de alerta que funcionem. Transferir ao cidadão a tarefa de resistir três dias não pode ser um modo de o Estado se eximir de garantir o resto.

Dupla conclusão

Preparar-se é prudente, e entrar em pânico não é útil. Quem monta um kit com água, comida, remédios, lanterna e cópias de documentos não está apostando no apocalipse, mas fazendo o equivalente doméstico de um seguro. Ao mesmo tempo, o cidadão tem o direito de exigir transparência: que os governos expliquem quais riscos concretos os preocupam, o que o Estado fará por conta própria e o que espera de cada um. Um poder público que pede às pessoas que confiem em si mesmas por três dias deve a elas a confiança de dizer por quê.

A frase que foi pronunciada

"Um senso de urgência surge de uma forte conexão com o presente"

Robert Greene

História de Brasília

Irritado com o atendimento a tanta gente por dia, o vizinho do deputado goiano pôs na porta o seguinte aviso: "A quem interessar possa. Nada sei sobre a vida, destino, rumo, roteiro do sr. Anísio Rocha. Favor não usar a campainha, se for para tratar disso".
(Publicada em 27/5/1962)

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

A nova era dos PSICODÉLICOS

Encontrada em espécies específicas de cogumelos, a psilocibina está no centro de novas pesquisas que investigam seu impacto no cérebro e na mente. Estudos recentes trazem duas descobertas para melhora no bem-estar psicológico

» ISABELLA ALMEIDA

Felix Blei/Leibniz-HKI



Psilocybe cubensis, cogumelo comumente utilizado em pesquisas: impacato no bem-estar psicólogico

A psilocibina, substância psicodélica encontrada em algumas espécies de cogumelos, ganha espaço na pesquisa científica por possíveis efeitos sobre a saúde neurológica e mental. Estudos recentes apontam caminhos distintos. Pesquisadores do MD Anderson Cancer Center, da Universidade do Texas, identificaram efeito neuroprotetor da substância contra danos provocados pela quimioterapia em modelos pré-clínicos. Cientistas da Universidade do Oregon acompanharam pessoas que utilizaram psilocibina em serviços regulamentados e registraram relatos de melhora em sintomas de saúde mental.

O estudo do MD Anderson, publicado na revista *Science*, investigou a neuropatia periférica induzida pela quimioterapia, uma complicação que pode causar dor, dormência, hipersensibilidade ao frio, perda de sensibilidade e alterações no equilíbrio. Em alguns pacientes, os danos aos nervos podem persistir mesmo após o fim do tratamento e limitar a continuidade de terapias contra o câncer.

Nos experimentos, duas doses de psilocibina administradas antes da quimioterapia impediram, em diferentes modelos pré-clínicos, sinais associados à neuropatia. Os pesquisadores observaram proteção das terminações nervosas sensoriais, preservação da sensibilidade tátil e redução da hipersensibilidade ao frio. O efeito foi mantido mesmo após ciclos repetidos de quimioterapia com cisplatina, paclitaxel e docetaxel, sem comprometer a ação antitumoral dos medicamentos nos modelos estudados.

A pesquisa também ajudou a identificar um possível mecanismo. A psilocibina atuou sobre os receptores de serotonina 5-HT2A e ativou uma via relacionada ao transporte das mitocôndrias, estruturas responsáveis pela produção de energia das células. A quimioterapia com cisplatina reduziu a quantidade e o movimento dessas estruturas nas fibras nervosas. A psilocibina, por sua vez, preservou esse transporte. Quando a via 5-HT2A foi bloqueada, o efeito protetor desapareceu. Um composto não alucinógeno capaz de ativar os mesmos receptores produziu proteção semelhante.

Quimioterápicos

Maciel Pontes, neurologista em Brasília, destaca que, se comprovados os efeitos em humanos, quem mais se beneficiará da substância são os pacientes que recebem quimioterápicos que podem lesar os nervos, como paclitaxel, docetaxel, oxaliplatina e cisplatina. "A neuropatia pode provocar formigamento, dormência, queimação e dor, principalmente nas mãos e nos pés. O risco pode ser maior conforme aumenta a quantidade de quimioterapia recebida e também em pessoas que já apresentam alguma neuropatia ou condições como diabetes."

"Os resultados até agora são muito interessantes, mas foram obtidos principalmente em estudos pré-clínicos. Agora precisamos descobrir se a psilocibina realmente consegue proteger os nervos de pessoas que recebem quimioterapia, qual seria a dose adequada e, principalmente, se isso pode ser feito com segurança. Os estudos clínicos em humanos são justamente o próximo passo", completou Pontes.

Os autores ressaltam, porém, que os resultados ainda são pré-clínicos. O próximo passo será avaliar a hipótese em humanos por meio do ensaio clínico de fase 2, que investigará se a proteção observada nos modelos experimentais também reduz a neuropatia em pacientes submetidos à quimioterapia.

Enquanto essa linha de pesquisa busca uma possível aplicação da psilocibina na oncologia, outro estudo analisou seu uso em serviços regulamentados fora do ambiente hospitalar. Pesquisadores da Oregon Health & Science University acompanharam 346 pessoas que participaram de uma sessão de psilocibina conduzida por facilitadores licenciados.

Redução dos sintomas

Os participantes responderam questionários no início do estudo e uma semana, um mês e três meses depois. Após um mês, 91,5% disseram ter se beneficiado da experiência, enquanto 64,9% a classificaram entre as 10 experiências mais significativas de suas vidas. Depois de três meses, foram relatadas reduções nos sintomas moderados a graves de depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), além de melhora no bem-estar mental e na satisfação com a vida.

Renata Verna, psiquiatra do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, destaca que uma experiência subjetivamente intensa ou transformadora não significa, necessariamente, que tenha ocorrido um benefício psiquiátrico duradouro. "Uma experiência pode ser emocionalmente intensa, espiritualmente significativa e transformadora na percepção de si mesmo sem necessariamente produzir remissão ou melhora sustentada de um transtorno psiquiátrico.

Verna enfatiza a necessidade de ensaios clínicos controlados sobre a substância. "Na psiquiatria, precisamos diferenciar uma experiência subjetiva positiva de um desfecho clínico objetivo. O fato de os sintomas de depressão, ansiedade e TEPT terem diminuído por até três meses torna o achado mais interessante, mas ainda precisamos de estudos controlados para determinar quanto dessa melhora é atribuível especificamente à intervenção."

Os pesquisadores também registraram eventos adversos. Sete participantes disseram, três meses depois, que consideravam a experiência prejudicial. Quatro participantes que utilizaram psilocibina pela primeira vez apresentaram reações comportamentais que exigiram atendimento médico. Nenhum participante relatou evento grave relacionado à saúde física.

Publicado na revista *Jama Network Open*, o estudo é apresentado pelos autores como o primeiro acompanhamento multicêntrico do mercado legalizado de psilocibina do estado do Oregon. Os pesquisadores ressaltam que os resultados refletem pessoas que buscaram voluntariamente esses serviços e não equivalem, por si só, a uma demonstração de eficácia clínica para o tratamento de doenças.

Palavra de especialista

Compreensão dos efeitos

Arquivo cedido



"O efeito da psilocibina tem a ver com a modulação de neurotransmissores, principalmente da serotonina. O efeito clínico, o efeito final nos sintomas das pessoas, é algo que ainda está sendo descoberto. Já existe muita experiência, de décadas, com o uso recreativo dessas substâncias, mas agora a medicina está começando a olhar para isso com mais cuidado, aplicando toda a metodologia científica para entender melhor o efeito clínico sobre pacientes com algumas condições de saúde e também para compreender os efeitos a longo prazo. Essas alterações de percepção, no momento em que a pessoa ingere a substância, que é administrada por via oral, têm a ver com essa alteração dos neurotransmissores. Já os efeitos sobre emoções, sintomas depressivos, de ansiedade, entre outros, têm relação com uma modulação desses neurotransmissores a longo prazo. Inclusive, acredita-se que a psilocibina induza mudanças na arquitetura cerebral e na conectividade dos circuitos neurais, e que essa seria a explicação para o efeito clínico que estamos começando a observar. Atualmente, existem vários ensaios clínicos em andamento para saber se a psilocibina e seus derivados podem ser ferramentas no tratamento da depressão refratária, por exemplo. Mas ainda não conhecemos os efeitos definitivos. Estamos aguardando os resultados para saber se realmente se trata de mais uma ferramenta no tratamento dessas condições. Sobre outras condições, como memória, por exemplo, e outras funções cognitivas, sabemos menos ainda, mas existem alguns ensaios clínicos controlados em andamento, com uma quantidade suficiente de pacientes e toda a metodologia necessária para determinar se existe realmente algum valor clínico na aplicação dessas substâncias."

CARLOS URIBE, neurologista do Hospital Brasília, da Rede Américas

Reorganização do cérebro

Um trabalho pioneiro de cinco anos realizado pela Universidade de Monash, na Austrália, descobriu que substâncias psicodélicas reorganizam os padrões cerebrais. Publicada na revista científica *Nature*, a pesquisa é o maior estudo de neuroimagem realizado em um único local no mundo sobre os efeitos agudos da psilocibina, composto encontrado nos chamados cogumelos mágicos.

Para o trabalho, os cientistas utilizaram exames de imagem cerebral para entender o que acontecia no cérebro de 62 adultos saudáveis que usaram psilocibina durante repouso, meditação e enquanto ouviam música e assistiam a um filme.

A autora principal, Devon Stoliker, afirmou que pesquisas anteriores já haviam demonstrado que os psicodélicos desestabilizam a organização usual das redes cerebrais. "Descobrimos uma ordem oculta dentro dessa desestabilização. Sob o efeito da psilocibina, as redes cerebrais que nos ajudam a processar nosso mundo interior e o mundo ao nosso redor tornaram-se menos distintas, mas reorganizaram-se em padrões que refletiam o que as pessoas estavam vivenciando.

Segundo Stoliker, esses efeitos foram mais fortes em pessoas que tiveram experiências psicodélicas mais positivas e se sentiram menos separadas do mundo ao seu redor. O autor senior Adeel Razi declarou que as mudanças na organização dos padrões cerebrais também variaram de acordo com o ambiente e o foco dos voluntários. "Os padrões mudavam dependendo se os participantes estavam descansando, ouvindo música, meditando ou assistindo a um filme. Isso demonstra que o contexto não é apenas um pano de fundo para a experiência psicodélica. O que uma pessoa está fazendo e em que está se concentrando influencia a forma como seu cérebro responde."

O estudo combinou análises avançadas de neuroimagem com observações feitas a partir do uso de inteligência artificial. Segundo os autores, eles agora podem usar o que aprenderam nesse estudo para trabalhar no desenvolvimento de terapias que ajudem os pacientes a alcançar maior clareza, flexibilidade psicológica e novas perspectivas. Os cientistas destacaram, ainda, que os voluntários que apresentaram maior reorganização também relataram maiores mudanças psicológicas positivas no dia seguinte.

Lorena Maciel de Miranda Bochenek, neurologista do hospital Mater Dei, em Goiânia, destaca que a associação encontrada entre maior reorganização e mudanças psicológicas positivas não significa, necessariamente, causalidade. "É possível que a reorganização cerebral contribua para a experiência terapêutica, mas também podem existir outros fatores envolvidos, como o estado psicológico da pessoa, o ambiente, as expectativas e a própria experiência durante a sessão. Portanto, o resultado é muito promissor para a pesquisa, mas ainda precisamos de estudos que consigam esclarecer melhor o que é causa, o que é consequência e quais fatores estão apenas associados."

Manific



Segundo a pesquisa, o órgão é o resultado da integração de dois sistemas ancestrais de células nervosas

Ainda segundo a especialista, o estudo ajuda a mudar a visão simplista que existe sobre os psicodélicos. "Durante muito tempo, a ideia de que uma substância desorganiza o cérebro poderia ser interpretada simplesmente como algo negativo. O que essa pesquisa mostra é mais complexo: há uma redução temporária da organização habitual das redes, mas, ao mesmo tempo, aparece uma reorganização que parece acompanhar aquilo que a pessoa está vivenciando."

Bochenek frisa que isso abre uma perspectiva interessante para a neurociência. "Talvez, parte do potencial terapêutico dos psicodélicos esteja justamente nessa capacidade de tornar o funcionamento cerebral mais flexível e menos preso aos padrões habituais. Mas é importante não transformar uma descoberta científica promissora em uma promessa terapêutica." (**IA**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br



A força feminina na política do DF

Eleitas para cargos de destaque, quatro aliadas da direita têm trajetórias e estratégias próprias para governar e legislar pelos próximos anos. Especialistas analisam os limites da representatividade e a influência das pautas de cada uma delas

» ANA CAROLINA ALVES

Ed Alves/CB/D.A Press



Damares Alves (Republicanos), eleita em 2022, Bia Kicis (PL), Michelle Bolsonaro (PL) e Celina Leão, eleitas em 2026, atuaram em conjunto na campanha deste ano

O Distrito Federal terá, nos próximos anos, quatro mulheres em posições de destaque na política: a governadora Celina Leão (PP) e as senadoras Damares Alves (Republicanos) — eleita em 2022, Bia Kicis (PL) e Michelle Bolsonaro (PL) — eleitas neste ano. Aliadas do mesmo grupo político, elas atuaram em conjunto durante a campanha eleitoral de 2026 e saíram vitoriosas das urnas. O **Correio** conversou com as parlamentares eleitas e especialistas para analisar o cenário político do DF e entender os desafios e as responsabilidades que cercam a participação das mulheres na política.

Celina Leão afirmou que seu governo será marcado pela sensibilidade, presença, escuta e ação. "Quando uma mulher é desafiada, ela está pronta. Nós fizemos isso nesses cinco meses de governo, abrimos a Casa da Mãe Atípica, estamos atendendo as crianças neurodivergentes com convênio com a Apae, abrimos o segundo Centro TEA (transtorno do espectro autista). Agora, queremos lançar o maior programa de capacitação para as mulheres", destacou.

O acolhimento da população em situação de rua foi outro ponto levantado pela governadora reeleita. "O nosso governo tem presença, acolhimento e cuidado com as pessoas que estão em situação de rua. Desenvolvemos espaços públicos para a população, transferimos o Centro Pop da Asa Sul. Tem muita entrega para cinco meses e vamos continuar trabalhando, no mesmo ritmo de trabalho, mas sempre com muita presença e sensibilidade", disse.

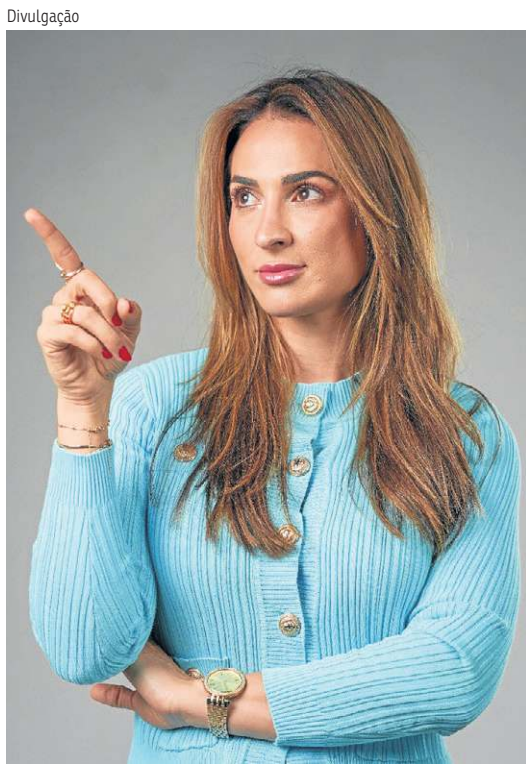
Na visão da senadora Damares Alves, a defesa das mulheres, das crianças, da família e dos mais vulneráveis devem estar acima de qualquer disputa partidária e guiam sua vida pública. "No Senado, minha atuação é guiada por uma convicção muito clara: a política precisa chegar à vida de quem mais precisa", ressaltou.

A parlamentar enfatizou que têm orgulho de fazer parte de um grupo de "mulheres fortes, preparadas e comprometidas com o Distrito Federal". "A governadora Celina Leão e as senadoras Bia Kicis e Michelle Bolsonaro têm suas próprias trajetórias, experiências e prioridades, mas compartilhamos o compromisso de trabalhar por uma sociedade mais justa, segura e com mais oportunidades para as mulheres e suas famílias", assinalou.

Damares acrescentou que a liderança feminina que se fortalece na capital federal demonstra que "mulheres podem ocupar os mais importantes espaços de poder sem abrir mão de seus valores, de sua sensibilidade e, principalmente, do compromisso de transformar a realidade das pessoas".

Além da governadora e das senadoras eleitas, o DF pode ter mais uma mulher em um cargo político de destaque. A candidata a deputada federal Mariana Naime (PL) foi a mulher mais votada para a Câmara dos Deputados no DF, com 67.218 votos, mas não conquistou uma cadeira devido ao sistema proporcional. Caso algum dos deputados eleitos se licencie, Mariana poderá ocupar a vaga e se tornar a única mulher na bancada federal do DF, que elegeu somente homens.

Divulgação



Mariana Naime, suplente do PL, foi a mulher mais votada para a Câmara dos Deputados

Votos recebidos

2026

Celina Leão (PP)
987.142 (57,18%)
(2º turno)

Michelle Bolsonaro (PL)
938.496 (29,05%)

Bia Kicis (PL)
886.616 (27,44%)

Mariana Naime (PL)
67.218

2022

Damares Alves (Republicanos)
714.562 (44,98%)

Representatividade

Mestre em ciência política e doutoranda do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (Ipol/UnB), Evelyn Apolinária ressaltou que a literatura tende a ser cautelosa sobre um "estilo feminino" de governar, uma vez que essa ideia pressupõe que as mulheres formariam um bloco homogêneo. "O caso do DF ilustra bem isso. A bancada do Senado será toda feminina, mas não plural em perspectivas. Isso reforça que presença feminina e diversidade de visões de mundo entre mulheres são coisas distintas. Há, sim, padrões descritivos: mulheres tendem a ser mais associadas a áreas como saúde, educação e assistência social. Mas isso reflete em parte a forma como as carreiras e os espaços de poder são distribuídos, e não uma característica natural", destacou.

Evelyn enfatizou que a presença feminina na política impacta na representação chamada de descritiva — ter mulheres nos cargos —, e substantiva — essas mulheres atuam em pautas de interesse das mulheres, e mesmo nessas há divergências ideológicas. "A primeira não garante a segunda. O efeito depende de acesso a posições de comando (presidência de comissões, lideranças) e de organização suprapartidária. Sobre a forma de decidir, as diferenças atribuídas ao gênero são mais fracas do que se imagina e variam muito conforme o contexto institucional", explicou.

A especialista ressaltou que mulheres em cargos de poder costumam ser avaliadas por critérios adicionais em relação aos homens, como aparência, tom de voz, vida familiar e conjugal. "No Brasil, esse fenômeno ganhou nome jurídico com a Lei nº 14.192/2021, que tipifica a violência política contra a mulher. Essa violência inclui ataques à reputação, à imagem e à capacidade intelectual, muitas vezes com conteúdo sexista, e funciona como mecanismo de desencorajamento da participação feminina", alertou.

O efeito desse fenômeno na atuação das mulheres varia, segundo Evelyn. "De um lado, as mulheres tendem a investir mais tempo na gestão da própria imagem e na preparação para provar a própria competência. De outro, essa exposição pode afastar potenciais candidatas e reduzir a renovação feminina na política", destacou.

Pluralidade

No caso do grupo eleito no DF, apesar de fazerem parte do mesmo grupo político, isso não determina uma atuação uniforme, uma vez que cada uma delas deve procurar adaptar suas bandeiras às oportunidades e aos limites de espaço em que atuam, explicou Talita Mello, cientista política na BMJ Consultores. "Celina Leão exerce o poder principalmente pela articulação política e pela gestão do governo do DF. A senadora Damares combina a atuação parlamentar com a defesa de pautas associadas à família, à infância e à religião. Bia Kicis desenvolveu sua imagem política na Câmara dos Deputados e deve levar sua atuação vinculada à agenda da direita e à mobilização de bases conservadoras ao Senado. Michelle Bolsonaro construiu uma imagem forte como liderança partidária, envolvendo capacidade de comunicação pública e de mobilização de grupos religiosos, mas, principalmente, das mulheres", ressaltou.

A especialista explicou que, no caso das figuras que representam o DF, existe uma combinação entre a conquista de espaços institucionais historicamente ocupados por homens e a defesa de um projeto político conservador. "Essas lideranças ampliam a visibilidade feminina em espaços de decisão, mas o alcance disso depende das pautas que defendem, dos grupos que representam e dos efeitos de sua atuação sobre a participação política e os direitos das mulheres. Não há uma única forma de representação feminina, visto que mulheres de diferentes campos ideológicos podem defender projetos distintos e até conflitantes para a sociedade", disse.

Talita detalhou que a associação entre a liderança feminina e o conservadorismo permite que essas mulheres construam uma imagem pública que combine a ocupação de espaços de poder com a defesa de valores tradicionalmente associados à família e à religião. "Enquanto Celina se apoia mais diretamente na experiência administrativa e na articulação institucional, Damares enfatiza a defesa de pautas morais e religiosas, Bia Kicis se destaca pela identificação com o bolsonarismo, e Michelle investe na mobilização simbólica e política de mulheres conservadoras. Essas diferenças mostram que a identidade conservadora não produz um único modelo de liderança", apontou. "Essa perspectiva permite analisar essas lideranças sem presumir que a presença de mulheres no poder seja, por si só, sinônimo de avanço feminista, nem desconsiderar a relevância de sua participação na ampliação da visibilidade feminina na política", completou.

Adriano Cerqueira, cientista político e professor do Ibmec BH, avaliou que as parlamentares defebdem pautas conservadoras, mas se organizam de maneira mais independente do que as lideranças da esquerda: "Na direita, a coisa é mais orgânica, mais individualizada, mais fragmentada". Segundo ele, a defesa da família, a maternidade, a posição contrária ao aborto e a religiosidade aproximam as quatro lideranças que compartilham o protagonismo feminino na política.

Para o analista, as quatro mulheres têm força política própria e capacidade de defender pautas específicas, sem necessariamente se limitar às prioridades do grupo ao qual estão ligadas. Ele cita Michelle como exemplo de liderança que busca consolidar seu espaço e reivindicar maior protagonismo político. "As quatro, no meu entendimento, têm um perfil muito forte em termos de ação política, têm uma personalidade muito forte e tendem, então, a liderar questões específicas", avaliou. Celina, por ocupar o cargo de governadora, tem uma atuação diferente das demais, que podem se concentrar em agendas mais delimitadas. "Isso vai exigir dela uma maior capacidade de negociação e acomodação", observou.

Na avaliação do cientista político, a associação entre liderança feminina e conservadorismo é central para a imagem pública das quatro. "Eu acho que elas têm, sim, muita confluência enquanto lideranças femininas que reforçam a importância da religião, da família e da proteção das crianças", acrescentou.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

TCDF/Divulgação



TCDF apura denúncia de uso de veículos de transporte escolar em campanha

O Tribunal de Contas do Distrito Federal pediu esclarecimentos à Secretaria de Educação e à Sociedade de Transporte Coletivo de Brasília (TCB) acerca de notícia de fato que chegou à Corte com informações sobre a suposta utilização de veículos de transporte escolar para levar pessoas a um ato político-eleitoral em Planaltina. O evento teria ocorrido em 22 e 23 de agosto. A informação chegou ao TCDF por meio de representação encaminhada pelo promotor de Justiça Cláudio João Medeiros Miyagawa Freire, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O relator do caso, conselheiro Paulo Tadeu **(foto)**, considerou a existência de indícios de irregularidades eleitorais, desvio do contrato de prestação de serviços de transporte escolar e até crime.

Divulgação



Posse em janeiro

Pela primeira, a posse da governadora e dos deputados distritais, assim como dos demais eleitos em outubro para o governo e assembleias legislativas, não ocorrerá no primeiro dia do ano, graças a uma mudança na lei. O presidente Lula assume o quarto mandato em 5 de janeiro e a governadora Celina Leão (PP), e os integrantes da Câmara Legislativa começarão a trabalhar em solenidade que ocorrerá em 6 de janeiro. Tempo suficiente para aproveitar as festas de Natal e a virada do ano.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Muita negociação

A eleição da Mesa da Câmara Legislativa será realizada em 6 de janeiro. Até lá, muita coisa ainda deve ocorrer, até que um deputado ou deputada consiga o apoio necessário para chegar à presidência.



MANDOU BEM

Parlamentares do DF e o vice-governador eleito, Gustavo Rocha (Republicanos), se reuniram com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), para defender o Fundo Constitucional do DF.

MANDOU MAL

O candidato derrotado à Presidência da República, Flavio Bolsonaro (PL), deixou o Brasil logo após as eleições e divulgou uma carta em que se autoproclamou presidente eleito do Brasil. Depois corrigiu e se apresentou como líder do país.

Cenário pronto para embates na Câmara e nas redes sociais

Em meio à polarização nacional, a Câmara dos Deputados será palco de embates entre parlamentares que chegam com discurso contundente, intenção de polemizar e defender suas causas. Na esquerda, alguns se destacam: Fábio Félix (PSol-DF), Ana Elisa (PT-MG), André Janones (Rede-MG), Jones Manoel (PSol-PE), Pedro Campos (PSB-PE), Renato Freitas (PT-PR), Freixo (PT-RJ), Guilherme Cortez (PSol-SP) e Tábata Amaral (PSB-SP). Só para citar alguns. Na direita, Thiago Manzoni (PL-DF), Nikolas Ferreira (PL-MG), Kim Kataguiri (Missão-SP), Lucas Pavanato (PL-SP), Marina Helena (Novo-SP), Guilherme Kilter (Novo-PR) e André Fernandes (PL-CE).

Reprodução/Redes Sociais



Reprodução/Instagram/Ana Elisa



Campeã de votos em Minas

Aos 21 anos, a estudante de direito Ana Elisa (PT-MG) tem tudo para chegar à Câmara e se destacar. Ela conquistou 524.219 votos. Foi a mulher mais votada na história de Minas Gerais. No Instagram, conta com 6,2 milhões de seguidores e 1,6 milhão no Tik Tok. Terá um discurso forte em defesa das minorias. Tem tudo para protagonizar embates com os influenciadores da direita.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Preparado para o confronto

Fábio Félix (PSol-DF), o deputado federal mais votado na disputa pela Câmara dos Deputados, chega com uma bandeira de defesa da causa LGBTQIA+. Mas não apenas isso. Está preparado para o combate ao bolsonarismo no plenário e também para a defesa de causa sociais, como o custo de vida, a mobilidade, saúde e direitos humanos.

Um comunista na Câmara

Jones Manoel (PSol-PE), 36 anos, defende o pensamento marxista-leninista em canais e redes sociais. Ele se apresenta como historiador, escritor, comunicador popular e comunista. Tem 3,3 milhões de seguidores no Instagram e 505 mil no X. Nesta eleição, foi o segundo parlamentar mais votado em Pernambuco, com 249.077 votos, atrás apenas de Pedro Campos (PSB-PE), um dos herdeiros políticos do ex-governador Eduardo Campos e de Miguel Arraes. Preparado e articulado, Jones chega como uma aposta da esquerda.

Divulgação



Carlos Vieira CB/DA Press



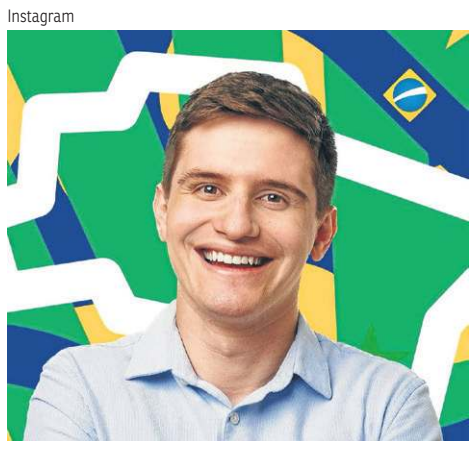
Debate no campo das ideias

Thiago Manzoni (PL) se elege pela primeira vez para a Câmara dos Deputados, totalmente sintonizado com o bolsonarismo. Formado em direito, ele foi o mentor religioso do ex-presidente Jair Bolsonaro na prisão. É o discípulo de Bia Kicis (PL-DF), que se elegeu senadora. Com a bandeira da direita, Manzoni tem bom diálogo com a esquerda. Portanto, os embates no plenário devem ficar no campo das ideias.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Instagram



Divulgação/Câmara dos Deputados



Discurso para lacrar

Nikolas Ferreira (PL-MG) é o político mais influente nas redes sociais. Foi o deputado federal mais votado do país e ainda ajudou a eleger uma bancada do partido no seu estado. Ao lado de Lucas Pavanato (PL-SP), dono de 3 milhões de votos, e André Fernandes (PL-CE), o mais votado do estado, com quase 600 mil votos, formará a bancada dos influencers bolsonaristas que debatem com o celular na mão.



ENQUANTO ISSO...

NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) decidiu que o abono de permanência deve ser incluído no cálculo do 13º salário e do terço de férias de quem continua trabalhando após atingir os requisitos para a aposentadoria. O caso teve início quando o Sindicato dos Policiais Civis do DF ajuizou ação coletiva para garantir que a vantagem remuneratória fosse incluída nos cálculos do 13º salário e do terço de férias. A Justiça também exigiu o repasse de valores devidos nos últimos cinco anos.

"Na noite de domingo (25/10), vi estarrecido uma fraude eleitoral se concretizar diante dos meus olhos"

Flávio Bolsonaro *(PL-RJ)*, carta divulgada assim que chegou aos Estados Unidos

Reprodução/Instagram

SÓ PAPOS

"As eleições 2026 transcorreram dentro da mais absoluta normalidade e com respeito aos ditames legais e constitucionais"

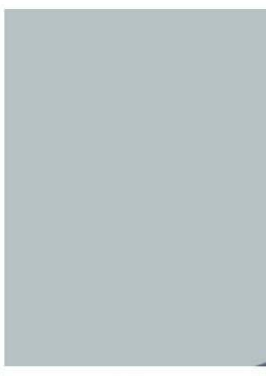
Ministro Nunes Marques, presidente do TSE

Reprodução/TSE

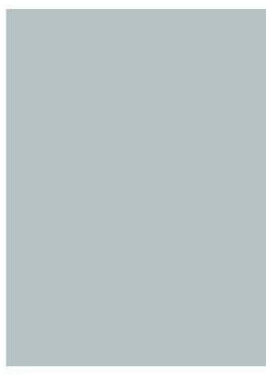


"INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, REGULAMENTAÇÃO E COMPETITIVIDADE"

PALESTRANTES



LUIS FELIPE SALOMÃO
PRESIDENTE DO STJ - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



LUÍS ROBERTO BARROSO
PRESIDENTE DO STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (2023-2025)



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL
TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL DO SENADO FEDERAL



ADRIANA VENTURA
DEPUTADA FEDERAL (NOVO - SP)
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB)
LÍDER DA MAIORIA NO CONGRESSO NACIONAL
RELATOR DO PROJETO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



ANA CARLA ABRÃO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO OPEN FINANCE BRASIL
SECRETÁRIA DE ESTADO DA FAZENDA DE GOIÁS (2015-2017)
VICE-PRESIDENTE DA B³ (2023-2024)



JOÃO DORIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



PAULO OCTÁVIO PEREIRA
EMPRESÁRIO
CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



FERNANDO JOSÉ DA COSTA
ADVOGADO
SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA DE SÃO PAULO (2020-2022)
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO (2024)
HEAD DO LIDE JUSTIÇA



MATEUS COSTA RIBEIRO
COFUNDADOR E CEO DA ENTER



CRISTIANO HECKERT
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS PARA GOVERNO/SETOR PÚBLICO NA LATAM DA AWS
PRESIDENTE DA FUNPRESP (2022-2023)



MAGNO MACIEL
CEO DO GRUPO X-VIA
HEAD DO LIDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



DENISE ROTHENBURG
COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE



RODRIGO TAKEUCHI
FUNDADOR E CEO DA DASHPLAN



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



FERNANDO FREITAS
SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE ESTRATÉGIA REGULATÓRIA DO BANCO BRADESCO



LAURO SEIXAS
ADVOGADO
HEAD DO LIDE SEGURANÇA JURÍDICA



BRUNO MEYER
JORNALISTA
HEAD DO LIDE CONTEÚDO

PATROCÍNIO

bradesco · ENTER · FJ Costa 103 ANOS ADVOGADOS · X-VIA

APOIO

99 · CNC Sesc Senac · PaulOOctavio

MÍDIA PARTNERS

TV LIDE · Correio Braziliense · TV Brasília · Clube FM 105.5 · Revista LIDE · Brasil Confidencial

FORNECEDORES OFICIAIS

Brasília Palace Hotel · Bauducco · Compactor · The Natural One

INICIATIVA

LIDE 25 ANOS · Correio Braziliense · LIDE Brasília



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Ateu, graças aos deuses

Quando conheceu a igrejinha de São Francisco de Assis, na Pampulha, criada por Oscar Niemeyer, em Belo Horizonte, marco da arquitetura modernista, o agnóstico Oswald de Andrade afirmou: "É a única igreja que converte". Pampulha funcionou como ensaio para Brasília.

Por aqui, Niemeyer espalhou cinco templos, alguns deles são joias da arquitetura: a Catedral Metropolitana de Brasília, a Igrejinha da 307/308 Sul, a Capela do Palácio da Alvorada, a Catedral Militar Rainha da Paz e a Igreja Ortodoxa de Brasília.

Ao todo, Niemeyer riscou 16 edificações religiosas pelo Brasil e pelo mundo. Quem visita as catedrais, igrejas e capelas que ele inventou costuma sentir duplo espanto: com o êxtase estético e com a informação inquietante de que o autor daquelas obras era um ateu de carteirinha. Como explicar tal contradição?

Em um precioso texto para o livro *As igrejas*, Niemeyer toca na questão. Lembra que nasceu e morou, durante toda a juventude, em Laranjeiras, na casa dos avós Ribeiro de Almeida. Era uma família profundamente católica: "A sala de visitas tinha cinco janelas — três delas dando para os lados", evoca Niemeyer. "Numa destas, minha avó embutiu um oratório, que, aos domingos, abrindo para a sala, permitia que a missa fosse rezada em casa, tão religiosa era a nossa família".

Mas, apesar disso, ele não alimentou nenhum sentimento religioso. Com pouco mais de 20 anos, participava de campanhas para arrecadar donativos a serem distribuídos aos pobres. A ideia de um Deus todo-poderoso, criador de todas as coisas, desapareceu do seu pensamento.

No entanto, ficou impressa na memória afetiva a lembrança de que aquelas pessoas eram gente boa e bem-intencionada, que manifestava uma atitude generosa e solidária diante da pobreza: "Tudo isso explica a minha postura compreensiva e quase indulgente em relação aos que creem num Deus invisível e onipotente, aceitando, conforme tem acontecido, projetar uma igreja, uma catedral ou uma simples capela como a que acabo de desenhar, a pedido do meu amigo Irineu Marinho", escreve Niemeyer.

Além disso, há um aspecto essencial a ser considerado: a edificação de um templo é um tema muito rico para um arquiteto: "Com que prazer desenhei as colunas da Catedral de Brasília, a subirem em círculo, criando a forma desejada! E lembro os contrastes de luz que adotei, tão importantes no interior de uma catedral".

Niemeyer reconhece que, quando projetava uma catedral, o prazer que sentia em ver a obra bem realizada era muito menor do que a importância que lhes dão aqueles que vão frequentá-la, pois é ali que acreditam estarem perto de Deus.

Mas, embora não acreditasse em um ser supremo que tudo criou e tudo rege, ao erguer templos, Niemeyer toca no sublime, que é uma dimensão do sagrado. Esse é um pequeno milagre da arte. Niemeyer não acreditava em Deus; e eu não acredito em Niemeyer.

Para imaginar as obras que criou é preciso ter altas conexões espirituais. E, neste sentido, talvez ele pudesse afirmar: ateu, graças a Deus ou graça aos deuses.

HOMENAGEM

Com horário ampliado e vans gratuitas, cemitérios da capital devem receber cerca de 400 mil visitantes. A data movimenta o comércio de flores e reúne momentos de fé, mas também traz desabafos sobre abandonos e furto de placas em jazigos

Preparação para o Dia de Finados

» IAGO MAC CORD
» ISABELA BERROGAIN

O Dia de Finados no Distrito Federal exige uma operação logística robusta para receber as cerca de 400 mil pessoas esperadas nos seis cemitérios administrados pela concessionária Campo da Esperança — Asa Sul, Taguatinga, Gama, Sobradinho, Planaltina e Brazlândia. Para o feriado, as unidades terão horário ampliado amanhã: abrirão uma hora mais cedo, às 7h, com entrada de visitantes permitida até as 18h, e encerramento das atividades às 19h. O atendimento administrativo funcionará das 7h às 18h, e o suporte telefônico atenderá até as 19h, enquanto velórios e sepultamentos ocorrerão normalmente durante todo o dia.

No trânsito e na circulação interna, o acesso de veículos na Asa Sul, Taguatinga, Gama e Sobradinho será restrito exclusivamente a carros com autorização de vaga especial (para idosos, pessoas com deficiência ou autistas) emitida pelo Detran-DF, sendo totalmente proibido em Planaltina e Brazlândia. Para facilitar o deslocamento dos visitantes, vans gratuitas circularão com intervalo médio de 15 minutos nas quatro maiores unidades, partindo da entrada principal.

Além disso, computadores estarão disponíveis em todos os cemitérios para a consulta rápida da localização dos jazigos mediante a digitação do nome completo do sepultado — contando com seis terminais e totens na Asa Sul e em Taguatinga, três no Gama e um em cada uma das demais unidades.

A segurança e a fiscalização externa serão reforçadas pela atuação conjunta da Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, Detran-DF, DER-DF, Corpo de Bombeiros, DF Legal e administrações regionais. A presença de vendedores ambulantes no interior dos cemitérios não será permitida, ficando a fiscalização a cargo dos órgãos do GDF.

A equipe de segurança particular da concessionária também atuará de forma intensificada nas dependências internas.

Em paralelo à movimentação nos cemitérios, espaços de fé do DF realizam programações especiais para acolher as famílias. O Templo da Boa Vontade (TBV), na Asa Sul, promove o tradicional Plantão de Assistência Espiritual "Os mortos não morrem", oferecendo preces de hora em hora, mensagens ecumênicas, momentos de meditação e apresentações musicais. A Arquidiocese de Brasília também escalou representantes para a celebração de missas em todos os cemitérios da capital ao longo do dia, oferecendo conforto espiritual aos frequentadores.

Cobranças

O feriado também é marcado por fortes cobranças e relatos de insatisfação por parte dos frequentadores em relação à manutenção e à segurança dos jazigos. No cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, familiares que preferiram não se identificar expressaram revolta com o estado de abandono do espaço e revelam que buscaram a administração do local para registrar reclamações.

"Qualquer um entra e mete a mão, arranca as placas... É uma falta de respeito. Até porque a gente paga, e nem a manutenção básica tem", desabafou uma mãe que teve o filho assassinado. Outra filha relatou ter caído em um golpe no qual estelionatários cobraram R$ 150 para uma suposta limpeza que nunca foi feita, culminando no furto das placas do jazigo: "Nem os que morreram têm sossego".

> "É um absurdo chegar no feriado de Finados e ver lápides quebradas, castiçais tortos e o terreno desnivelado"
>
> ***Adativa Veras, aposentada***

A aposentada Adativa Veras, 81, que visita o túmulo do marido há mais de duas décadas, reforça as críticas à gestão da concessionária. Moradora de Sobradinho, ela aponta que a falta de conservação é crônica. "Pago caro na mensalidade e, infelizmente, não há manutenção. Já abri várias ouvidorias, e nada", relatou, destacando que os próprios frequentadores costumam limpar e aparar a grama ao redor dos túmulos.

"É um absurdo chegar no feriado de Finados e ver lápides quebradas, castiçais tortos e o terreno desnivelado. Eles não fazem o mínimo, que é passar uma máquina na grama." Adativa também criticou o descaso estrutural com o crematório inaugurado recentemente e a desorganização espacial dos jazigos.

"Eles movem até a posição dos jazigos, então talvez a gente nem esteja em cima do nosso parente. Eles não podem querer só o lucro, tem que haver uma contrapartida." Procurada pela reportagem para comentar as denúncias, a administração da concessionária não retornou até o fechamento desta edição.

Expectativa no comércio

O impacto da data se estende também ao setor econômico da capital, impulsionando o comércio de flores, velas e coroas, como trazido pelo **Correio** na edição de ontem. Segundo levantamento do Instituto Fecomércio-DF, o tíquete médio da população para as homenagens póstumas saltou de R$ 60,33 no ano passado para R$ 110,59 neste ano, representando um crescimento expressivo de 83,3%. Cerca de 74% dos lojistas projetam vendas superiores às de 2025, impulsionados pela procura por rosas (que lideram a preferência com 19,5% das vendas), crisântemos (18,67%) e lírios (14,52%).

Nas floriculturas locais, os empresários dividem-se entre o otimismo com o reforço nos estoques — com arranjos variando de R$ 8 a R$ 100 — e a concorrência com supermercados e vendedores informais. Para além dos números da economia, o movimento nos balcões e a intensa peregrinação aos cemitérios refletem, em sua essência, a permanência do afeto e a necessidade coletiva de honrar a memória de quem partiu. **(Colaborou Davi Cruz)**

Fotos: Isabela Berrogain/CB/DA.Press



Sem o serviço básico prestado no local, Adativa Veras, de 81 anos, precisa usar a própria tesoura para cortar a grama e manter o jazigo limpo



Adativa Veras recorre a ouvidorias para cobrar melhorias do local



Frequentadores reclamam da conservação das pedras e placas



As unidades do DF contam com terminais e totens de consulta rápida para ajudar a localizar sepulturas

CRIME

Byanca de Araújo Leão, de 18 anos, foi atingida na cabeça por um tiro de arma de fogo na madrugada

Jovem morre baleada em Sobradinho II

» IAGO MAC CORD

Uma jovem de 18 anos morreu após ser atingida na cabeça por um disparo de arma de fogo por volta das 2h da madrugada de ontem, na AR 17, em Sobradinho II. O fato aconteceu no momento em que a vítima, Byanca de Araújo Leão, se afastou para buscar um isqueiro na residência onde estava acompanhada de testemunhas e de três adolescentes suspeitos — dois de 16 anos e um de 17 —, sendo alvejada fora do campo de visão dos presentes, momentos antes de os rapazes fugirem do local.

A ocorrência foi registrada pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), e as circunstâncias do disparo continuam sob rigorosa apuração das autoridades policiais. A reconstrução dos fatos aponta que três mulheres e três homens estavam no imóvel. Logo na chegada, elas foram recebidas por um dos adolescentes, que apontou uma arma de fogo em tom de brincadeira.

Segundo testemunhas, não houve discussão ou agressão física. Enquanto os rapazes permaneciam em um dos quartos, Byanca se afastou com outra jovem para buscar um isqueiro, ficando temporariamente fora do campo de visão. Nesse momento, ouviu-se o estampido do disparo que atingiu a vítima na cabeça, e os três suspeitos fugiram imediatamente.

As apurações foram deflagradas na madrugada por uma equipe do 13° Batalhão de Polícia Militar. "Os agentes da delegacia 35ª Delegacia de Polícia passaram a diligenciar, juntamente com policiais do 13º Batalhão, e conseguiram identificar e apreender os indivíduos, haja vista que eram três adolescentes, dois de 16 e um de 17 anos", destacou o delegado Ricardo Viana, da 35ª DP.

Os menores foram encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA). No imóvel, a polícia apreendeu quatro armas de fogo pertencentes ao pai de um dos jovens, registrado como CAC (Colecionados, Atirador desportivo ou Colecionador). "Cabe considerar que na casa de um dos suspeitos foram encontradas quatro armas de fogo, pois o pai dele é CAC, e ele tinha acesso ao cofre", afirmou o delegado, ressaltando que o armamento passou por perícia técnica.

Material cedido ao Correio



Três menores foram apreendidos e encaminhados à Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA)

Responsabilização

No tocante à responsabilização penal do proprietário do armamento, a advogada criminalista Wanessa Serpa pontuou os limites da tipificação, destacando que a infração ocorre por negligência e pode gerar desdobramentos cíveis e administrativos. "O artigo 13 do Estatuto do Desarmamento pune quem deixa de tomar as cautelas necessárias para impedir que um menor de 18 anos se apodere de uma arma que esteja sob sua posse ou seja de sua propriedade", afirmou a jurista.

A especialista também detalhou os critérios da omissão de cautela e ressaltou que a apuração pericial definirá a linha investigativa entre dolo e culpa na conduta dos adolescentes. Em complementação, o professor e advogado penal Anderson Pinheiro da Costa destacou a complexidade de mensurar a intenção nos eventos sob apuração, separando os conceitos técnicos aplicáveis à dinâmica do disparo.

"A situação muda quando o adolescente, consciente de que a arma está carregada e de que sua conduta pode matar, aponta e dispara, aceitando a possibilidade de provocar a morte", destacou o professor, explicando o cenário em que o dolo eventual pode ser aventado pela acusação.

Sobre a resposta estatal, o professor abordou os critérios para as medidas socioeducativas, reforçando que a jurisprudência rejeita o automatismo punitivo baseado, exclusivamente, na gravidade abstrata do crime, exigindo que a internação respeite hipóteses restritas de violência à pessoa e fundamentação concreta. (**Colaborou Darcianne Diogo**)

SURTO

Homem de 21 ameaça pai com faca

» ISABELA BERROGAIN

Um jovem de 21 anos, que apresentava sinais de surto, precisou ser contido pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) após se envolver em uma luta corporal com o pai enquanto portava uma faca. A corporação foi chamada por vizinhos, que denunciaram uma discussão entre os familiares na QR 406 de Samambaia. O episódio ocorreu na tarde de sexta-feira.

No local, os militares foram recebidos pelo pai do homem, que conseguiu sair do imóvel antes da chegada da equipe. Os policiais localizaram o jovem no interior da residência, com a faca em mãos.

Em razão das circunstâncias do caso, a PMDF acionou o Centro de Operações da corporação (COPOM), pediu reforço e mobilizou a Operação Gerente, voltada para ocorrências de maior complexidade. Com a atuação de equipes especializadas, integrantes do Batalhão de Operações Policiais Especiais (BOPE) conseguiram conter o homem.

Após a ação policial, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) realizou os primeiros atendimentos e transportou o jovem para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Samambaia. A ocorrência foi registrada na 26ª Delegacia de Polícia.

Obituário

» Cemitério Campo da Esperança

Ana da Silva Santos, 88 anos
Nildo Alves da Silva, 76 anos
Davi Helou Bernardes Mota, 14 anos
João Gilberto Silva Cavalcanti, 60 anos
José Eustáquio Sucupira, 78 anos
José Pereira da Silva, 72 anos
Julia Mariana Der, 79 anos
Lucia Ferreira Dutra, 69 anos
Maria José de Resende, 92 anos
Mildred Joana Avelar Freire, 55 anos
Nairma de Andrade Ramos, 81 anos
Pedro Borges Ferreira, 87 anos
Rita Natalia de Souza Lima, 103 anos
Sergio Rodrigo de Brito Santos, 53 anos
Teresa Cristina Eugenia Feitosa Barbosa, 72 anos
Welias Zervinsk Silva, 75 anos

» Cemitério de Taguatinga

Benilde Farias dos Santos, 79 anos
Jarbas da Silva Alves, 50 anos
José da Silva Rodrigues, 91 anos
Luiz Gonzaga de Sousa Filho, 62 anos
Maria Barbosa de Santana, 95 anos
Maria Vieira Aragão, 77 anos
Natmayra Milanez de Almeida, 0 anos
Rafael Lopes de Noronha, 87 anos
Reginaldo Ferreira Lima, 44 anos
Rosangela Maria Rodrigues dos Santos, 62 anos
Severina Feitoza de Souza, 97 anos

» Cemitério do Gama

Edisio Martins Santana, 78 anos
Irene Carneiro do Nascimento, 73 anos
José de Ribamar de Carvalho, 76 anos
Tadeu Izidro Patrocínio de Moraes, 78 anos

» Cemitério de Planaltina

Antonia Santos Sousa, 39 anos
José Alberto Pereira da Silva, 68 anos

» Cemitério de Brazlândia

Wilton de Oliveira Souza, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Antonio Marques Correia Gadilha, 68 anos
Jadson Mendes Pereira, 58 anos
Jorge Roberto Ferreira Leal, 40 anos
Marlene Doria dos Santos Correia, 90 anos (cremação)
Mateus Ferreira Kassen, 20 anos





Marcelo Bittencourt e Cristiane Fabris, organizadores da prova



As corridas em parques fazem parte da rotina do advogado Vitor Melo



Regina Cavalcante e Fabiana Vieira Lima foram juntas ao evento

O CIRCUITO DE CORRIDAS PARQUES DO BRASIL CHEGA À SUA ÚLTIMA EDIÇÃO NA FLORESTA NACIONAL DE BRASÍLIA

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Além de reforçar a importância da prática esportiva, a etapa do Circuito Parques do Brasil na capital também a alertou para a preservação do meio ambiente

Pelo corpo e pela mente

» MARIANA REGINATO

A Floresta Nacional de Brasília (Flona) recebeu ontem a última etapa do Circuito de Corridas Parques do Brasil. O projeto já passou por parques de Salvador, São Paulo, Curitiba, Contagem e Rio de Janeiro. Com percursos de trilha de 5km e 10km, o espaço foi tomado por corredores. Além das provas, a organização ofereceu massagens e penteados para o público.

O Circuito de Corridas Parques do Brasil é realizado pelo Instituto CNP Brasil, em parceria com o Instituto Casulo. Cristiane Fabris, diretora do Instituto CNP Brasil, acredita que unir o esporte à natureza é um dos pontos fortes do evento. "A gente está dentro de um parque, uma reserva. Isso gera um pouco de conscientização ambiental. A gente teve muitos ingressos doados para pessoas em situação de vulnerabilidade. É uma corrida diferente", afirma.

Marcelo Bittencourt, head de clientes, marketing e negócios da CNP Seguros Holding Brasil, ressalta que é um evento para toda família. "Há pessoas que trouxeram marido, esposa, filho. Eu acho que essa união e essa busca por iniciar uma atividade é muito importante", destaca.

Para ele, utilizar o espaço dos parques também eleva a curiosidade do público. "Tem pessoas que nasceram aqui, mas ainda não conhecem os nossos parques. Eu acho que pra gente falar de preservação, tem primeiro conhecer, saber da importância", ressalta.

Daniel Caixeta, vice-presidente do Instituto Casulo, explica que o evento arrecadou sete toneladas de alimentos nas cidades por onde passou. Para o organizador, a prova une esporte com sustentabilidade. "Hoje, correr virou uma febre. Amanhã, Brasília tem cinco corridas no mesmo dia. Essa prova foge um pouco do do habitat dos atletas. Torna-se um clima muito mais festivo com esse contato com a natureza. A galera vem sabendo que o barro vai tomar conta do tênis", brinca.

Para Daniel, as corridas representam a soma de cuidados com o corpo e com a mente. "Comecei a correr para melhorar a minha mente. Esse hábito me ajudou muito. Eu vejo muitos atletas que começam a correr buscando essa melhora na qualidade de vida", destaca.



Carlos Alexandre contou com a torcida da esposa Luiza Borges e do filho David Lucas



Além da corrida, Geisa Ramos aproveitou para fazer um penteado especial para a prova

Mudança de vida

Entre os participantes da prova, um sentimento comum: a mudança de vida a partir das corridas. Alexandre da Silva, empresário de 46 anos, é um exemplo de corredor que buscou melhorar sua saúde mental e emocional por meio do esporte.

"Comecei a fazer atividade física há pouco tempo, de forma mais frequente, para melhorar a condição física e mental. Isso tem me auxiliado muito no trabalho, em casa e, principalmente, na parte mental. Me ajuda para que eu consiga ter mais equilíbrio entre família, trabalho e meu ambiente", relata. Para o empresário, a escolha da Flona foi um diferencial e o motivo principal de ter se inscrito na prova.

Aos 69 anos, a administradora de empresas Regina Cavalcante revela que busca o esporte para se manter saudável. "Hoje, participei de uma palestra e fiquei muito impressionada com a fala de um oncologista de que o exercício pode ser um fator para evitar o câncer. Eu recebi um convite para correr na floresta, achei incrível e estou amando essa energia", conta Regina, que pratica atividade física, frequentemente, há mais de 10 anos.

Há 25 anos Carlos Alexandre Nascimento, chefe de cozinha, 43, aderiu ao esporte. A corrida da Flona foi sua primeira prova em trilha. "A corrida tem ajudado muita gente. Pessoas saem da depressão, enfrentam a luta contra a obesidade... Traz um bem-estar que acaba viciando. Hoje, posso dizer que sou viciado em correr. Eu corro todo dia de manhã. Então, sempre que tenho oportunidade, participo das provas", afirma.

O advogado Vitor Melo, 40, explica que as corridas em parques são um hábito praticado em família. "A convivência com o verde, o contato com a natureza, isso é muito importante. A gente tem uma rotina puxada, é importante ter esse contato". Para o advogado, o local foi um diferencial. "É uma corrida mais leve, mais prazerosa, a gente curte bastante", comenta Vitor, que afirma ser um adepto de esportes.

Além de participar da prova, a assistente administrativa Geisa Ramos, 38, aproveitou para fazer um penteado especial. "Acho que na natureza até o ar é diferente. O clima é mais gostoso. Estou amando a comunhão com a galera, é muito bacana. A gente encontra até amigos que nem imaginava que estariam aqui", completa Geisa.

Classificação

Pódio 5km

Feminino	Masculino
1º lugar Letícia Oliveira	1º lugar Edivailson Lima
2º lugar Talita Grasiela	2º lugar Antônio Moreira
3º lugar Andréia dos Santos	3º lugar Ayrton Abdiel
4º lugar Jaqueline Gonçalves	4º lugar Pablo Henrique
5º lugar Vera Lúcia	5º lugar Pedro Henrique

Pódio 10km

Feminino	Masculino
1º lugar Nayara Gomes	1º lugar Marcos Fernando
2º lugar Ana Luiza Gomes	2º lugar Francisco de Assis
3º lugar Francilene de Souza	3º lugar Saulo Levy
4º lugar Polyane Christi	4º lugar Filipe Evangelista
5º lugar Jill True	5º lugar Kaliston Silva

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

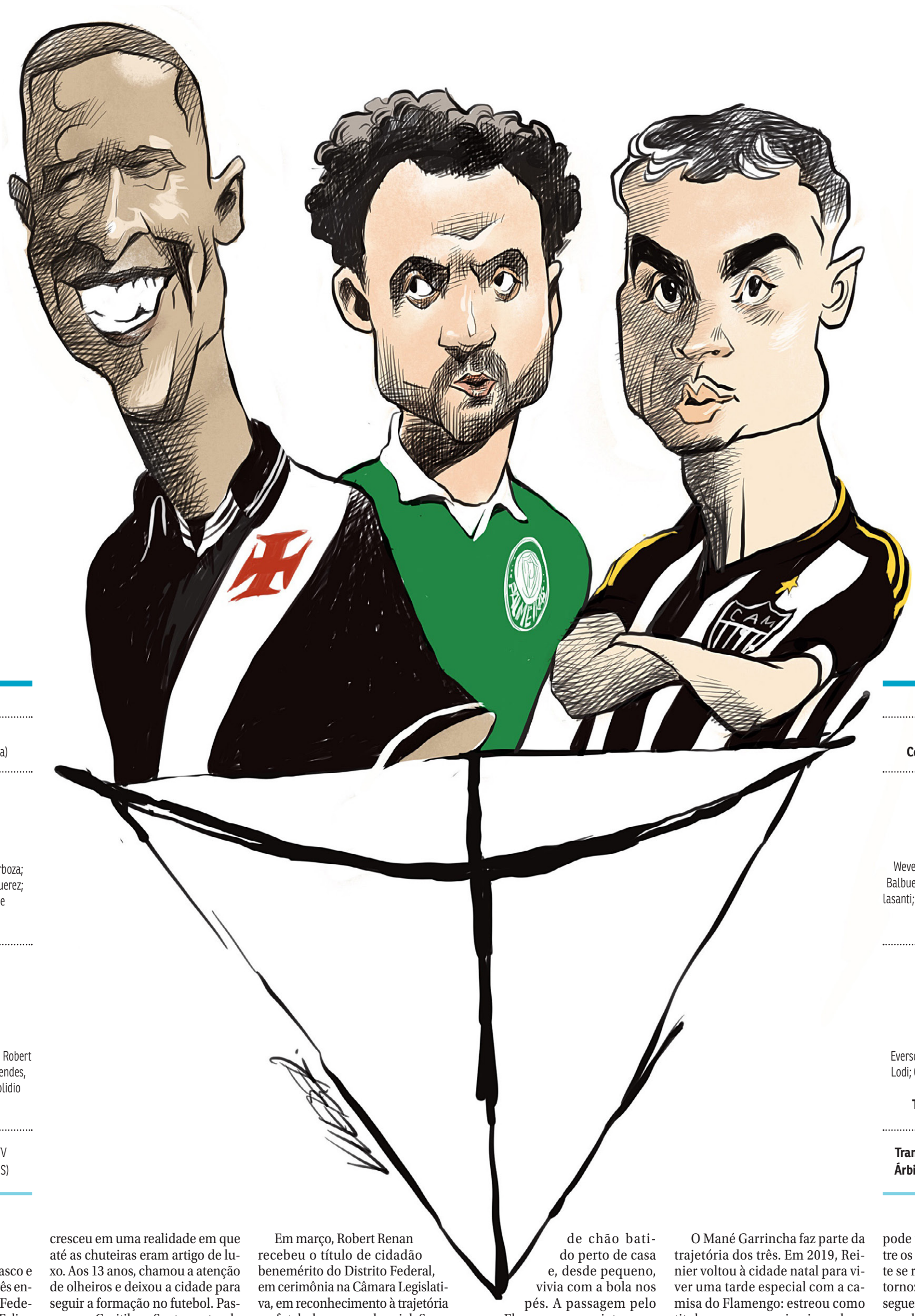
correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Brasileirão

O Coritiba voltou a dar motivos para sua torcida comemorar no Couto Pereira. Depois de sete partidas sem vencer no Campeonato Brasileiro, o time paranaense derrotou o Vitória por 2 x 0, pela 33ª rodada, com gols de Pedro Rocha e Tinga, no segundo tempo. O resultado também encerrou uma espera de 69 dias por uma vitória em casa e deu fôlego ao time paranaense na luta contra o rebaixamento. O Coxa é o 11º, com 42 pontos, enquanto os baianos seguem em 14º, com 38.

COPA DO BRASIL Ceilândia, Santa Maria e Guará estão nos mapas das vidas de Robert Renan, Felipe Anderson e Reinier. Eles nutrem o sonho de retornar à capital na final em 6 de dezembro com as camisas de Vasco, Palmeiras e Atlético-MG

Traços que os unem



16h

Estádio: Nubank Parque
Copa do Brasil: Semifinal (ida)

PALMEIRAS

Carlos Miguel; Murilo, Gómez e Barboza; Giay, Marlon Freitas, Andreas e Piquerez; Arias, Flaco López e Vitor Roque
Técnico: Abel Ferreira

VASCO

Léo Jardim, Paulo Henrique, Saldivia, Robert Renan, Lucas Piton; Sosa, Thiago Mendes, Lescano; Adson, Bruno Duarte e Colidio
Técnico: Pedro Emanuel

Transmissão : Globo e SporTV
Árbitro : Anderson Daronco (RS)

18h30

Estádio: Arena do Grêmio
Copa do Brasil: Semifinal (ida)

GRÊMIO

Weverton; João Pedro, Gustavo Martins, Balbuena, Wallace e Marlon; Noriega e Villasanti; Amuzu, Enamorado e Carlos Vinícius
Técnico: Renato Portaluppi

ATLÉTICO-MG

Everson; Natanael, Vitão, Lyanco e Renan Lodi; Castaño, Alan Franco e Igor Gomes; Bernard, Cuello e Victor Hugo
Técnico: Eduardo Domínguez

Transmissão : SporTV e Prime Video
Árbitro : Davi de Oliveira Lacerda (ES)

VICTOR PARRINI

Antes de Palmeiras, Vasco e Atlético-MG, havia três endereços no Distrito Federal. Em Santa Maria, Felipe Anderson aprendeu os fundamentos do futebol em um campo de terra atrás de um batalhão da Polícia Militar. Na Expansão do Setor O, em Ceilândia, Robert Renan cresceu entre as quadras e os campos da cidade. No Guará, Reinier era o mais novo das peladas na quadra de chão batido perto de casa. Hoje, os três jogadores brasilienses entram em campo pelo sonho de voltar cada um ao seu quadrado para disputar a final da Copa do Brasil em 6 de dezembro, no Estádio Mané Garrincha.

Em Santa Maria, Felipe Anderson começou a jogar em uma escolinha instalada no 26º batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal. Filho de um gari, o meia-atacante cresceu em uma realidade em que até as chuteiras eram artigo de luxo. Aos 13 anos, chamou a atenção de olheiros e deixou a cidade para seguir a formação no futebol. Passou por Coritiba e Santos antes de construir carreira na Europa, com destaque para a passagem pela Lazio, da Itália.

Do outro lado da semifinal, Robert Renan encontrou no futebol uma possibilidade de mudar a vida dele e da família. Na Expansão do Setor O, em Ceilândia, começou nas quadras e depois no campo sintético do projeto Arte Líder, que usava o esporte como ferramenta de transformação social. Aos 13 anos, em 2018, deixou a cidade para jogar no Novo Horizonte, em Minas Gerais. No ano seguinte, passou pelo Grêmio Novorizontino, em São Paulo. Meses depois, aos 16, assinou o primeiro contrato profissional com o Corinthians, dando um novo passo na carreira.

Em março, Robert Renan recebeu o título de cidadão benemérito do Distrito Federal, em cerimônia na Câmara Legislativa, em reconhecimento à trajetória no futebol e ao papel social. Sempre que a agenda permite, o zagueiro de 23 anos volta à capital. Um dos programas favoritos é acompanhar o tradicional Torneio Arimatéia de futsal, em Taguatinga, onde é recebido como ídolo. "É muito importante para mim, sempre sonhei com esse reconhecimento. Não consigo mais andar onde eu moro, é um apoio que contagia. Não tem palavras para descrever o sentimento. Sair de onde eu saí para chegar aqui hoje foi com muito esforço e suor", relatou.

No Guará, Reinier cresceu em uma família ligada ao esporte. O pai, Mauro Brasília, foi campeão mundial de futsal em 1985 com a Seleção Brasileira. O garoto era o mais novo nas peladas da quadra de chão batido perto de casa e, desde pequeno, vivia com a bola nos pés. A passagem pelo Flamengo o projetou nacionalmente, antes da transferência para o Real Madrid, em 2020.

Entretanto, ontem, Reinier indicou que deve desfalcar o Atlético-MG nos compromissos decisivos desta reta final de temporada, incluindo a final da Copa Sul-Americana, contra o Boca Juniors, em 21 de outubro, em Barranquilla, na Colômbia. O camisa 19 sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda após a derrota por 1 a 0 no clássico contra o Cruzeiro. O Galo não costuma estabelecer prazos para a recuperação dos atletas. "Não vai faltar força de vontade e dedicação para superar esse momento. Quero estar de volta o quanto antes para dar muitas alegrias a vocês, atleticanos", escreveu nas redes sociais.

O Mané Garrincha faz parte da trajetória dos três. Em 2019, Reinier voltou à cidade natal para viver uma tarde especial com a camisa do Flamengo: estreou como titular, marcou o primeiro gol como profissional e deu uma assistência na vitória sobre o Avaí, sob o comando de Jorge Jesus. Cinco anos depois, Robert Renan esteve no estádio pelo Internacional, na vitória por 2 x 0 sobre o Nova Iguaçu, pela Copa do Brasil.

Felipe Anderson também voltou a pisar no gramado da arena desde que retornou ao Brasil. Foram duas partidas em Brasília, ambas contra o Vasco, pelo Brasileirão, e duas vitórias do Palmeiras por 1 x 0, em setembro de 2024 e maio de 2025. Antes, havia disputado dois jogos com a Seleção na campanha campeã nos Jogos Olímpicos Rio-2016.

O Palmeiras chega à semifinal após empate sem gols com o Santos pelo Brasileirão. Abel Ferreira pode ter Vitor Roque de volta entre os titulares, depois de o atacante se recuperar de uma entorse no tornozelo direito. Paulinho e Sosa seguem fora. O Vasco terá o desfalque de Andrés Gómez, que continua com dores no pé esquerdo e havia ficado fora do clássico contra o Flamengo.

O Atlético-MG terá os retornos de Everson e Cuello, mas perdeu Reinier, com lesão muscular na coxa esquerda. Vitão deixou o clássico contra o Cruzeiro com dores na região cervical, mas treinou normalmente e viajou com a delegação. O Galo chega ao duelo após três derrotas consecutivas.

O Grêmio pode repetir a equipe que venceu o Athletico-PR por 2 x 0 na quinta-feira. A principal dúvida está na defesa, com Kannemann disputando posição com Balbuena. Pavon, Diego Caito, Nardoni e Danilo Barbosa seguem fora por lesão.

ESPORTES

FÓRMULA 1 Piloto italiano da Mercedes precisa de apenas dois pontos para se tornar o mais jovem vitorioso na categoria

Antonelli pode ser campeão hoje

RAFAEL LINS*

A Fórmula 1 pode, hoje, ter um campeão inédito. Trata-se de um prodígio de 20 anos. Nascido em Bolonha, na Itália, Kimi Antonelli está a dois pontos de se tornar o piloto mais jovem da história a conquistar o título mundial da elite do automobilismo.

Vencedor de nove Grandes Prêmios nesta temporada, Kimi lidera o campeonato de pilotos e ajuda a Mercedes a ocupar o topo da classificação de construtores, ao lado do companheiro George Russell.

Para garantir o título com quatro corridas ainda por disputar após o GP do México, o italiano precisa somar apenas dois pontos. Ou seja, se terminar a prova entre os nove primeiros, Antonelli será o campeão mundial de 2026.

A história de Kimi Antonelli nas pistas começou cedo. Filho do piloto Marco Antonelli, o jovem italiano cresceu em meio ao automobilismo. Desde criança, tinha cerca de 150 carrinhos de brinquedo e costumava organizar corridas, narrando as disputas como se fossem provas de verdade. Antes de começar no kart, chegou a demonstrar talento no futebol. No entanto, a paixão pelos motores falou mais alto.

Kimi começou a competir no kart aos oito anos, depois de iniciar a modalidade aos sete. O talento era tanto que o piloto pulou etapas até chegar à Fórmula 1. Ele não disputou a Fórmula 3 e passou diretamente para a Fórmula 2, em 2024, quando terminou em sexto lugar na mesma temporada em que Gabriel Bortoleto foi campeão.

No ano seguinte, integrou a elite do automobilismo mundial. A ascensão precoce fez de Antonelli uma das principais promessas da categoria e chamou a atenção pela rapidez com que chegou à F-1.

O talento de Kimi surgiu tão cedo que o piloto estreou na Fórmula 1 antes mesmo de tirar a habilitação para dirigir nas ruas. Mesmo já possuindo a licença da Fia, que permite competir na categoria, o jovem só obteve a permissão para conduzir carros de passeio em 2025, poucos meses depois de estrear na F-1.

Kimi Antonelli tem forte apreço pelo Brasil. O piloto é fã declarado de Ayrton Senna, mesmo sem nunca ter visto o ídolo brasileiro em atividade. Em sua primeira passagem por Interlagos, em 2025, o italiano fez questão de visitar o túmulo do tricampeão, além de doar o capacete utilizado na corrida ao acervo da família Senna.

O carinho de Kimi pelo Brasil também marcou a melhor atuação do jovem até aquele momento na Fórmula 1. Em Interlagos, o calouro terminou em segundo lugar na corrida principal, seu melhor resultado na categoria até então. O italiano correu com o número 12, o mesmo utilizado por Senna em parte da carreira.

Nem mesmo a carreira profissional na Fórmula 1 fez o jovem italiano abandonar os estudos. Kimi Antonelli conciliou as atividades nas pistas com a formação escolar e concluiu o ensino médio em 2025, no Instituto Técnico Salvemini di Casalecchio di Reno, com ênfase em relações internacionais e marketing. A escola integrava um programa especial para estudantes que competem em esportes de alto rendimento.

A vida pessoal de Kimi é reservada. O piloto compartilha nas redes sociais alguns momentos fora dos autódromos, mostrando uma rotina mais casual longe das pistas.

Agora, Kimi pode entrar para os livros de história da modalidade, como o piloto mais jovem a conquistar o campeonato. Aos 20 anos e 68 dias, ele pode superar a marca de Sebastian Vettel, que conquistou o primeiro título em 2010, aos 23 anos e 134 dias. Antonelli chegou à Mercedes após a saída de Lewis Hamilton para a Ferrari, no fim de 2024.

***Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini**

AFP



Antonelli pode brindar a Itália com o quarto título da Fórmula 1. O último foi Alberto Ascari, em 1952 e 1953

»O grid para o GP

Depois de três anos, Lewis Hamilton garantiu uma pole position. O britânico puxará a fila, hoje, no GP do México, às 17h. George Russel e Charles Leclerc largarão em 2º e 3º, respectivamente. Verstappen será o 4º, enquanto Kimi Antonelli iniciará a primeira volta em 5º. O brasileiro Gabriel Bortoleto começará em 14º.

VÔLEI

Em casa, na Arena UniBH, em Belo Horizonte, o Minas não teve problemas e atropelou o lanterna Brasília. O clube mineiro teve o volume necessário para bater o rival do Distrito Federal por 3 sets a 0, com parciais de 25/19, 25/15 e 25/17, em jogo pela terceira rodada da Superliga Feminina de Vôlei.

TÊNIS DE MESA

Hugo Calderano retornou ao WTT de Montpellier, na França, para a disputa das quartas de final. O adversário da vez foi o russo Vladimir Sidorenko. Em uma partida bem intensa, o brasileiro venceu por 4 sets a 2, com parciais de 5/11, 11/4, 11/4, 8/11, 11/5 e 11/9. A semifinal será hoje, às 8h30, contra o sul-coreano Jang Woojin.

CANDANGÃO

O Canaã derrotou o Taguatinga, nos pênaltis, por 5 x 4, e faturou o título da Série B do Campeonato Candango. O time foi valente, pois saiu de desvantagem de 2 x 0 e buscou o empate no tempo regulamentar. As duas equipes conquistaram o acesso para a elite do Distrito Federal em 2027.

LIBERTADORES

A Conmebol confirmou o horário da final da Libertadores, entre Palmeiras e Estudiantes: será disputada em 28 de novembro, às 17h, em Montevidéu. A arena uruguaia receberá uma final do torneio em jogo único pela segunda vez. A primeira foi justamente em 2021, quando o Palestra venceu o Flamengo por 2 x 1 na prorrogação.

PREMIER LEAGUE

O Chelsea derrotou o Manchester United, por 2 x 0. Os brasileiros Estêvão e Matheus Cunha balançaram as redes, mas os lances foram anulados por impedimento. Hoje, Arsenal e Liverpool protagonizam outro clássico pela Premier League, às 13h30. Vitória devolverá a liderança ao time londrino.

MAIS CLÁSSICOS

Na Alemanha, o líder Bayern de Munique encarou o rival Borussia Dortmund, segundo colocado, e empatou por 2 x 2. As duas equipes seguem empatadas, com 18 pontos, mas com vantagem aos Bávaros nos critérios de desempate. Na Itália, o Milan levou a melhor sobre a Internazionale, por 3 x 1.



QUADRINHOS

Traço da diferença

Fabien Toulmé lança a *HQ* Ulis, sobre inclusão escolar e neurodivergência, inspirada na escolarização da filha Júlia

» EDUARDA BRANDÃO

A experiência de acompanhar a escolarização da filha Júlia, que tem síndrome de Down, inspirou o quadrinista francês Fabien Toulmé a criar Ulis, sua *HQ* mais recente, publicada pela editora Nemo. A obra aborda os desafios da inclusão escolar a partir das histórias de estudantes com deficiência e dos profissionais que os acompanham. O autor retorna ao Brasil para lançar o livro em Brasília, na terça-feira (3), às 19h, na Livraria Circulares, na Asa Norte.

Com 312 páginas, a história acompanha Ivan, um engenheiro em crise profissional que passa a trabalhar como acompanhante de alunos com deficiência em uma escola pública francesa. Nesse ambiente, ele conhece adolescentes neurodivergentes atendidos pela Unidade Localizada para Inclusão Escolar (ULIS) e se aproxima das dificuldades e conquistas desses jovens.

A ideia surgiu quando Toulmé observou, como pai, o funcionamento da unidade frequentada pela filha. Para o autor, apesar da importância da inclusão escolar, a falta de recursos compromete o acompanhamento adequado dos estudantes. "A principal dificuldade é essa falta de recursos para acompanhar de uma forma ideal a educação dessas crianças", afirma. A HQ também busca aproximar os leitores de realidades que nem sempre conhecem. "O importante é que abra um novo espaço, uma nova realidade para cada leitor", explica.

Nascido em Orléans, na França, em 1980, Toulmé é formado em engenharia civil e urbanismo. A decisão de mudar de profissão aconteceu durante o período em que morava em Fortaleza. Insatisfeito com o trabalho como engenheiro, começou a imaginar uma carreira nos quadrinhos. O contato com artistas brasileiros, especialmente o quadrinista Daniel Brandão, foi fundamental para essa escolha.

O autor estreou em 2014 com *Não era você que eu esperava*, obra autobiográfica sobre o nascimento da filha Júlia e o processo de aceitação da síndrome de Down. Também é conhecido pela trilogia *A odisseia de Hakim*, sobre a trajetória de um refugiado sírio até a França; *Suzette*, ou *o grande amor*, que acompanha uma avó em busca de uma paixão da juventude; e a série *Reflexos do mundo*, dedicada a histórias de resistência e às transformações do trabalho.

Depois de Brasília, Toulmé segue para Belo Horizonte, onde participa da 13ª edição do Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ BH). No domingo (8), às 14h30, integra a mesa "Fabien Toulmé: o francês que conquistou os leitores brasileiros".

Divulgação



Quadrinista Fabien Toulmé: desafios da inclusão

LANÇAMENTO DE "ULIS", DE FABIEN TOULMÉ

Terça-feira (3), às 19h, na Livraria Circulares — SCRN 714/715, Bloco H, Loja 9, Asa Norte.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

CRUZADAS

Material de bombas incendiárias		Período de expediente de escritórios / Cidade das "bruxas" (EUA)		(?) Stewart, cantor de "Sailing"		Benfeitores de hemocentros / Corrida comum em desertos (Autom.)		Atitude comum do réu		Sede do Poder Legislativo no Brasil
						Cidade do lêmen / Instância psíquica				
Presente comum em chás de bebê			Pensar; refletir	Tecla para apagar, no computador				O ninho do cupim		
(?) Bordosa, criação de Angeli (HQ)			(?) de compra: é afetado pela alta inflação							
Infectado; contaminado							The (?): gravou "Boys Don't Cry"			
Montanha da Serra da Mantiqueira		Saudação a Iemanjá (bras. Rel.)		Formato da roda-gigante		Planta que alimenta o panda			Coloquei para dormir (a criança)	
A poesia cantada pelo aedo (Ant.)				Jogo de 28 pedras / Peça do "tailleur"						
Inventor do telégrafo sem fio						Companhias teatrais (fr.)		Caneca indígena		
Interjeição para chamar alguém			Qualidade do esperto / Em (?): atualizado							
Propagar energia (Fís.)							Pintor catalão de "A Fazenda"		Estátuas da Ilha de Páscoa	
Habilidade testada no estande de tiro		Povo indígena / Local de passeatas								
				(?) Santos, jogador de basquete brasileiro				Mestre de cerimônias (abrev.)		
Divisão econômica da população			Herói vivido por Henry Cavill (Cin.)							

BANCO 3/ode. 4/ádem — curé — moai. 6/tucuri. 7/troupes.

39

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	R		R		M					
P	E	R	I	F	E	R	I	C	O	
	M	A N	C	A	D	A		A	L	
	E		C	L	I	E	N	T	E	
A	S	P	A		D		F	A	O	
	S	A		M	A	L		S	D	
P	A	S	S	A	P	O	R	T	E	
	C	S	A		R		A	R	A	
J	O	E	L	H	O	S		O	M	
	N	A	I			T	E	F	F	E
	F	R	E	T	E		P	E	N	
	O		N		T	A	S		D	
	R	E	C	A	I	R		T	O	
	M	I D	I		V	A	L	I	A	
B	E	L	A	S	A	R	T	E	S	



SUDOKU DE ONTEM

7	4	6	3	9	5	8	2	1
8	9	2	7	1	4	6	3	5
1	3	5	2	6	8	7	9	4
6	7	4	5	3	1	2	8	9
9	1	8	4	2	7	5	6	3
5	2	3	6	8	9	1	4	7
3	8	9	1	7	6	4	5	2
2	5	1	8	4	3	9	7	6
4	6	7	9	5	2	3	1	8



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

EXTRA! EXTRA!

Janones é o novo treinador do Botafogo!

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O RAUL SEIXAS DE BOTECO

"Estão criando um país paralelo, em que bebem detergente, rezam para pneu e tomam cloroquina" (Ilha de Lost)

"Agora só vou publicar 'conteúdo adulto': preço do remédio para pressão alta, onde fazer pilates, chá para constipação, etc"

"Como 'dizia' Nelson Rodrigues: aquele goleiro tem reflexo de motoboy" (kkkkk)

"Quem corre atrás de doido é outro doido"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

Vai terminar a gente devendo pro Vorcaro

POEMINHA

Que pode, pergunto, o ser amoroso,
sozinho, em rotação universal,
senão rodar também, e amar?

Carlos Drummond de Andrade

Um abraçãoo!!! (a primavera brasileira é mais florida)

SUDOKU

		2				3		4
		8	1			2		
9			6					
7		1		8				
								6
				4	9	5		
3	2			7				5
			9					
1		6	8	3		7		

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, domingo, 1º de novembro de 2026

UMA TRAVESSIA EXTRAORDINÁRIA

BASEADO NO LIVRO DO PRÓPRIO NAVEGADOR, LONGA RECRIA A TRAVESSIA HISTÓRICA DE AMYR KLINK ENTRE A NAMÍBIA, NA ÁFRICA, E O LITORAL DA BAHIA, A BORDO DE UM BARCO A REMO

» ISABELA BERROGAIN

Em 1984, Amyr Klink partiu sozinho da Namíbia, na África, rumo ao litoral da Bahia, a bordo de um barco a remo, para enfrentar mais de três meses de solidão, medo e incertezas em alto-mar. A travessia inédita, de quase 7 mil km, ganha as telas em *100 dias*, filme dirigido por Carlos Saldanha e inspirado no livro *Cem dias entre céu e mar*, escrito pelo próprio navegador. Entre os desafios do oceano e as memórias que acompanham o protagonista, interpretado por Filipe Bragança, a produção convida o espectador a mergulhar em uma história de coragem, autodescoberta e superação.

A adaptação audiovisual da história é mérito da mulher de Amyr, Marina Klink, que passou mais de 30 anos tentando transformar o livro em filme, como afirma o próprio navegante. Uma sucessão de acontecimentos, porém, fez com que o projeto fosse para frente apenas agora, sob direção de Saldanha. "Sempre que dava errado, eu achava graça. Falava: 'Deixa eu morrer, e depois fazem", gargalha o paulistano. "Eu sei que foi muito tempo tentando, mas isso ajudou para que resultasse em uma produção bonita, emocionante e feliz", pondera.

Amyr defende que, apesar do livro ser um instrumento poderoso, capaz de produzir imagens únicas na cabeça de cada leitor, o longa foi "muito feliz" em materializar os 100 dias no Atlântico. "Tem cenas que surpreenderam até a mim", admite o navegador. "Eu gosto de escrever de uma maneira muito concisa e impactante, mas acho que não consegui transmitir tanta emoção nas palavras quanto o filme transmite na telona", opina o paulistano.

O navegador, que deu total liberdade poética para Saldanha, brinca que o diretor, por sua vez, optou por uma "prisão poética". "Ele se ateve muito aos fatos, e o resultado é impressionante. Minúsculos detalhes foram garimpados e tornaram a obra do Saldanha extremamente emocionante e inspiradora", exalta. Amyr cita como referência *Kon-Tiki* (2012), longa baseado no livro *A expedição Kon-Tiki*, sobre uma travessia pelo Pacífico que, por coincidência, também durou 100 dias. "É um caso em que o filme ficou muito melhor que o livro, por exemplo", aponta.

Entre os 116 minutos de filme, Amyr destaca cenas como a que mostra a mensagem que o irmão, Tymur Klink (João Vitor Silva), escreveu no teto do barco no último dia do navegador no Brasil e o encontro com um navio, a três dias do final da travessia. "A tripulação fez uma volta no barco com os braços para cima, celebrando a viagem", lembra. "São capítulos bem emocionantes do livro, que foram muito bem retratados pelo filme", avalia o paulistano.

A construção de uma réplica fiel da icônica embarcação a remo que Amyr utilizou na travessia também foi essencial para o preciosismo do filme. O protagonista Filipe Bragança, durante a preparação para o longa, passou uma noite inteira com o barco ancorado em uma piscina da Universidade de São Paulo (USP) para se aproximar da realidade vivida pelo navegador no Atlântico. "Eu não teria coragem de dormir dentro ao lado da marginal Pinheiros, na cidade universitária", ri o autor da obra.

Para o ator, passar a noite no barco foi essencial para que ele pudesse se aproximar da realidade vivida por Amyr durante aqueles 100 dias. "Existe uma diferença enorme entre imaginar o que é estar em um espaço tão limitado e realmente vivenciar aquilo, perceber os sons, a movimentação, as dimensões e como cada detalhe interfere na sua relação com o ambiente", explica Filipe. "Eu passei a me relacionar fisicamente com aquele espaço, e isso acaba aparecendo na interpretação de uma maneira muito orgânica", acrescenta.

O desafio para o protagonista, no entanto, foi além dos esforços físicos que Amyr passou durante a travessia. "Traduzir o que acontece emocionalmente com alguém que passa tanto tempo sozinho exige um outro tipo de investigação. O Amyr estava em uma situação extrema, enfrentando não só o oceano, mas também os próprios pensamentos, medos e incertezas. Procurei entender como tudo isso poderia se manifestar nos pequenos gestos, no olhar, na respiração e até nos silêncios. Muitas vezes, o que o personagem está sentindo não precisa ser dito, e esse foi um dos aspectos mais interessantes de explorar", confessa o ator.

Durante as gravações do longa, o navegador se fez presente nos sets, dando depoimentos e compartilhando detalhes da travessia ao elenco, e acabou fazendo uma aparição especial como Comandante Ayres. "Ter Amyr por perto foi um privilégio enorme", declara Filipe. "Ele conhece essa história de uma maneira que ninguém mais conhece, porque viveu cada um daqueles momentos. A presença dele me permitiu observar detalhes, ouvir histórias e compreender aspectos da experiência que não estão necessariamente nos livros ou no roteiro. Ao mesmo tempo, meu desafio era não tentar simplesmente imitá-lo", conta o ator.

Ao construir o personagem, o protagonista buscou absorver tudo que Amyr tinha a compartilhar, ao mesmo tempo em que construía a própria interpretação, respeitando o navegador e a experiência que viveu. "Eu estava interpretando uma pessoa real, com uma trajetória extraordinária, e precisava encontrar um caminho para trazer essa história para o cinema com verdade", relata.



"Ter Amyr por perto foi um privilégio enorme", afirma Filipe Bragança

> **Eu estava interpretando uma pessoa real, com uma trajetória extraordinária, e precisava encontrar um caminho para trazer essa história para o cinema com verdade",**
>
> ***Filipe Bragança,*** *ator*

Depois dos 100 dias

Mais de 40 anos após a aventura, Amyr, que obteve a primeira canoa aos 10, garante que, desde então, a paixão pelo oceano "só piorou". O navegador diz se sentir feliz por ser uma referência, mas brinca que espera não inspirar "uma multidão de remadores alucinados se atirando no meio do Atlântico". "Recebo comentários muito emocionantes, de pessoas que sonhavam em ser pilotos e dar a volta ao mundo em um teco-teco, por exemplo. Essa experiência de ser uma inspiração é muito bacana", celebra.

Filipe, por sua vez, ressalta que a história do navegador vai muito além da conquista de atravessar o oceano. "Existe uma dimensão humana muito bonita nessa trajetória, que envolve planejamento, disciplina, curiosidade, medo, solidão e a capacidade de continuar mesmo diante das incertezas. Também acho interessante perceber que grandes realizações não acontecem apenas por meio de gestos grandiosos, mas são construídas a partir de pequenas decisões, todos os dias. Espero que o filme desperte nas pessoas essa vontade de conhecer mais profundamente o Amyr e, de alguma forma, também as incentive a olhar para os próprios desafios com mais coragem e curiosidade", conclui o ator.



Para o filme, foi construída uma réplica fiel da icônica embarcação a remo do navegador

Fotos: Adriano Vizoni

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE
domingo, 1º de novembro de 2026
Ano 17. Número 1106

SAÚDE
Prevenção que pode salvar vidas masculinas

CASA
Quarto compartilhado, identidade reservada

Movida a malte, água, levedura e lúpulo, a produção de cervejas na capital federal deixou de ser apenas um hobby caseiro para se consolidar como um setor dinâmico. O DF concentra 643 marcas registradas

Um brinde à breja artesanal

Do editor

Brasília se consolida como um importante polo gastronômico e, nessa onda, as cervejas artesenais têm conquistado cada vez mais espaço entre consumidores que buscam sabores novos e únicos para a velha e boa breja. Segundo o Anuário da Cerveja 2026, 19 cervejarias instaladas no Distrito Federal concentraram 601 produtos e 643 marcas registradas, o equivalente a 31,6 rótulos e 33,8 marcas por estabelecimento. O repórter Eduardo Fernandes mergulhou nesse universo regido a lúpulo, malte e paixão. Conversou com mestres cervejeiros, que contam como esse mercado deixou de ser um hobby cultivado em casa para se tornar um negócio potente. Nesta edição, poetas falam como a capital se tornou inspiração para os seus versos. E mais: moda sem regras, quartos compartilhados e patas cansadas.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Ed Alves CB/DA Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Pinterest



Foto cedida ao correio



04 **Moda**
O fim das regras engessadas da moda abre espaço para a liberdade e o estilo pessoal.

06 **Beleza**
Aplicação de toxina botulínica no trapézio favorece contorno do pescoço e do ombro.

08 **Comportamento**
Entre o afeto e a surpresa, a poesia no cotidiano encanta a capital federal.

14 **Fitness & Nutrição**
Saiba como o hábito de comer em movimento prejudica a absorção de nutrientes.

16 **Saúde**
Exames preventivos desmistificam a consulta urológica e salvam vidas masculinas.

20 **Casa**
Projetos de quartos compartilhados conciliam convivência e individualidade na infância e adolescência.

22 **Bichos**
Entenda como identificar os sinais de dor e perda de mobilidade em cães e gatos idosos.

24 **TV+**
A nova série brasileira da Netflix, *Dom de iludir*, explora os limites entre amor e controle, em uma trama de segredos.

28 **Cidade nossa**
Entre a fé e a ironia política, a esperança se renova diante do fim dos tempos sombrios.

30 **Crônica da Revista**
A empatia ganha escala mundial como caminho para reconstruir laços e cultivar a paz.

No www.correiobraziliense.com.br



CORREIO INSIDE

CÂNCER DE MAMA

Previna-se

UMA REDE DE CUIDADOS

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais atinge as mulheres brasileiras e, quando descoberto cedo, tem grandes chances de cura. Por isso, informação e cuidado fazem toda a diferença. No **Correio Inside – Câncer de Mama: uma rede de cuidados,** especialistas se reúnem para conversar sobre prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e o acolhimento que acompanha cada etapa dessa jornada. Um encontro para tirar dúvidas, quebrar tabus e lembrar que ninguém precisa enfrentar esse caminho sozinha.

Leia o QR Code e saiba mais.

APOIO:

Oncologia|Unique KoraSaúde

Oncologia|Anchieta KoraSaúde

REALIZAÇÃO:

CORREIO BRAZILIENSE

PRODUÇÃO:

CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO

DESCOMPLICANDO AS REGRAS



Aplicar uma terceira peça pode tornar uma composição simples em algo mais elaborado

Reprodução/Instagram(@nonofranco)

Especialistas explicam como a relação entre uma boa montagem de look e as regrinhas de vestimenta se alterou com o tempo

POR DANIELE FELIX*

Quando se está em frente ao armário com as portas abertas, muitas dúvidas passam pela cabeça. E, por dificuldade em mesclar diferentes peças em um só look, muita gente recorre ao monocromático ou ao clássico jeans com camiseta branca. Além desses coringas, ao longo do tempo, diversas regras foram sendo criadas para ajudar os indecisos — a ideia de que se deve misturar a cor da bolsa no sapato, que certos tons não devem ser usados juntos e até cores ou estampas que "engordam" ou "emagrecem".

No entanto, com as mudanças na forma como a moda é vista hoje, muitas dessas regras se tornaram obsoletas. "Acredito que existem algumas coisas que você pode analisar quando for se vestir, sem, necessariamente ,tentar se prender a essa regra", avalia a consultora de imagem e estilo Emanuelle Barros. Qualquer método deve passar por uma avaliação individual, definindo se um caimento ou uma combinação específica, de fato, pode se adequar ao estilo pessoal e à silhueta de cada corpo.

"Entender quais são as proporções do seu corpo funciona muito mais do que simplesmente aplicar essas regras sem critério", acredita a profissional. Diversas regras tradicionais do styling abriram espaço para uma relação mais pessoal e livre com os looks.

Na visão de Luciana Rabelo, especialista em imagem e posicionamento, a falta de necessidade de seguir regras estritas não significa que elas caíram em desuso, apenas que existe um campo mais aberto a combinações que já foram consideradas "proibidas". "As técnicas de harmonia e composição não perderam a importância, mas deixaram de ser regras rígidas. A moda se torna mais interessante quando usamos essas ferramentas para expressar nossa identidade", destaca.

A especialista salienta, ainda, que existem ferramentas atemporais em seu conceito, como o uso da terceira peça, o círculo cromático como guia e o estudo das produções, que são elementos que ajudam a construir composições com mais intenção e coerência visual. "O método oferece o direcionamento; o estilo pessoal traz a identidade. É essa combinação que transforma o conhecimento técnico em escolhas autênticas e coerentes com cada pessoa", completa a profissional.

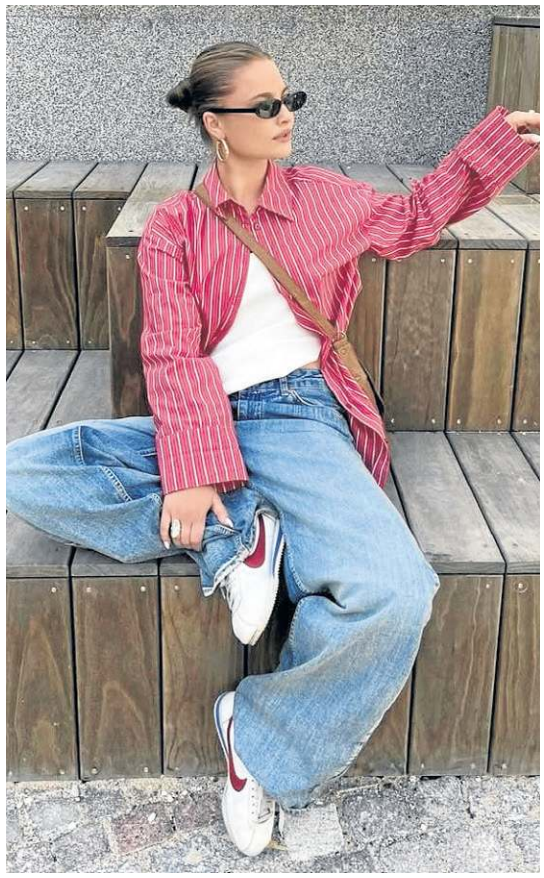
Mônica Albuquerque, consultora de imagem e professora da pós-graduação em moda da UniAteneu, enxerga a montagem de uma composição como forma clara de passar uma mensagem. Para ela, esse deve ser o guia norteador da criação de um look,

Reprodução/Instagram(@moonicacelada)



Combinar o sapato com a bolsa se tornou uma prática óbvia, apesar de ainda funcionar

Pinterest



O método 80/20 ajuda a trazer mais cor e ousadia sem risco

Reprodução/Instagram(@by,regiina)



Utilizar o circulo cromático ajuda a criar composições interessantes

e não apenas uma regra ou outra. Ela acredita que tanto na vida pessoal como na profissional existe uma imagem a ser transmitida. No seu trabalho, Mônica percebeu que, quando se tem autoconhecimento, as escolhas se tornam mais conscientes e coerentes com a imagem a ser transmitida.

Outra receita muito popular é o método sanduíche, que consiste em repetir um elemento visual nas extremidades da composição, geralmente na parte de cima e nos sapatos, isso cria uma conexão entre os pontos, dando uma impressão de look bem pensado e mostrando equilíbrio e intenção. E mesmo essa técnica, que parece muito enxuta, pode ser interpretada de formas diferentes e adaptada em algumas variáveis. "É possível explorar tons próximos, texturas e acessórios para criar essa conexão de maneira mais sutil e interessante", complementa Mônica.

Porta de entrada para aventura

Para diferentes especialistas, a ideia do ponto de cor, também conhecida como proporção 80/20, é um bom começo para quem quer começar a ousar um pouco mais nas cores. O objetivo é manter a predominância de uma cor em 80% do look e adicionar uma cor destaque em 20%. Mônica recomenda a aparição em acessórios, no sapato ou na terceira peça. "Essa proporção ajuda a criar uma base visual mais estável e permite introduzir cores de maneira estratégica. Entretanto, não vejo essa regra como uma fórmula infalível, porque o resultado depende, também, da combinação das cores, da intensidade dos tons e, principalmente, do efeito que se deseja criar", afirma a especialista.

Ela lembra que, nenhuma técnica é engessada e que é possível criar essa proporção com uma cor mais contrastante, mas sem perder o visual mais sóbrio, com um tom na mesma saturação. "A técnica é uma ferramenta para ampliar possibilidades, não uma limitação. Com conhecimento de cores e segurança nas próprias escolhas, é possível ousar de diferentes maneiras."

Emanuelle diz que apesar de o método ser uma forma segura de sair do básico, existem outros caminhos possíveis de tornar um look mais interessante. "Dá para inverter proporções, trabalhar com um look monocromático, o tom sobre tom, que é ótimo, ou usar uma calça superlarga com uma blusa mais ajustada, dependendo do seu biotipo", sugere.

Ferramenta de descoberta

"Os métodos de vestimenta, tipo análise de coloração pessoal, análise de biotipo, o guarda-roupa cápsula, os sete estilos universais, todos eles precisam ser um ponto de partida, e não uma prisão ou uma coisa que vai ditar regras", ensina Emanuelle. Ela reforça que o estilo é uma construção pessoal, que acontece aos poucos, a partir de vontades de expressão.

As regrinhas ou dicas são um direcionamento que ajudam a escolher melhor as peças que vão guiar o estilo pessoal, mas não são leis estritas que devem ser seguidas à risca. As ferramentas ajudam a direcionar um estudo de identidade, que levam à expansão dos horizontes até a formação de um estilo próprio e único. "Até quando a gente vai fazer uma seleção de um look mais impactante, mais ousado, mas que rompe com a harmonia, precisa existir a partir de um conhecimento, de você saber como vai quebrar essa harmonia, para que não pareça uma escolha aleatória".

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

De Barbie a NEFERTITI



Magnific

Sucesso na internet, o uso de botox nos ombros e no pescoço reorganiza as proporções do colo. Especialistas explicam os benefícios e os perigos de aplicações incorretas

POR ANA MILETTI*

Muito além dos procedimentos estéticos faciais, a toxina botulínica tem se consolidado como uma aliada poderosa na medicina terapêutica. A aplicação de botox na região dos ombros e do pescoço surge como uma solução eficaz e inovadora para quem convive com dores crônicas, problemas posturais ou algum questão relacionada à autoestima.

Conhecido como "botox da Barbie" ou "Traptox", o botox aplicado na região do trapézio vem ganhando fama nas redes sociais. A técnica atua no músculo que influencia na transição dos ombros e do pescoço e tem como proposta reduzir a projeção e modificar a proporção visual da área. O efeito, porém, depende de quanto esse músculo participa do contorno que a pessoa deseja mudar.

O procedimento tem dois objetivos principais: estético e terapêutico. No primeiro caso, os pacientes com hipertrofia do trapézio — apresentam ombro mais alto, volumoso e encurtado — tem a indicação para o uso da toxina para o relaxamento controlado do músculo, com a redução do volume, suavização de um contorno dos ombros e a aparência de um pescoço aparentemente mais longo e elegante.

A dermatologista Aline Zanatta explica o que é desejado em relação ao procedimento estético. "O resultado esperado é um ombro mais caído, mais feminino e delicado, o famoso efeito 'pescoço de bailarina'. O trapézio deixa de projetar aquele volume para cima, e a linha do pescoço fica mais alongada e definida."

Segundo a médica, o paciente começa a notar a diminuição da tensão entre três e cinco dias. O afinamento estético já é perceptível com duas semanas. "O resultado máximo acontece em torno de 30 dias, quando o músculo está totalmente relaxado e já houve uma leve atrofia por desuso", afirma Aline. Ela explica que os efeitos duram de três a quatro meses nas primeiras aplicações. E em pacientes que realizam o procedimento com regularidade, pode chegar a cinco ou seis meses, pois o músculo se reeduca a não contrair tanto.

Além do estético

Para pacientes com problemas funcionais, que apresentam tensão crônica, contratura, dores cervicais e cefaleia tensional causada por sobrecarga do trapézio, o botox atua no bloqueio da liberação da acetilcolina na junção neuromuscular. Assim, há a diminuição da contração excessiva e da dor, e o paciente não perde a força para atividades diárias, somente a hipercontração. "Para o tratamento terapêutico de dor, o intervalo é sempre definido conforme a necessidade clínica do paciente", diz Aline.

Nos quadros de tensão muscular, a investigação da causa da dor é fundamental. Ajustes ergonômicos, exercícios orientados, fisioterapia e estratégias de manejo do estresse podem fazer parte do tratamento, conforme a origem dos sintomas. A toxina botulínica não é indicada de forma automática para toda dor cervical ou cefaleia tensional.

O procedimento que traz esse nome popular 'bonitinho', no entanto, pode trazer riscos à integridade física quando feito por pessoas incapacitadas e de maneira incorreta. Aline exemplifica a problemática da região: "O trapézio é responsável pela sustentação e movimentação da escápula, do pescoço e dos braços." Nesse sentido, o procedimento feito de maneira errônea pode trazer consequências graves.

"Fraqueza cervical, sensação de peso na cabeça, dificuldade de elevar os braços ou segurar a postura, dor no ombro, assimetria, ptose do ombro (popular, ombro caído), alteração postural transitória, dor de cabeça e desconforto prolongada são

alguns dos sintomas de uma aplicação errada", exemplifica a dermatologista.

Efeito Nefertiti

Além disso, a região tem ligação com outras áreas, como o pescoço, que recebem atenção do olhar e são importantes para a estrutura do corpo. "O pescoço também participa das nossas expressões, mesmo quando não percebemos. Existe um músculo chamado platisma, que se estende pelo pescoço e exerce uma força de tração para baixo sobre a região inferior da face", reforça a dermatologista Layanna Alencar.

Nesse sentido, o botox na região atua em pontos específicos para diminuir a tração descendente, suavizando as bandas musculares e proporcionando uma aparência mais definida à linha da mandíbula. "Essa abordagem é conhecida como efeito Nefertiti, uma referência à rainha egípcia famosa pelo pescoço alongado e pelo contorno facial elegante", elucida Layanna.

Para além da aplicação da toxina botulínica, existem outras técnicas que associadas atingem camadas mais profundas da pele. "O botox cuida da força muscular. Os bioestimuladores e as tecnologias podem cuidar de aspectos da qualidade e da firmeza da pele", explica Layanna, sobre a capacidade dessas outras tecnologias de melhorar gradualmente a firmeza da pele.

O pós-operatório

Ambos os procedimentos de aplicação de botox nos ombros e pescoço podem ser associados para um resultado harmônico. Alguns cuidados, no entanto, vêm após as aplicações. Nas primeiras horas, a recomendação é evitar massagear, esfregar ou exercer pressão intensa sobre os pontos de aplicação. "É prudente adiar massagens cervicais, manipulações musculares profundas e atividades que comprimam diretamente a região tratada", reforça Layanna.

Em relação a atividades físicas, que envolvam pescoço, ombro e trapézio de maneira mais intensa, é necessária uma pausa de pelo menos 24 horas, individualizando conforme a extensão do procedimento e a avaliação clínica. Além disso, o paciente deve saber que os primeiros resultados não são imediatos, eles aparecem por volta de 10 a 14 dias.

Antes da realização dos procedimentos, é importante que o paciente entenda que as aplicações são temporárias e uma pele boa depende de outros fatores. Layanna diz: "Além do rosto, o pescoço e o colo são prioridade absoluta. É muito comum encontrar pacientes com uma rotina facial completa, cheia de séruns e hidratantes, mas que interrompem todos os cuidados na linha do queixo".

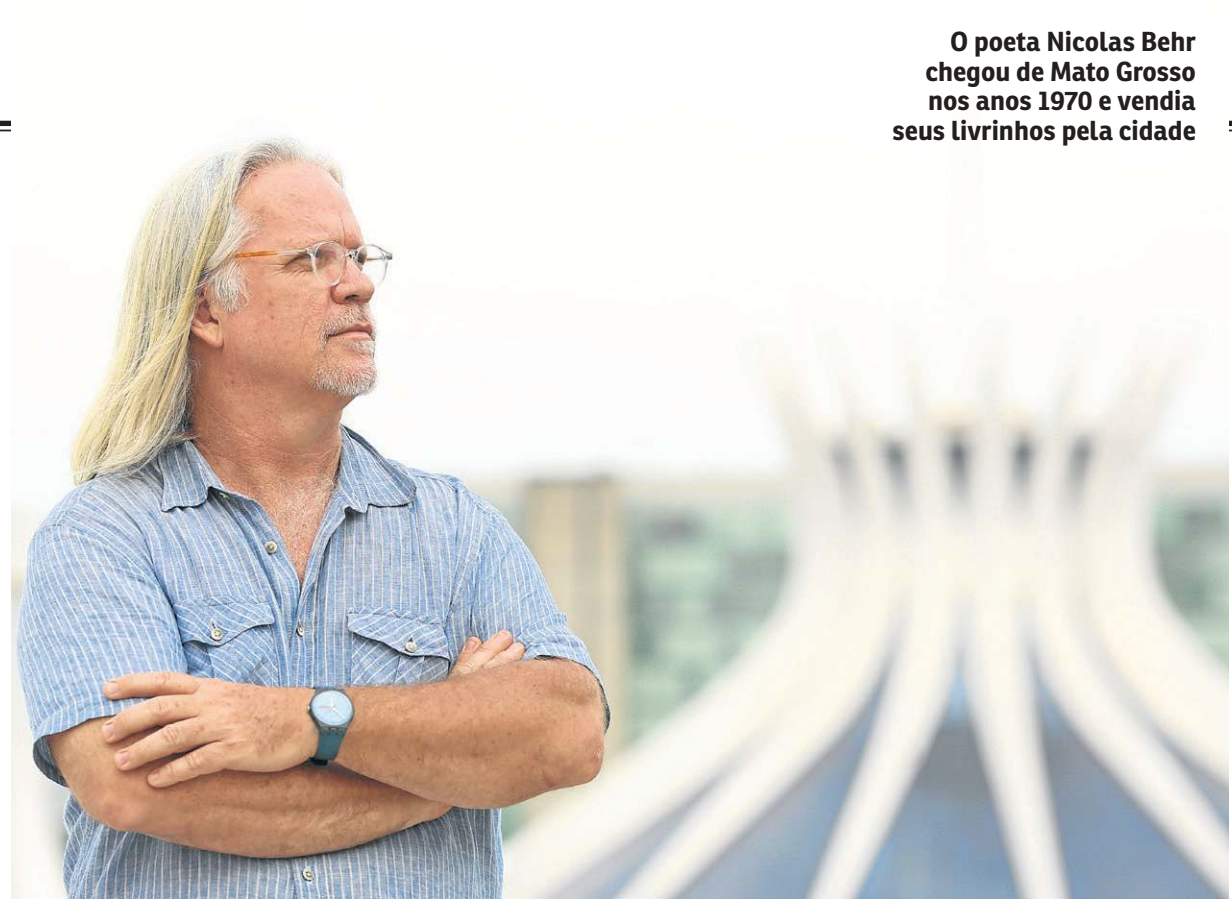
Ela reafirma que o colo é uma região frequentemente exposta ao Sol, o que favorece o aparecimento de manchas, alterações de textura, vasos aparentes e perda progressiva. Por isso, o skincare deve ser estendido para essas áreas. "Uma limpeza suave, a hidratação e, principalmente, o protetor solar de amplo espectro, com FPS 30 ou superior, reaplicado conforme a exposição, como feito na pele do rosto. Ativos como antioxidantes e retinoides também podem fazer parte dos cuidados, desde que respeitem a sensibilidade dessas regiões e sejam indicados individualmente", aconselha Layanna.

Combinar o uso da toxina botulínica a bons hábitos de skincare e tecnologias dermatológicas garante resultados harmônicos, sem abrir mão da saúde e da segurança estrutural do corpo.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



A cidade que cabe num GUARDANAPO



O poeta Nicolas Behr chegou de Mato Grosso nos anos 1970 e vendia seus livrinhos pela cidade

Celso Junior

Ontem, 31 de outubro, foi celebrado o Dia Nacional da Poesia no Brasil. Em homenagem à data, poetas contam como os versos chegaram à vida e a Brasília, entre cadernos, gavetas e superquadras

POR GIOVANNA KUNZ

O poema pode surgir a caminho do banco, no meio do atendimento a um cliente, numa rede ao fim da tarde ou na margem de um guardanapo. Em Brasília, cidade de muita gente que chegou de longe, poetas de gerações diferentes dizem a mesma coisa. A poesia não avisa que está chegando. "Quando o açude transborda, e você nunca sabe quando isso vai acontecer", descreve o poeta Nicolas Behr, 68 anos.

Behr chegou de Mato Grosso em meados dos anos 1970, aos 17 ou 18 anos. "Eu saí do mato para cair na maquete", diz ele, ao se lembrar de um dos primeiros poemas que escreveu na capital, SQS ou SOS. O título brinca com a sigla das superquadras sul, que, sem o "rabinho" do Q, vira um O. "Foi um dos primeiros poemas que eu escrevi diante do meu desespero de chegar a uma cidade totalmente diferente, totalmente nova", conta.

Em 1977, lançou o livrinho *Iogurte com farinha* e saiu vendendo pela cidade. "Como eu era muito jovem, muita gente não acreditava que eu tinha escrito aquilo", lembra. As reações, segundo ele, foram boas, mas nem todos aprovaram. "Claro, os acadêmicos não gostaram. Os mais sérios, sisudos, falavam que aquilo nem era livro, porque não ficava em pé, e aquilo também não era poesia, porque era curtinha, era irônica, jocosa."

Antes disso, a poesia tinha cara de obrigação. "Na escola, eu era obrigado a decorar alguns poemas de poetas parnasianos, simbolistas, e eu achava que aquilo era poesia", afirma. Depois, descobriu que "poesia podia ser uma coisa muito mais alegre, muito mais divertida", com autores modernistas, como Oswald de Andrade e Drummond. Só foi virar poeta, ressalta, "muito tempo depois".

As dores e as delícias da chegada

Décadas depois, outra poeta também escreveu sobre a chegada. Mariana Conceição, 27, bacharel em serviço social, mestranda em direitos humanos e poeta, publicou *Piloto* no impulso de tomar um novo caminho. O poema fala de sua vinda do Rio de Janeiro para a capital, descrita como "um tanto dolorosa e deliciosa". Ela começou a escrever aos 14 ou 15 anos, sobre os amores e a vida como mulher negra, e guarda até hoje os cadernos que compra todo ano para suas escritas. "Sempre digo que a poesia entrou na minha vida por necessidade de contornar as fissuras da minha vida", afirma.

Mariana lembra que mostrou versos a melhores amigos e foi recebida com carinho. "A escrita nunca é algo totalmente pessoal. A partir do momento em que ela vai para o mundo, ela deixa de ser minha

e se torna uma parte de outra vida", diz. Para quem lê poesia pela primeira vez, ela indica Ana Martins Marques e o livro *Como se fosse a casa*. "Toda união é um novo território que se cria e uma língua própria que nasce", reflete.

Ana Maria Lopes, 78, jornalista, escritora e integrante da Academia Brasiliense de Letras, é carioca e "candanga de coração". "Brasília é minha cidade por opção", afirma. Autora de 11 livros, três deles de poemas, ela copiava versos num caderno desde que aprendeu a ler e a escrever. Os primeiros poemas, aos 12 ou 14 anos, ficavam guardados numa gaveta. "Muito tímida, não apresentava todos", conta. Para ela, poesia "é surpresa, é espanto". "Ela aparece como uma explosão, não como um método", acrescenta.

O poema que Ana Maria mostraria a quem nunca leu poesia se chama *Prece*, nascido de um fim de tarde. "Estava com meu marido em uma rede, o Sol baixava e eu só escutava as vozes dos netos lá longe. Aquele momento fez essa mulher cética que sou a crer, ou tentar crer, numa força maior da vida", relata. A quem mostraria? A Adélia Prado, diz, "talvez, para ter o aval dela".

A poeta, cronista e contista Maria Lúcia Verdi, 70, mestre em literatura brasileira, aprendeu a declamar com a mãe e a avó e, aos 8 anos, já anotava sentimentos e percepções. "Meus pais gostavam do que eu escrevia, mas, muitas vezes, ficavam preocupados, pois estávamos vivendo a ditadura", destaca. Aposentada, hoje começa o dia com musculação, pilates e exercícios na água, "escutando os pássaros, vendo-os voar". À tarde e à noite, lê, escreve e vai ao Cine Cultura ou ao Cine Brasília.

"Brasília nos permite uma respiração especial, pena que nem todos a percebam, ou que não tenham tempo para percebê-la. E essa respiração é poética", afirma Maria Lúcia. Ela espera que a escala 5X2 abra espaço para isso. "Agora, com o 5X2, espero que as trabalhadoras e trabalhadores tenham mais oportunidade de se conectar com esse lado belo da cidade."

Poesia no cotidiano

Para o professor de literatura e poeta Alexandre Pilati, 50, esse gosto difuso tem explicação. "A poesia é algo praticamente onipresente na linguagem humana", diz. "Seja em um trocadilho cotidiano (um meme), seja no verso final de um soneto, a poesia está presente", ressalta. Citando Ferreira Gullar, lembra que "a vida ordinária não basta". Já a pouca leitura, atribui às desigualdades do país, onde o acesso à educação formal e à cultura erudita "é um direito negado cotidianamente aos brasileiros".

Sobre a vida de poeta, Pilati não romantiza o dinheiro nem dispensa o debate. "Ser poeta é um trabalho não alienado", afirma. "Não haveria salário que desse conta desse valor, porque ele tem a ver com a humanidade, e não com o dinheiro", explica. Para convencer quem diz não entender poesia, indica *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade, pela "leitura adensada de um mundo triste, desencantado e melancólico".

Drummond reaparece na voz de Behr. "Não tem como não passar nessa vida sem você topar com a pedra do Drummond no seu caminho", diz o poeta, que recomenda *Rosa do Povo* e também *Sentimento do mundo*. Ali, segundo ele, o leitor encontra "um poeta humano, inteiro, completo, cheio de dúvidas, cheio de angústias e cheio de poesia".

No fim das contas, a poesia segue a rotina da capital sem pedir licença. Cabe numa rede, num caderno comprado a cada ano, numa gaveta ou num guardanapo. "Às vezes, o poema vem e você está indo para o banco, está atendendo um cliente, e aí você anota e depois trabalha esse poema", resume Behr. A rotina de Maria Lúcia, nas palavras dela, é "sempre recheada de poesia", e a de quem escreve em Brasília parece ser a mesma.

Fotos: Divulgação



Carioca e "candanga de coração", Ana Maria Lopes tem 11 livros publicados



Mariana Conceição escreveu o poema *Piloto* sobre sua chegada a Brasília



Maria Lúcia Verdi anota percepções poéticas desde os 8 anos



O professor Alexandre Pilati diz que a poesia está presente até num meme

Espuma, malte e **paixão!**

Com lúpulos locais e criações arrojadas, microcervejarias brasilienses provam que a identidade do Distrito Federal também se escreve em produções artesanais



Na Cruls e no Grupo Plural, a inovação caminha de mãos dadas com a diversidade de propostas

POR EDUARDO FERNANDES

Longe das engrenagens das grandes corporações industriais de bebidas, o Distrito Federal vive uma efervescência gastronômica e cultural movida a malte, água, levedura e lúpulo. A produção de cervejas artesanais na capital federal deixou de ser apenas um hobby caseiro para se consolidar como um setor dinâmico, criativo e resiliente. O que começou com panelas modestas em garagens ou ideias germinadas durante períodos de incerteza hoje se traduz em taprooms movimentados, frotas itinerantes e fábricas próprias que abastecem bares, restaurantes, feiras e supermercados da cidade.

Mais do que apenas fabricar uma bebida alcoólica, os mestres cervejeiros de Brasília vendem uma experiência sensorial e cultural, repleta de estilos diversos e personalizados. No ano passado, o Distrito Federal foi reconhecido como a maior unidade de diversidade de cervejas e marcas por fábrica do país. Segundo o *Anuário da Cerveja 2026*, 19 cervejarias instaladas em Brasília mantiveram o mesmo número de unidades do ano anterior. No entanto, concentraram 601 produtos e 643 marcas registradas, o equivalente a 31,6 rótulos e 33,8 marcas por estabelecimento, líderes nacionais nos dois indicadores.

Esse crescimento foi impulsionado pelo avanço do modelo de produção cigana e artesanal, que em 2025 teve um aumento expressivo de mais de 15% no setor. E para entender o valor de uma cerveja especial, é preciso mergulhar no rigor técnico e quase alquímico por trás dos seus processos de fabricação. Na Cruls Cervejaria, uma das expoentes do DF com produção mensal oscilando entre 35 mil e 42 mil litros, a transformação dos grãos em bebida viva exige paciência, precisão de temperatura e acompanhamento constante.

"Três panelas de produção, cada uma delas faz uma etapa diferente. A primeira panela é a de mistura. Basicamente, fazemos um chá com aquele malte e com o grão que teve a casquinha aberta. Nesse mix, o nosso principal objetivo é pegar o açúcar que está dentro da casca do malte, que geralmente é amido, e transformar em açúcar fermentável, de cadeia menor", explica Gustavo Freitas, 35 anos, um dos sócios da fábrica.

O percurso de uma cerveja artesanal não para por aí. Após a extração dos açúcares, a mistura segue para a segunda panela, destinada à filtragem e à recirculação do mosto com o bagaço, garantindo o máximo de rendimento dos grãos. Em seguida, entra em cena a panela de fervura — momento vital em que o líquido é esterilizado e recebe o ingrediente responsável por uma das maiores assinaturas da bebida. "A panela de fervura a gente de fato ferve para matar qualquer coisa que esteja ali, e também faz a adição dos lúpulos. O lúpulo serve para duas funções: uma que é dar amargor à cerveja e também dar aroma", detalha.

Depois, segundo Gustavo, é feita duas adições dentro da fervura: "Uma no início, porque os compostos de amargor precisam de alta temperatura para serem solúveis, e no final a gente faz a adição do lúpulo de aroma, porque esses compostos são muito voláteis e não podem ter muito contato com o calor", completa o sócio. Após o resfriamento por trocador de calor, o mosto chega aos tanques de fermentação, onde recebe as leveduras.

Dependendo do estilo, o líquido descansa entre 15 e 30 dias nesses tanques — mesclando etapas de fermentação rápida e maturação lenta —, permitindo que os sabores se "arredondem" e fiquem límpidos antes do envase em barris, latas ou garrafas.

Inovação, identidade e liberdade criativa

Diferentemente das grandes cervejarias comerciais, que buscam padronização em escala global para atender milhões de consumidores de forma homogênea, o charme das marcas artesanais de Brasília reside na liberdade de criar e na busca incessante por diferenciação sensorial. Na Cruls e no Grupo Plural (que engloba também a marca Corina e a nova linha de refrigerantes e drinques prontos Ábri), a inovação caminha de mãos dadas com a diversidade de propostas.

A diretora de marketing do grupo, Carol Camargo, ressalta como o portfólio combina o respeito aos estilos





A Cruls chega a produzir 42 mil litros por mês



Na Urban, o aroma e o estilo são prioridades



A Urban dispõe de várias torneiras com chope

clássicos mundiais com a ousadia gastronômica: "Tanto a Corina quanto a Cruls são cervejarias que gostam muito da inovação, estamos sempre criando rótulos, mas cada uma tem o seu jeito. A Cruls preza muito pelos estilos clássicos de cada cerveja: se a gente resolve fazer uma American IPA, ela vai ser uma American IPA clássica, do jeito que o estilo pede. Já a Corina tem uma liberdade criativa maior, ela não se apega tanto a esse estereótipo certinho. Se quer fazer uma cerveja defumada, vai fazer do jeito que achar melhor."

A executiva lembra que todo mês o grupo lança novos produtos, muitas vezes em lotes únicos e edições sazonais limitadas. "Recentemente, produzimos uma cerveja com café, que fazemos geralmente uma vez por ano. É um processo muito legal, porque a gente vai atrás de um café diferente, de um lugar que faça a torra de forma diferente. Lançamos, também, uma cerveja com nibles de cacau, buscando um produtor local desse insumo e desenvolvendo a receita do zero. Hoje, a nossa fábrica tem cerca de 210 produtos registrados diferentes", celebra Carol. Quantos a bares, a Cruls pode ser encontrada tanto na Asa Sul quanto na Asa Norte.

A filosofia cervejeira

A consolidação da Urban Cervejas Artesanais na cena gastronômica do Distrito Federal traz uma leitura apurada sobre o comportamento do consumidor moderno e o papel da mulher na liderança do mercado cervejeiro local. Nascida em meio aos desafios da pandemia de covid-19, a marca idealizada por Marina Lima, 45 anos, surgiu não apenas para preencher uma lacuna de mercado, mas para propor uma nova relação das pessoas com a bebida especial, transformando o ato de beber em um momento de pausa, escuta e celebração do cotidiano.

A decisão de empreender no setor veio da percepção de que o público brasiliense demonstrava maior maturidade para apreciar rótulos complexos. Marina, que carrega uma paixão antiga pelas cervejas artesanais desde que as primeiras opções importadas e especiais desembarcaram no Brasil, enxergava no segmento a oportunidade perfeita para fugir do padrão industrial simplificado. Para ela, o grande trunfo da cerveja artesanal mora justamente na riqueza de aromas, cores, corpos e teores alcoólicos que provocam o paladar de maneira única.

Contudo, consolidar uma marca autoral em Brasília exige enfrentar barreiras estruturais complexas. Um dos maiores gargalos destacados pela empresária é a pesada carga tributária cobrada sobre o setor de bebidas alcoólicas no DF. Embora compreenda a lógica fiscal de desestimular o consumo excessivo de álcool, Marina faz questão de defender a vocação intrínseca do setor artesanal para a moderação. Em sua visão, a cerveja especial não é feita para a embriaguez ou para o consumo em grande volume, mas para a degustação consciente.

"Nós, do setor, entendemos o motivo por trás dos impostos, mas, por outro lado, sempre prezamos pela premissa 'beba menos, beba melhor'. As cervejas especiais são excelentes opções para degustar com calma, fazendo uma pausa, seja no trabalho, seja nas preocupações do dia a dia, sem exatamente beber em volume. Elas nos proporcionam sabores, aromas e teores alcoólicos diversos, propiciando essa degustação moderada que satisfaz plenamente o que o cliente busca", enfatiza Marina Lima.

O processo de criação da Urban reflete essa busca por identidade e precisão técnica. Como cervejeira à frente das receitas, Marina inicia o desenvolvimento de cada rótulo observando as preferências do seu público e definindo o perfil sensorial desejado — ajustando corpo, carbonatação e notas predominantes. A partir daí, conduz testes minuciosos com diferentes maltes e lúpulos em pequenas etapas antes de aprovar a produção em escala maior, garantindo que cada gole carregue a assinatura da marca.

Essa dedicação aos detalhes se traduz na expansão pé no chão da Urban, que hoje conta com duas unidades físicas em pontos estratégicos da capital: uma loja no Setor Sudoeste (Edifício Miami Center) e um quiosque no Setor Noroeste. Para Marina, o verdadeiro sucesso do negócio vai muito além do líquido que enche o copo: trata-se do ambiente acolhedor, do atendimento atencioso e da construção de um ritual no qual o cliente se sente verdadeiramente ouvido e pertencente ao espaço.

Identidade do **Cerrado**



Fábio criou o Espaço Toma Na Kombi depois que foi demitido de uma empresa, em 2017

A história da Bracitorium reflete como a paixão pela cultura cervejeira pode se transformar em um polo de valorização da identidade regional e da ocupação urbana no Distrito Federal. Nascida em 2017, a partir do sonho de produzir cervejas com receitas exclusivas e sabor autêntico, a marca deu um salto decisivo em plena pandemia de 2020. Diante dos bares e restaurantes fechados, os sócios abriram o estoque da fábrica para atender os clientes por delivery e takeout — envasando chopes em garrafas PET e vidros —, uma alternativa de sobrevivência que acabou revelando uma oportunidade de proximidade com a comunidade.

Com a reabertura gradual dos estabelecimentos, atentas aos pedidos do público, a cervejaria transformou seu pequeno espaço fabril em um taproom oficial. Sob a liderança de Glauber Cruz, 49, o local evoluiu para além de um simples ponto de venda: virou um ponto de encontro vibrante que combina 12 torneiras de chopes frescos a uma trilha sonora embalada pelo rock nacional e internacional.

"Entramos nesse ramo pela paixão e pela vontade de apresentar aos brasilienses um universo de sabores que vai muito além das cervejas tradicionais de grande consumo. Queríamos mostrar que cerveja também é cultura, história e degustação, com aromas e características que merecem ser apreciados. Afinal, a história da cerveja se entrelaça com a da própria humanidade há milhares de anos", conta Glauber, um dos proprietários.

O grande diferencial da Bracitorium reside na sua profunda conexão com o ecossistema e com os personagens do Distrito Federal. Cada rótulo produzido carrega uma narrativa própria inspirada na cidade, como as cervejas Bragueto, Pontão e APA do Vicente. A marca vai além da homenagem conceitual e investe em ingredientes nativos e parcerias acadêmicas: utiliza lúpulos cultivados no próprio solo do DF, colabora com a Granutto em cervejas que levam cafés especiais e desenvolveu em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) — uma Catharina Sour com seriguela que utiliza pólen de abelhas do Cerrado para o processo de acidificação.

Entretanto, a jornada de expansão enfrenta gargalos complexos do cenário fabril e urbano do DF. Glauber destaca que um dos principais desafios do setor é a educação cervejeira e o combate à valorização excessiva de rótulos importados em detrimento dos locais. Somam-se a isso a pesada carga tributária, a dificuldade de inserção em grandes eventos públicos dominados por contratos de exclusividade com multinacionais e as rígidas regras de zoneamento do Plano Piloto, que impedem a instalação de fábricas integradas a bares nas asas Sul e Norte, forçando o isolamento da produção em áreas industriais distantes.



A Cervejaria Na Kombi tem capacidade estimada em 12 mil litros por mês

"Pequenas cervejarias artesanais enfrentam uma estrutura de custos e impostos que compromete sua capacidade de investir, crescer e gerar empregos. Precisamos de políticas públicas que reconheçam as particularidades dos pequenos produtores. Nosso objetivo é unir criatividade, sabores diferenciados e identidade regional, contando a história de Brasília em cada cerveja. Valorizar uma cervejaria da capital é também fortalecer a economia da cidade, gerar empregos e estimular o empreendedorismo local", enfatiza Glauber Cruz.

Das ruas aos pontos fixos

A história do Espaço Toma na Kombi é um retrato clássico da resiliência e da capacidade de reinvenção que marcam o empreendedorismo brasiliense. Em 2017, após ser demitido de uma grande empresa da área de educação, Fábio Teixeira Silveira, 52, decidiu investir suas verbas rescisórias em um projeto audacioso ao lado do filho e sócio, Pedro. Apaixonado por cerveja especial por influência direta do filho — que já produzia em casa —, Fábio enxergou o potencial de adaptar um veículo icônico e itinerante para comercializar chopes artesanais pelas quadras e eventos da capital.

"Eu trabalhava numa empresa grande de educação, fui demitido e a grana que peguei nós investimos na Kombi. Começamos vendendo chope de terceiro e depois passamos a vender o nosso próprio chope", lembra Fábio. Ele destaca que o rigor na produção é o segredo para cativar o público. "A gente foca muito no aroma. Quando a pessoa vê a cerveja descendo no



A ideia é que o espaço da Bracitorium, criado por Glauber Cruz, continue expandindo no DF



A cervejaria Bracitorium conta com 12 torneiras de chopes frescos

tap e sente aquele cheiro, mesmo que não beba muito, sente vontade na hora."

O que começou como uma operação de venda sobre rodasvisitando diariamente diferentes regiões — como Sudoeste, Lago Norte e o Eixão do Lazer aos domingos — rapidamente conquistou um público fiel. O sucesso nas ruas impulsionou o negócio a dar um passo adiante: a criação de uma produção própria em uma fábrica localizada na Cidade do Automóvel, que hoje ostenta uma capacidade estimada em 12 mil litros por mês. A expansão também permitiu a abertura de pontos fixos, como o espaço na 310 Sul e na 103 do Sudoeste, consolidando a marca como uma referência de convivência ao ar livre.

No copo, o segredo do Toma na Kombi está no rigor sensorial e na busca obsessiva por aromas marcantes que cativem o consumidor logo no primeiro contato. O portfólio da marca gira em torno de estilos consolidados, como a Lager e a autoral Smash — um dos seus grandes carros-chefe —, além de uma rotação constante de rótulos sazonais que se adaptam ao clima do DF, oferecendo opções mais refrescantes no calor e cervejas encorpadas nos meses mais frios. A marca também faz questão de manter torneiras abertas para cervejarias convidadas, fortalecendo a rede de apoio entre pequenos produtores locais.

Hoje, Fábio ainda divide seu tempo entre a atuação profissional na área de tecnologia e segurança da informação e a gestão vibrante da cervejaria. Apesar do malabarismo para conciliar as duas carreiras, a paixão pelo contato humano e pela criação de receitas fala mais alto na hora de planejar o futuro do negócio, que almeja expandir sua capacidade produtiva e levar a marca para além das fronteiras do Distrito Federal.

"Eu fico dividido entre a tecnologia e a cerveja, mas a cerveja é algo prazeroso, onde eu faço amigos e vejo gente. Trabalhar com isso é maravilhoso porque você está ali fazendo algo diferente, testando temperos e insumos para produzir algo novo e ver a satisfação de quem bebe. E como conciliar os dois mundos? Bebendo muita cerveja", brinca Fábio Teixeira.

Dicionário cervejeiro

Bagaço: o resíduo sólido que sobra do malte após a extração dos açúcares na etapa de mostura e filtragem. Geralmente é reaproveitado na alimentação animal ou na produção de pães e biscoitos.

Carbonatação: a quantidade de gás carbônico dissolvido na cerveja, responsável pelas bolhas, pela efervescência na boca e pela formação e retenção da espuma (ou "colarinho").

Envase: a etapa final do processo produtivo em que a cerveja pronta é colocada em seu recipiente definitivo — seja barril, lata de alumínio, seja garrafa de vidro.

Lúpulo: planta trepadeira da família Cannabaceae cujas flores femininas produzem resinas e óleos essenciais. É o ingrediente responsável por dar amargor, aroma e conservação natural à cerveja. Costuma ser utilizado na forma de pellets (prensa compacta da planta).

Malte: grão cereal (geralmente cevada ou trigo) que passou pelo processo de maltagem — no qual é umedecido para germinar e depois seco ou torrado. É a principal fonte de açúcares que serão transformados em álcool, além de definir a cor e o corpo da bebida.

Maturação: fase de descanso do líquido nos tanques após a fermentação. Nessa etapa, que pode durar de dias a semanas, a cerveja "arredonda" seus sabores, decanta impurezas e se estabiliza.

Mosto: o líquido doce obtido do cozimento e filtragem do malte com água. É o "chá de grãos" antes de receber a levedura e virar cerveja de fato.

Mostura (ou Mosturação): primeira etapa quente da fabricação. Os grãos moídos são misturados à água aquecida para que as enzimas quebrem o amido contido no malte e o transformem em açúcares fermentáveis.

Pasteurização: processo térmico de aquecimento e resfriamento rápido que elimina micro-organismos vivos da cerveja, aumentando sua vida de prateleira (validade) sem a necessidade de refrigeração constante.

UNINDO PRATICIDADE E SAÚDE



Magnific

Lanches rápidos podem ser feitos sem perder a qualidade nutricional. Dos comprados no mercado aos feitos em casa, o importante é avaliar os ingredientes e a fonte nutricional que os alimentos oferecem

POR DANIELE FELIX*

Os compromissos do dia, muitas vezes, roubam o tempo de qualquer outra atividade, inclusive algumas essenciais, como se sentar para fazer uma refeição. Muitos acabam recorrendo a lanches rápidos, inclusive a comidas pouco nutritivas e que não saciam a fome de fato, apenas servem como enganadores. Além da queda nutricional, essa prática pode fazer com que a pessoa não registre no cérebro que se alimentou, não reconhecendo a saciedade e fazendo a fome voltar pouco tempo depois, o que leva a um excesso de refeições.

"Ao comer em movimento, o corpo entende que a locomoção está associada à pressa, então o fluxo sanguíneo pode acabar sendo desviado do trato gastrointestinal para outros músculos, atrapalhando a digestão", explica Carla Bispo, nutricionista da Clínica IESA. Ela destaca a necessidade da mastigação correta, pausada e com calma. "A gente tem que mastigar devagar, de forma concentrada, soltando as mãos na mesa, para poder digerir muito bem aquele alimento, e não causar refluxo. Não dá para comer andando, porque você vai mastigando rápido, de uma vez, não está nem concentrando no que está comendo".

Se não for possível fazer uma refeição mais demorada, com comida de fato, o ideal é fugir dos ultraprocessados. "Um lanche pode, sim, constituir uma refeição nutricionalmente completa, desde que combine alimentos variados e forneça energia, proteínas, fibras, vitaminas e minerais em quantidades compatíveis com as necessidades individuais", afirma a nutricionista Vanêssa Melo, do Hospital Santa Lúcia.

Ela explica que o real problema está em constantemente substituir boas opções alimentares por biscoitos, salgadinhos e outros produtos com poucos micronutrientes e baixo teor de fibras. "Ao longo do tempo, essa rotina pode contribuir para a ingestão insuficiente de nutrientes importantes, como ferro, cálcio, folato e vitaminas. Portanto, não é o formato da refeição que determina sua qualidade, mas sua composição e a variedade da alimentação ao longo do dia", explica Vanêssa.

Parece, mas não é

Não significa, porém, que todo produto vendido no mercado é ruim. Muitas opções prontas podem ter uma boa qualidade nutritiva. "Hoje, o mercado facilita a vida com opções práticas, mas boa parte delas é ultraprocessada e, mesmo que a propaganda sugira que são uma solução para a refeição, continuam sendo alimentos processados", comenta Ana Teixeira, nutricionista da Clínica Evoá.

Alguns itens não industrializados, como frutas e iogurtes com poucos ingredientes, podem ser ótimo para ajudar na rotina corrida, mas ainda assim não saciam a fome. "Sou a favor da praticidade, mas é importante saber escolher essas opções com atenção ao rótulo", destaca a nutricionista.

Especialistas alertam para outra característica: nem todo produto que se diz light ou integral é, necessariamente, a melhor opção. Vanêssa indica que os termos podem guiar a escolha, mas nem sempre garantem que ele seja nutricionalmente superior. "O termo light indica uma redução de determinado nutriente ou do valor energético em relação a um produto de referência. Conforme os critérios regulatórios, um produto integral pode conter quantidades relevantes de sódio, açúcar ou gorduras, enquanto a alegação fonte de fibras informa uma característica específica, não a qualidade global do alimento", ensina.

Por isso, o mais importante é observar a tabela nutricional, a lista de ingredientes e o tamanho da porção. Lembrando que os ingredientes aparecem listados conforme sua quantidade — ou seja, o que aparece primeiro possui uma quantidade mais significativa.

Lanches caseiros

A nutricionista Carla Bispo sugere preparar opções para a semana inteira em casa. Com os ingredientes certos, é possível manter uma alimentação equilibrada, sem deficit nutritivo e capaz de saciar a fome. "O mais importante é a densidade nutricional. Incluir ovos, iogurte natural, shakes nutricionais, sanduíches naturais feitos com frango ou atum são boas opções", indica a nutricionista.

Vanêssa afirma que é possível montar lanches com tortilhas, por exemplo. A pessoa deve avaliar qual a melhor opção baseando-se na quantidade de fibras, nutrientes, sódio e gorduras. "Para transformar esse lanche em uma refeição mais completa, a recomendação é combinar diferentes grupos alimentares. Uma opção é rechear a tortilha com frango desfiado ou ovos, acrescentar folhas, tomate e cenoura e incluir uma fonte de gordura insaturada, como abacate", recomenda.

A especialista reforça que a ideia é evitar que o lanche seja composto apenas pela massa e por um recheio pouco nutritivo. "A combinação de proteínas, fibras, vegetais e outros alimentos variados contribui para uma refeição mais equilibrada e satisfatória", finaliza.

Se a correria falar mais alto...

Maria Eduarda Gentil é estudante de marketing e, muitas vezes, recorre a opções práticas que nem sempre são ideais. Como acorda muito cedo, acaba não preparando algo para comer e compra um crepe ou salgado em bancas ao lado da faculdade.

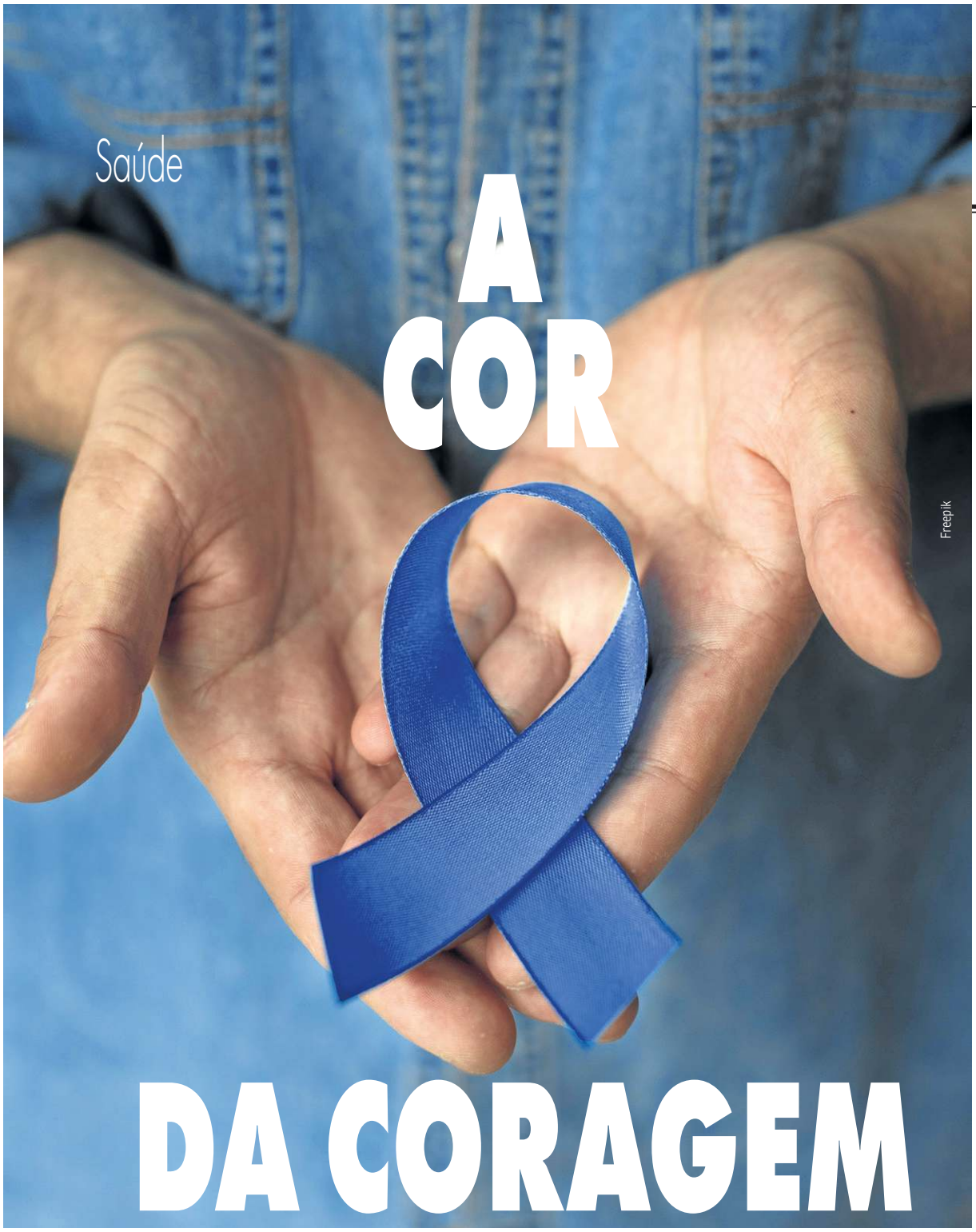
Os alimentos são, frequentemente, baixos em nutrientes e, muitas vezes, acabam substituindo um café da manhã. A jovem de 20 anos afirma que sente diferença em seu rendimento nos dias em que come algo mais rápido em comparação aos dias que faz uma refeição melhor.

Para compensar, Maria Eduarda busca fazer uma refeição mais completa no almoço. "Eu como essas coisas antes de trabalhar, na faculdade, mas costumo sempre levar almoço. Quando não dá, levo uma salada ou legumes, assim não me sinto tão mal", relata a estudante. Ela percebe que os alimentos são apenas enganadores e não sustentam de verdade, mas que a correria "acaba falando mais alto" na hora de escolher o que comer.

Montar um lanche rápido já pensando na rotina ajuda Rebeca Apolinário, social media de 23 anos, a não perder a qualidade nutritiva quando precisa trocar alguma refeição por algo mais prático. Ela opta sempre por alimentos energéticos e de alto valor nutricional. "Costumo priorizar opções integrais, ricas em proteínas e com zero adição de açúcar, como um sanduíche natural de pão integral recheado com frango desfiado, requeijão light ou pasta de ricota com azeitona e azeite", detalha.

Já nos dias em que adere ao jejum intermitente, costuma consumir uma bebida energética natural à base de beterraba em pó, guaraná e suco em pó zero açúcar e de baixa caloria. Para Rebeca, não é necessário misturar a praticidade com a má alimentação. Mesmo assim, reconhece que fazer uma refeição completa sempre é a melhor opção, que a deixa mais saciada, e é "insubstituível".

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



A COR DA CORAGEM

Freepik

Neste Novembro Azul, especialistas reforçam que superar o preconceito e realizar os exames preventivos de próstata são os gestos mais simples e eficazes para salvar vidas masculinas

POR EDUARDO FERNANDES

O Novembro Azul consolida-se, anualmente, como um marco fundamental para alertar a sociedade sobre o câncer de próstata, o segundo tumor mais frequente entre os homens no Brasil. Mais do que isso, celebra e conscientiza o público masculino quanto ao cuidado pela vida e por si mesmo. Longe de ser apenas uma campanha pontual, o movimento anual ecoa como um lembrete constante de que a informação e a quebra de tabus históricos são as armas mais eficazes para transformar estatísticas e salvar pessoas.

Para compreender a importância do rastreamento, é essencial analisar o comportamento da doença em suas fases iniciais. Carlos Watanabe, urologista e uro-oncologista do Hospital Santa Lúcia Sul (HSLS) e especialista em cirurgia robótica e câncer de próstata, destaca que a patologia costuma ser silenciosa no início. "O câncer de próstata é assintomático em suas fases iniciais. O nosso objetivo primário no rastreamento é justamente fazer o diagnóstico precoce, quando o paciente ainda não apresenta nenhum sintoma", reforça o especialista.

Apesar disso, o urologista aponta sinais de alerta cruciais aos quais os homens devem ficar atentos, como sangramento na urina ou no sêmen, dificuldade importante ou alteração repentina no padrão miccional, aumento da frequência urinária e infecções urinárias de repetição. Entre os maiores obstáculos enfrentados nos consultórios, está a resistência ao exame de toque retal. Watanabe desmistifica o procedimento, classificando-o como um aliado indispensável.

"Trata-se de um procedimento simples, rápido e fundamental para colher informações clínicas. Muitas vezes, uso o comparativo de que as mulheres realizam exames de rotina bem mais complexos e desconfortáveis do que o toque retal, então não há motivo para vergonha", explica. No que tange aos fatores de risco, o médico reforça que a recomendação geral para o público de risco habitual inicia-se aos 50 anos, antecipando-se para os 45 ou 40 anos em casos de histórico familiar positivo.

"Costumo dizer aos pacientes que o que é ruim para o coração também pode ser negativo para a próstata. A síndrome metabólica desempenha um papel determinante na saúde prostática. Fatores como dieta rica em carnes vermelhas em excesso e gorduras saturadas, baixo consumo de frutas e verduras, obesidade, sobrepeso e sedentarismo elevam o risco global", alerta o urologista, ressaltando que hábitos saudáveis ajudam na prevenção, mas não substituem a vigilância clínica em quadros hereditários.

A experiência real

A teoria médica ganha contornos de realidade viva na trajetória de Firmino Firmo de Lima Junior, servidor público de 62 anos. Como parte dos exames preventivos, ele realizava exames de sangue e testes regulares. Durante uma consulta de rotina, a médica questionou se já havia passado pelo exame de toque retal. Como seu PSA e sua ultrassonografia apresentavam resultados perfeitamente normais, ele acreditava estar imune à necessidade do procedimento.

"A médica perguntou se eu já tinha ido ao toque. Aí eu disse: 'Não, doutora, não fui ao toque ainda, porque meu PSA está normal e a ultrassonografia também está normal'. Foi quando ela disse para eu procurar um urologista, que eu tinha que ir ao toque", relembra. Assim, agendou a consulta urológica e passou pelo exame físico. Durante a avaliação, o médico identificou um nódulo suspeito. A partir daí, novos exames de imagem e uma ressonância magnética detalharam a presença de alterações nodulares na próstata, encaminhando o paciente diretamente para a biópsia, que confirmaria o diagnóstico de adenocarcinoma.

"A gente sempre pensa que nunca vai acontecer com a gente. Aí vi o resultado com aquele nome, adenocarcinoma, um nome que eu nunca tinha visto. Fui para a internet e vi que era câncer. O meu câncer foi muito precoce, muito no início, com pontuação de gravidade sete, que é uma numeração mediana para agressiva, mas como foi detectado bem no início, não precisei nem de rádio nem de quimioterapia", relata.

O tratamento cirúrgico foi realizado em agosto de 2018, com o suporte de uma rede de apoio familiar e assistência médica estruturada. Embora o pós-operatório tenha trazido desafios temporários, como o uso de sonda por oito dias e o manejo da incontinência urinária inicial, Firmino destaca a importância de manter hábitos saudáveis para a recuperação da função sexual e da qualidade de vida.

Quanto ao pós-operatória, o apoio da família foi fundamental. Hoje, Firmino faz questão de deixar um conselho direto para outros homens que ainda hesitam em cuidar da própria saúde. "Olha, é fundamental fazer os exames, principalmente quando você tiver histórico familiar. O meu diagnóstico foi fechado com o toque, que, de certa maneira, nós, homens, temos um certo preconceito, e foi isso que salvou a minha vida."

As diferentes perspectivas

Márcio Almeida, oncologista do Hospital Brasília e membro da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), aponta que a oncologia moderna dispõe de um arsenal terapêutico infinitamente mais avançado e individualizado do que em décadas anteriores. "O tratamento do câncer de próstata evoluiu significativamente nos últimos anos. Agora, conseguimos oferecer terapias cada vez mais precisas, eficazes e individualizadas, buscando não apenas aumentar as chances de cura, mas também preservar a qualidade de vida dos pacientes", afirma o oncologista.

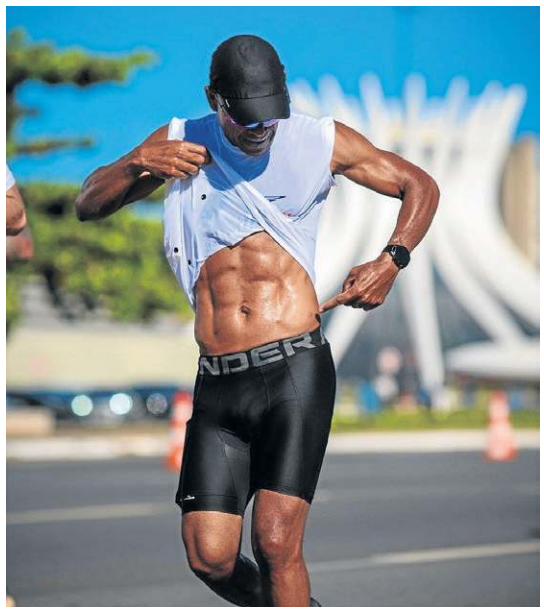
Entre os grandes saltos tecnológicos, o especialista destaca a consolidação da cirurgia robótica — que garante maior precisão e preservação dos nervos eréteis e mecanismos urinários —, além de técnicas modernas de radioterapia, como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e a radioterapia estereotáxica, que concentram radiação no tumor, poupando órgãos vizinhos. No campo medicamentoso, inovações como inibidores de PARP, radiofármacos (a exemplo do lutécio-177-PSMA) e hormônios de nova geração revolucionaram o prognóstico.

Quanto aos efeitos colaterais, o profissional tranquiliza os pacientes ao explicar que complicações como incontinência e disfunção erétil deixaram de ser inevitáveis. "Atualmente, os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e radioterápicas permitem reduzir esses riscos. Na cirurgia robótica, a melhor visualização anatômica facilita a preservação nervosa, embora a experiência da equipe e as condições prévias do paciente também sejam fundamentais. Dispomos de estratégias de reabilitação, como fisioterapia pélvica e tratamentos específicos, para garantir que o paciente viva bem depois do tratamento", destaca.

Fotos: Arquivo pessoal



Firmino acredita que a esposa foi fundamental neste momento



Manoel encontrou no esporte uma forma de melhorar a vida



Na companhia da neta Lara, ele arranjou forças para superar o câncer

Nos casos em que a doença é diagnosticada em estágios mais avançados ou metastáticos, o cenário mudou drasticamente em relação ao passado. Combinações de bloqueio hormonal, radioterapia e terapias intensificadas permitem que muitos pacientes vivam por vários anos com a enfermidade sob controle e excelente nível de atividade diária. Por fim, o oncologista reforça o abismo estatístico entre a detecção precoce e tardia. A importância de manter a vigilância com a saúde e perseverar diante de incertezas médicas ganha um rosto no relato do engenheiro civil Manoel Reginaldo da Silva, de 54 anos.

Diagnosticado em 2020, em pleno ápice da pandemia de covid-19, Manoel já mantinha o hábito de realizar exames preventivos anualmente desde os 45 anos, incentivado por sua esposa, que é enfermeira. O caminho até o diagnóstico definitivo, no entanto, foi marcado por momentos de forte ansiedade: mesmo com o marcador de PSA elevado, a primeira biópsia apresentou um resultado falso-negativo. A confirmação da doença só veio após a decisão de buscar uma segunda opinião médica e refazer os exames em outro laboratório.

A reviravolta no diagnóstico permitiu que o tumor fosse identificado ainda no estágio PI-RADS 3 — restrito à região prostática e sem ter se espalhado —, garantindo um cenário altamente favorável para a intervenção cirúrgica. Manoel passou pela prostatectomia radical em agosto de 2020, e hoje celebra seis anos de cura completa. "Até o diagnóstico, foi de muita ansiedade e incertezas. O exame preventivo me salvou, porque o tumor foi detectado no início, não havia saído da região da próstata. É superimportante realizar os exames, seja o PSA, seja o exame de toque, porque quando diagnosticado no início, as chances de cura são maiores", reforça

O processo de recuperação foi sustentado pelo apoio incondicional da família, dos amigos e por sua fé, além de uma mentalidade focada no futuro e no desejo de continuar contribuindo com a sociedade. Com a cura consolidada, o engenheiro transformou a adversidade em um propósito de vida, utilizando a atividade física e o esporte como pilares de superação e incentivo para outros homens que enfrentam o tratamento. "Após o câncer, meu intuito é incentivar as pessoas a acreditarem que podemos ter qualidade de vida. Acho que é uma tendência de quem passou por uma adversidade é se superar no esporte", ressalta Manoel.

No universo **místico**

A busca por simpatias, cristais e oráculos revela a necessidade humana de encontrar previsibilidade e conforto em meio às incertezas do cotidiano

POR ANA MILETTI*

Pexels



Não passar embaixo da escada, bater na madeira para afastar uma catástrofe ou desvirar o chinelo para proteger a mãe são gestos automáticos no dia a dia. Ações impensadas, executadas por puro impulso, mas que continuam enraizadas na rotina de grande parte dos brasileiros.

Por meio de cartas, simpatias, superstições ou cristais, muitos buscam nesses rituais um guia espiritual e emocional. Por trás do costume, existe uma explicação biológica: a mente humana busca padrões e certezas a todo custo. Como defende a psiquiatra Elaine Bida, o ser humano tem uma necessidade natural de encontrar sentido para o que vivencia, sobretudo diante de situações que fogem ao seu controle.

Nesses cenários, a ansiedade costuma ser o gatilho que dispara a busca por garantias. O uso de amuletos, roupas específicas ou comportamentos repetitivos funciona como um escudo psicológico, devolvendo a sensação de previsibilidade e aliviando a tensão. "Rituais e superstições podem ser saudáveis quando trazem conforto, mas merecem atenção quando se tornam uma obrigação ou passam a limitar a liberdade da pessoa", alerta a psiquiatra.

Elaine ressalta a diferença entre uma superstição comum e os sintomas do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC): o sofrimento associado ao comportamento. "A superstição costuma ser uma escolha. No TOC, o ritual, muitas vezes, é vivido como uma necessidade difícil de resistir, para que algo ruim não aconteça."

A energia dos cristais

Se, no campo da psiquiatria, esses rituais se justificam pela busca de controle emocional, para quem trabalha diretamente com as práticas holísticas, a explicação passa pelo reequilíbrio de energias. Diane Donaire, especialista em cristais energéticos, explica como a procura por cristais cresceu justamente pela busca por um ancoramento no meio da rotina agitada. "As pessoas têm procurado os cristais, principalmente, por quatro motivos: proteção, amor-próprio, prosperidade e equilíbrio emocional. É um processo de autorreflexão para entender quais são as principais necessidades e de que forma podemos concentrar energia nelas."

Nesse sentido, existe uma diversidade muito grande de pedras e de papéis desempenhados por elas. "Para quem quer iniciar, recomendo cristais mais conhecidos, como o quartzo rosa, que, por exemplo, é associado ao amor-próprio e ao acolhimento. Além disso, a ametista representa a tranquilidade e a espiritualidade, enquanto o olho de tigre simboliza coragem e determinação", detalha Diane, reforçando que o mais importante é a intenção colocada sobre as pedras.

Ademais, outros elementos são recomendados por Diane para afastar energias negativas. "Os incensos são muito procurados, principalmente os de alecrim, arruda, sálvia e palo santo, que possuem uma longa história de utilização em práticas de purificação. Também temos as defumações com ervas, os banhos ritualísticos e os sabonetes energéticos, que transformam pequenos momentos do cotidiano em práticas simbólicas de renovação."

Objetos como os cristais podem trazer uma renovação aos ambientes, no entanto, a energia de um local não depende somente deles. "Abrir as janelas, permitir a entrada de luz natural, manter a casa organizada e criar momentos de silêncio são atitudes simples que podem trazer uma sensação real de bem-estar e de cuidado", elucida a cristaloterapeuta.

A tradição das simpatias

Além dos cristais e da ciência, essa busca por proteção se manifesta nos lares brasileiros em uma sobreposição de crenças que ignora contradições teóricas. Para muitos, a fé institucionalizada caminha lado a lado com rituais populares transmitidos entre gerações.

A história de Aparecida Villa Rubio, aposentada de 82 anos, mistura-se entre sua fé católica e sua crença nas simpatias. Ensinada desde criança, ela realiza esses rituais quando quer afastar energias negativas,

curar algumas doenças ou atrair seus desejos. "As simpatias sempre foram uma opção, principalmente quando não tínhamos acesso aos tratamentos adequados. Quando é uma questão de saúde, por exemplo, após alguma cirurgia, eu pegava algumas plantas específicas e fazia uma simpatia. Não é um remédio, é um tratamento energético que ajuda na cura dessas questões", justifica Aparecida.

Ademais, a aposentada mantém atitudes específicas para certas situações que a acompanham pela vida toda. "Quando meus netos tinham soluço, eu arrancava um fio da roupa, fazia um bolinho e colava na testa deles e passava na hora. E também faço cruz com saliva em uma área do corpo que está formigando para parar. São esses conhecimentos certeiros que eu passo para minha filha e meus netos", finaliza.

O caso de dona Aparecida não é único. Com o sincretismo religioso e a herança de conhecimentos ancestrais, grande parte da população brasileira reproduz essas simpatias, por vezes sem refletir sobre sua origem. Usar determinadas cores — como o amarelo — no ano-novo ou colocar sal grosso e folhas de louro atrás da porta se incorporaram organicamente à tradição cultural do país. Mais do que a simples coexistência de tradições distintas, ele representa uma estratégia de preservação e adaptação cultural, em que elementos do catolicismo popular, das religiões de matriz africana e de saberes nativos se entrelaçaram organicamente.

A leitura do futuro

Assim como os banhos, as simpatias e o uso dos minerais, a leitura de cartas é outro caminho amplamente buscado por quem tenta decodificar as incertezas do cotidiano. Seja por meio do tarô, seja do baralho cigano, essas lâminas deixaram de ser vistas apenas como oráculos de previsão do futuro e passaram a ocupar um espaço de escuta e acolhimento emocional.

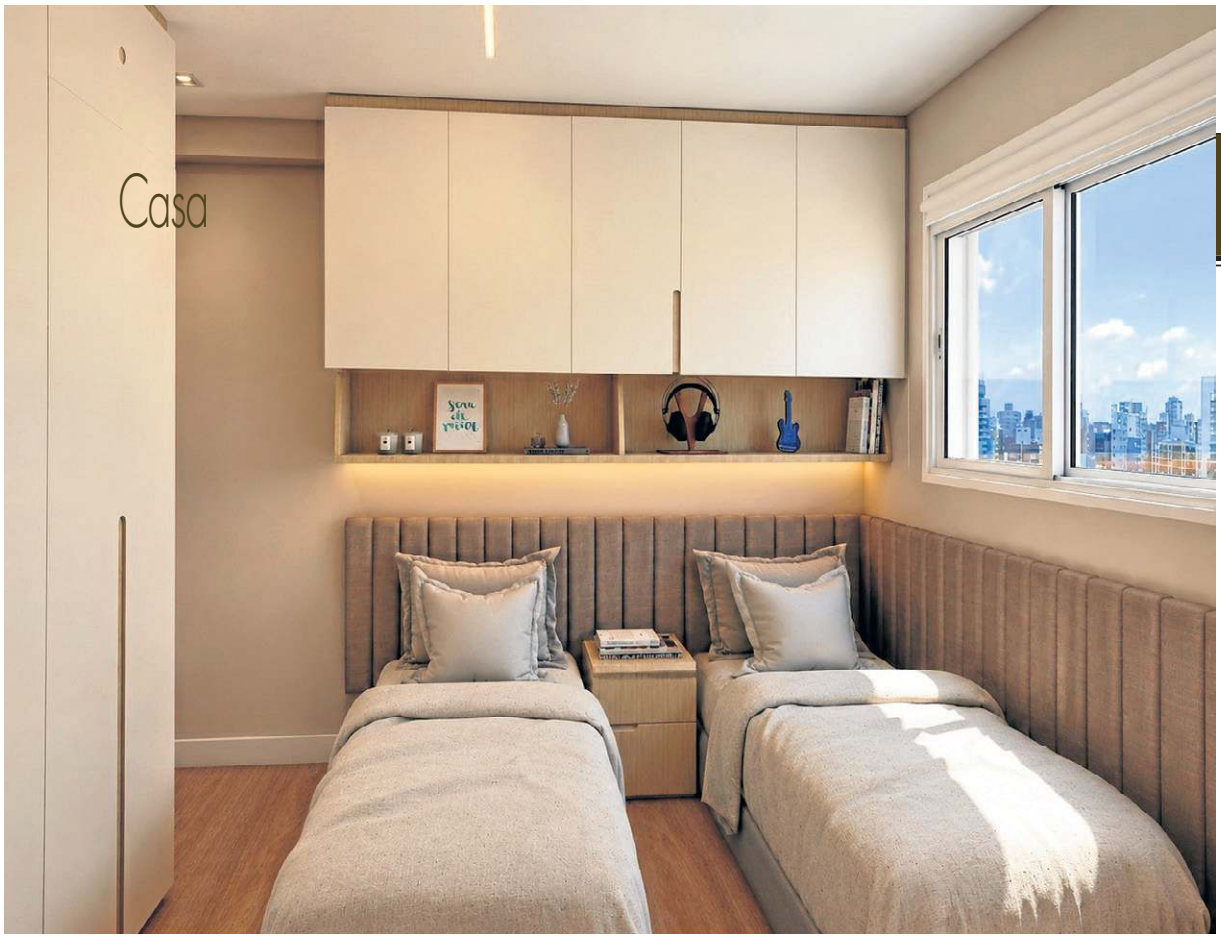
A taróloga e cartomante Rafaela Rosa desmistifica esse processo de leitura das cartas. "As pessoas podem trazer um preconceito, mas o que é preciso entender é que o futuro só cabe a elas. Então, nós damos um norte, mas quem tem a decisão nas mãos é a pessoa que pergunta."

Além disso, a interpretação das cartas pode variar de acordo com a sensibilidade de cada profissional. "A espiritualidade é algo que eu acredito que nascemos com ela. Em algum momento da vida, decidimos se vamos ou não abrir essa porta. Mas os espíritos se manifestam de maneiras distintas em cada um. Por isso, não damos uma resposta exata, mas, sim, um caminho a ser seguido", aprofunda a cartomante. Ela explana também que o amor é o tópico mais procurado em suas consultas.

Ao contrário da maioria, Luísa Vargas, estudante de 23 anos, prefere não perguntar sobre questões amorosas. "Normalmente, pergunto sobre trabalho, financeiro e saúde. E as leituras apontaram algo que aconteceu, o que é bom, porque, se tenho um problema, posso tentar resolvê-lo antes que vire algo maior." Mais do que meras superstições ou hábitos irracionais, essas práticas funcionam como ferramentas de acolhimento e escuta interna. Ao unir a razão ao misticismo, a cultura brasileira demonstra que, no fundo, acender um incenso, tirar uma carta ou dobrar um fio de linha na testa são formas genuínas de exercer a esperança e retomar o controle sobre a própria vida.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



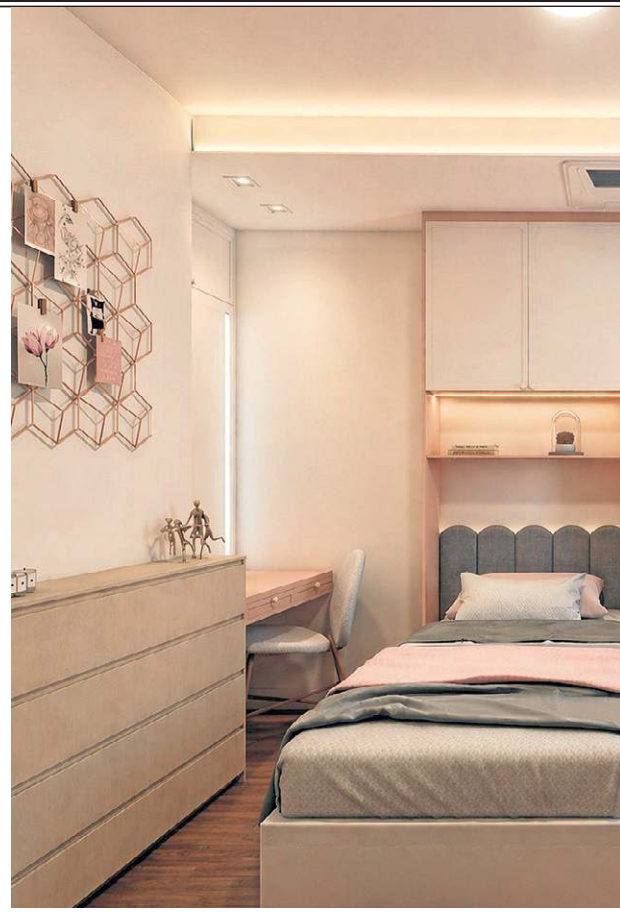


Mais que dividir O ESPAÇO

Quartos compartilhados conciliam individualidade, privacidade e harmonia visual. Arquitetas apontam soluções para adaptar o ambiente às necessidades de cada morador

POR GIOVANNA KUNZ

Em quartos compartilhados, até a prateleira de cada um pode ser um espaço de individualidade



Dividir o quarto com um irmão ou uma irmã envolve mais do que compartilhar a cama, o armário ou a área de estudos. À medida que as crianças crescem, o ambiente precisa acompanhar as mudanças de rotina, os interesses pessoais e a necessidade de ter um espaço próprio. Na arquitetura de interiores, o desafio é conciliar convivência e individualidade sem comprometer a funcionalidade do cômodo.

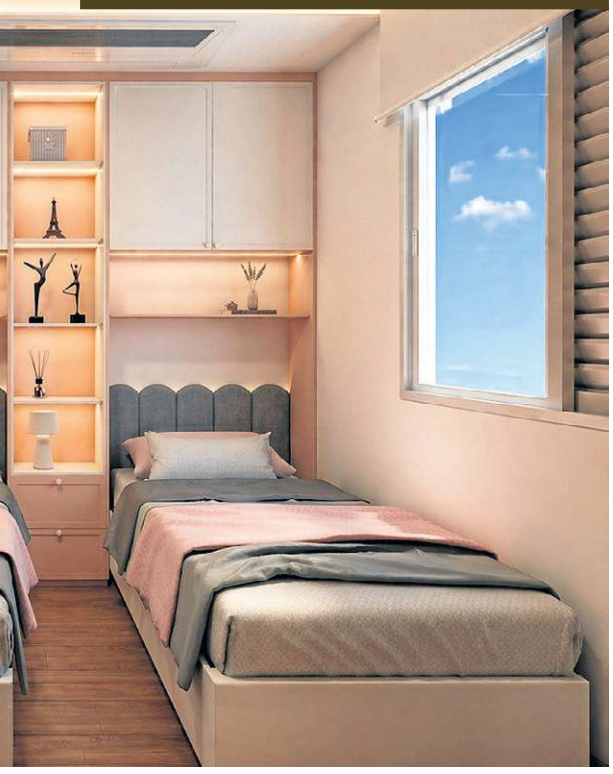
Para a arquiteta e urbanista Julia Rosa Cabral, especialista em neuroarquitetura, a divisão do espaço não deve se limitar à disposição dos móveis. Com mais de 10 anos de atuação no mercado de Brasília, ela explica que criar territórios individuais dentro de um mesmo ambiente contribui para que cada criança desenvolva uma relação de pertencimento com o lugar onde vive. "Mais importante do que dividir o quarto fisicamente ao meio é conseguir garantir que cada criança se reconheça naquele ambiente", afirma.

Julia recorre ao conceito de territorialidade, relacionado à necessidade de reconhecer determinados espaços como próprios, o que contribui para a sensação de segurança e autonomia. Uma forma de aplicá-lo é reservar prateleiras para cada morador, com brinquedos favoritos, lembranças e objetos pessoais. Ela também menciona a identidade de lugar, pois espaços com os quais criamos vínculos passam a participar da construção da nossa identidade. Assim, mesmo em um quarto compartilhado, escolher e organizar os próprios objetos ajuda a estabelecer uma relação particular com o espaço.

A arquiteta e urbanista Rebecca Nogueira, da Martelli Arquitetura e Interiores, concorda que o projeto precisa considerar como cada morador usa o ambiente. Para ela, "dividir um quarto não significa, simplesmente, repartir o espaço ao meio". A disposição das camas, os locais destinados aos pertences e até o controle da iluminação ajudam os moradores a reconhecer seus próprios territórios.

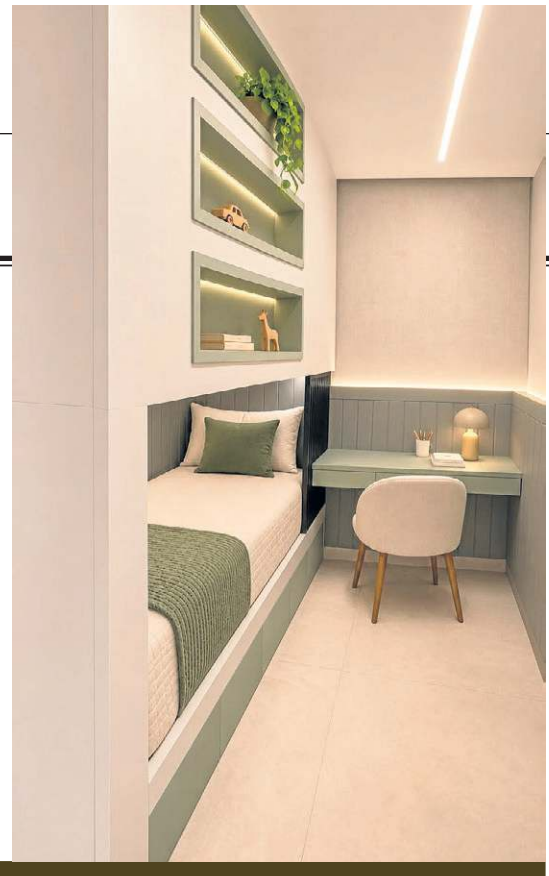
Unidade visual, identidades distintas

Cores, roupas de cama, cabeceiras, almofadas e objetos decorativos permitem expressar preferências individuais sem transformar o quarto em dois ambientes desconexos. "Então, para isso, a gente pode trabalhar com cores diferentes, mas que conversem entre si, uti-



Manter a base do quarto neutra ajuda a adaptar o ambiente para a mudança de personalidade entre uma fase e outra de cada um dos indivíduos que utilizam o quarto





A cama dividiu o ambiente para aumentar a privacidade

lizando uma base neutra, por exemplo, mas trazendo a personalidade de cada criança por meio dos elementos das cabeceiras, almofadas, roupa de cama, objeto decorativo", explica Julia.

A marcenaria também ajuda. Móveis contínuos, com nichos e prateleiras individuais, mantêm uma linguagem visual comum e oferecem espaço para que cada morador personalize seu canto. Segundo Julia, participar das decisões sobre organização e decoração está relacionado à percepção de controle sobre o ambiente.

Rebecca também aposta em uma base compartilhada com detalhes personalizados. Uma pintura-caixa, que se estende da parede ao teto, ou cabeceiras pintadas em cores diferentes marcam os espaços sem grandes intervenções. Na escolha das tonalidades, ela recomenda considerar a preferência dos dois moradores: "Tons análogos, que são próximos no círculo cromático, criam uma composição mais suave; já as cores complementares permitem um contraste maior, desde que exista equilíbrio no conjunto".

Privacidade para além das divisórias

Na adolescência, a necessidade de privacidade ganha importância. O jovem busca mais autonomia e pode precisar de um espaço para estudar, conversar com os amigos ou simplesmente ficar sozinho.

Julia ressalta que delimitar visualmente os territórios não significa garantir privacidade. Cores, tapetes e iluminação ajudam a criar a percepção de que cada pessoa tem uma área própria, mas não impedem todas as interferências entre os moradores. "A privacidade não significa, necessariamente, o isolamento, mas a possibilidade de regular o contato com as outras pessoas", explica.

Em um projeto do escritório, Julia utilizou um beliche com as camas orientadas para lados diferentes, criando duas áreas mais reservadas sem construir uma parede. Outras possibilidades incluem divisórias leves, painéis de marcenaria, muxarabis, estantes e cortinas. A arquiteta chama a atenção, porém, para a diferença entre privacidade visual e acústica. Uma divisória pode impedir que os irmãos se vejam o tempo todo, mas não bloqueia necessariamente o som das conversas.

Rebecca considera a disposição das camas o ponto de partida. Dependendo das dimensões do quarto, elas podem ser posicionadas em L ou paralelamente, com uma divisória leve ou uma estante baixa para criar separação visual sem bloquear a circulação. Elevar uma das camas é outra possibilidade, desde que o pé-direito e as condições de acesso e segurança permitam, e pode liberar espaço para uma bancada de estudos. A iluminação independente, nas áreas de descanso e estudo, permite que cada morador use seu espaço sem interferir na rotina do outro. "O projeto deve criar possibilidades para que os moradores compartilhem o ambiente, mas também tenham liberdade para escolher quando querem interagir e quando precisam de um momento individual", afirma.

Funcionalidade e adaptação

Em quartos pequenos, cada escolha precisa considerar a circulação e as atividades realizadas no ambiente. "Colocar duas camas, um armário e uma bancada não significa, necessariamente, que o quarto esteja bem resolvido", alerta Rebecca. É preciso avaliar o acesso aos móveis, a abertura de portas e gavetas e a iluminação.

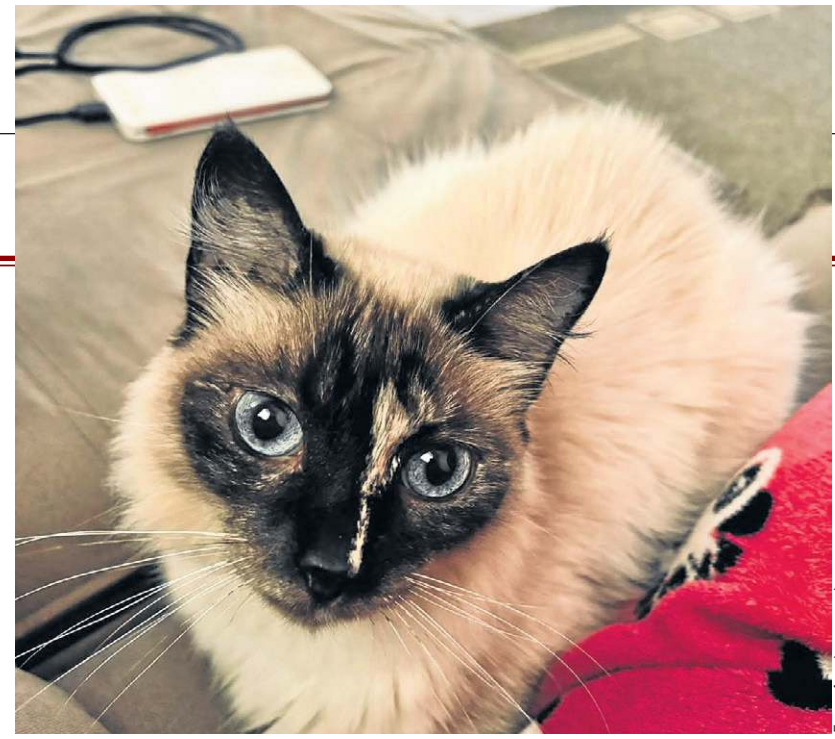
O aproveitamento vertical amplia o armazenamento, com o uso de nichos, prateleiras e armários planejados, além de camas com baú ou gavetas. Antes de investir em uma reforma, a arquiteta recomenda avaliar o layout existente e, se necessário, reposicionar os móveis e aproveitar melhor as paredes para melhorar a funcionalidade sem grandes intervenções. A pintura, fácil de renovar, também delimita as áreas de cada morador e acompanha mudanças de preferência.

O planejamento deve considerar ainda as necessidades futuras. Rebecca recomenda armários bem dimensionados, bancadas adequadas e infraestrutura elétrica planejada, diferenciando os elementos estruturais daqueles que podem ser atualizados com facilidade. Ela cita, também, o princípio dos quartos montessorianos, que valorizam a autonomia por meio de um ambiente acessível à altura da criança, o que pode se aplicar ao mobiliário, com mesinhas de altura regulável. Evitar móveis muito temáticos também favorece a adaptação, porque uma base versátil permite renovar cores, roupas de cama e objetos conforme os gostos mudam.

Para Julia, um dos erros mais comuns é priorizar a funcionalidade sem considerar a individualidade de cada criança. Um quarto pode acomodar todos os móveis necessários e, ainda assim, não oferecer um espaço que cada morador reconheça como seu. Caso não seja possível uma grande obra, uma pintura que delimite a região de cada cama, associada a uma pequena prateleira individual, já pode ajudar.



Aos nove anos, Drika passou a ter dificuldades para pular e caminhar por trajetos mais longos



Aos sete anos, Zoe apresenta mudanças na rotina, como dormir mais e brincar menos

Fotos: Arquivo pessoal

Quando a idade pesa nas patas

Dificuldade para pular, caminhar e levantar pode indicar problemas nas articulações e na coluna. Veterinários alertam para a importância de reconhecer os sinais e adaptar os cuidados à medida que os animais envelhecem

POR ISABELA COSTA*

Drika sempre gostou de correr, pular e brincar. Aos nove anos, porém, a cachorra já não consegue fazer tudo o que costumava. A tutora Larissa Dourado, de 28 anos, farmacêutica, percebeu que os movimentos ficaram mais limitados, as caminhadas diminuíram e até ficar apoiada nas patas traseiras, como fazia para alcançar uma grade da casa, tornou-se difícil.

"Ela está com dificuldade de pular, porque gostava muito de brincar pulando, correndo. Então, hoje em dia, ela não faz mais tanto", conta Larissa. Diante das mudanças, a tutora passou a evitar brincadeiras que exigem muito esforço e reduziu os passeios, que antes aconteciam em trajetos mais longos. Agora, as caminhadas ficam restritas à rua onde mora.

A mudança na rotina de Drika ilustra uma situação que pode ocorrer com cães e gatos ao longo da vida: a perda de mobilidade. Dificuldades para subir em móveis, levantar depois de um período de descanso ou acompanhar os tutores nos passeios podem estar relacionadas a alterações nas articulações, na coluna ou em outras estruturas do organismo. Embora o envelhecimento possa trazer mudanças físicas, nem toda limitação deve ser considerada normal ou inevitável.

O médico veterinário ortopedista Philipe Weber explica que o envelhecimento pode envolver alterações no líquido sinovial, responsável por lubrificar as articulações, e perda de massa muscular, conhecida como sarcopenia. Com menos musculatura para sustentar e estabilizar o corpo, as articulações podem ficar mais sobrecarregadas, favorecendo processos inflamatórios e o desenvolvimento de artrose.

Segundo o especialista, a identificação de um problema depende da avaliação clínica e do acompanhamento por exames de imagem, quando necessários. Isso porque sinais semelhantes podem ter causas diferentes e exigem investigação individualizada.

Os sinais que merecem atenção

Nem sempre um animal com dor demonstra desconforto de maneira evidente. Em vez de chorar ou mancar, ele pode ficar mais quieto, abandonar brincadeiras, evitar caminhadas ou passar mais tempo deitado. Também pode apresentar mudanças de humor, como maior irritabilidade, especialmente quando alguém tenta tocá-lo.

"Não querem mais caminhar ou não conseguem caminhar mais como antes, ficam para trás", observa Philipe, ao descrever comportamentos que podem indicar dificuldades articulares. Para ele, perceber essas mudanças é importante para que o responsável procure atendimento antes que a limitação comprometa ainda mais a rotina do animal.

A tutora de Zoe, a estudante de educação física Nicole Oliveira, 18, também notou alterações no comportamento da gata, que tem sete anos. Segundo Nicole, a felina passou a dormir por períodos mais longos e deixou de brincar por volta dos três anos. Além disso, começou a procurar lugares mais escondidos para ficar. "Quando ela está confortável, fica no pé ou em cima do colo, gosta muito de atenção. Mas, quando está incomodada, esconde-se embaixo das camas ou vai para fora de casa", relata.

Alterações persistentes no nível de atividade, no comportamento ou na disposição para brincar merecem atenção, sobretudo quando representam uma diferença em relação ao padrão habitual do animal. Nos gatos, observar esses sinais pode ser especialmente importante. A redução dos saltos, a dificuldade para alcançar lugares antes frequentados e a diminuição da interação podem passar despercebidas ou ser interpretadas apenas como mudanças de temperamento. Por isso, conhecer os hábitos do animal ajuda a identificar quando algo não vai bem.

O que favorece o desgaste?

A saúde das articulações depende de diferentes estruturas que trabalham em conjunto. Ossos, músculos, tendões e ligamentos participam da sustentação e dos movimentos, enquanto o sistema nervoso coordena as ações do corpo. Alterações em qualquer uma dessas estruturas podem afetar a mobilidade. O médico veterinário ortopedista Leandro Pauli explica que a genética é um dos fatores envolvidos. Algumas predisposições, como as displasias,

podem comprometer as articulações mesmo em animais jovens. Portanto, problemas de mobilidade não estão necessariamente associados à idade avançada.

O excesso de peso também merece atenção, pois aumenta a carga sobre as articulações e pode contribuir para processos inflamatórios. Já o sedentarismo favorece a perda de massa muscular, reduzindo o suporte oferecido às estruturas articulares. No sentido oposto, atividades físicas intensas, de alto impacto ou realizadas sem condicionamento adequado, também podem favorecer lesões. "O animal precisa se movimentar, mas a atividade deve respeitar a idade, o condicionamento e as limitações de cada um", destaca Leandro.

O equilíbrio entre movimento e descanso, portanto, deve considerar as necessidades individuais. Não se trata de impedir que o animal se exercite por estar envelhecendo, mas de adequar a atividade física à sua condição e observar possíveis mudanças na execução dos movimentos.

Adaptações que fazem diferença

Com as limitações de Drika, Larissa passou a modificar os passeios e a evitar esforços que a cachorra já não consegue realizar com facilidade. A tutora também percebe que há dias em que ela demonstra mais disposição e outros em que fica desanimada. Embora associe parte dessa oscilação ao calor, as mudanças de comportamento e de mobilidade precisam ser avaliadas considerando o estado geral de saúde do animal.

A orientação veterinária é importante para definir quais atividades são adequadas e se há necessidade de tratamento. A fisioterapia, por exemplo, pode contribuir para a recuperação ou manutenção dos movimentos e para o alívio do desconforto, conforme a avaliação de cada paciente.

Dentro de casa, algumas adaptações também podem facilitar a rotina: tapetes antiderrapantes ajudam a reduzir o risco de escorregões; rampas e acessos mais baixos podem diminuir a necessidade de saltos; e camas confortáveis, comedouros e bebedouros em locais acessíveis favorecem o deslocamento.

O controle do peso e a avaliação da alimentação também fazem parte dos cuidados. Leandro ressalta, porém, que mudanças na dieta ou o uso de suplementos não devem ser feitos indiscriminadamente. É necessário considerar a condição corporal, a musculatura e a presença de outras doenças antes de definir a conduta.

Quando procurar ajuda?

Uma das principais recomendações dos especialistas é não atribuir automaticamente à idade a redução da atividade. Um animal que deixa de passear, passa a evitar movimentos ou apresenta dificuldade para se levantar pode estar sentindo dor e precisar de tratamento. "Não devemos esperar o animal parar de andar para buscar ajuda. Uma mudança na maneira de caminhar já merece atenção, e arrastar as patas pode indicar, também, um problema neurológico", alerta Leandro.

O atendimento deve ser imediato quando há perda súbita da capacidade de ficar em pé ou caminhar, fraqueza importante nas patas, dor intensa ou piora rápida. Dificuldade para urinar ou perda do controle urinário associada à fraqueza também são sinais de emergência. Até a avaliação, o ideal é restringir os movimentos, evitar escadas e saltos e não administrar medicamentos por conta própria.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



DOIS LADOS DE UMA **MESMA MENTIRA**

Nova série brasileira da Netflix acompanha uma mãe que recorre a uma terapeuta espiritual para salvar a filha e acaba envolvida em uma trama de manipulação e golpes

POR ISABELA BERROGAIN

Fotos: Marcos Serra Lima/Netflix



Maíra é atravessada pela mãe em diversos âmbitos da vida

Em um universo no qual o amor pode se confundir com controle, e a verdade esconder tantas camadas quanto uma mentira bem contada, basta uma promessa para mudar o destino de duas famílias. Essa é a premissa de *Dom de iludir*, novo melodrama da Netflix que acompanha Lúcia Rossetti (Marieta Severo), uma rica colecionadora de obras de arte disposta a tudo para encontrar a cura para a doença misteriosa da filha, Maíra (Alice Wegmann). Desesperada, ela recorre a Irina (Nanda Costta), uma terapeuta espiritual que promete ajudá-la, mas esconde intenções pouco nobres. O que começa como uma busca por esperança logo se transforma em um jogo de manipulações, golpes e segredos, em que as fronteiras entre vítimas e vilões se tornam cada vez mais nebulosas.

No centro da narrativa, estão os Rossetti, representados por Lúcia e Maíra, e os Petrov, grupo familiar de Irina, que tem como patriarca Bóris (José de Abreu). "Fala-se muito em família como escudo, amor ou motivo de orgulho, mas é um tema que envolve muita coisa, tanto valores incríveis quanto valores bastante questionáveis, e até mesmo opressão. E isso é algo que molda profundamente qualquer pessoa", opina Mauro Mendonça Filho, diretor da produção nacional.

Alice Wegmann aponta que, apesar das diferenças socioeconômicas entre as famílias — as milionárias Rossetti moram em uma mansão em Ipanema, enquanto os Petrov dividem uma casa simples na Ilha do Governador —, os dois lados dividem muitas semelhanças. "Eu acho que, por exemplo, a Maíra e a Irina se encontram por terem duas figuras autoritárias em cima delas, a Lúcia e o Bóris. Isso causa uma ferida nas duas, e elas acabam se achando nesse lugar da vulnerabilidade, que, talvez, é quase um ímã para as duas", avalia a atriz.

De um lado, Maíra é atravessada pela mãe em diversos âmbitos da vida (no primeiro episódio, Lúcia induz o noivo da filha a terminar o relacionamento, por exemplo), enquanto a matriarca acredita estar fazendo o melhor para a personagem de Alice. Entre os Petrov, a dinâmica com Irina e Bóris é semelhante, mas vai além, com agressões físicas recorrentes. "Apesar das diferenças de classe social e criação, são relações simbióticas nos dois casos. Acho que muita gente vai se identificar, não só no lugar da toxicidade, mas também dos vínculos humanos, que são complexos, com lado bom e ruim. São histórias familiares que eu acredito serem próximas de muita gente", aposta a protagonista.

Quem tem o dom de iludir?

Já no primeiro episódio, é revelado, tanto para o público quanto para os personagens, que Irina é uma farsista. Para quem conhece o caso, a trama lembra a história de Sabine Coll Boghici, acusada de dar um golpe financeiro contra a própria mãe, Geneviève, viúva do romeno Jean Boghici, um dos maiores colecionadores de arte do Brasil. O esquema milionário envolveu uma suposta cartomante,

que se dizia mãe de santo, e incluiu a venda de quadros de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. O prejuízo foi estimado em R$ 725 milhões.

Mauro revela que, em meio aos diversos plot twists da série, também precisou iludir o próprio espectador. "A gente cria elementos que façam as pessoas simpatizarem emocionalmente com aquela situação. Eu queria que a Maíra, por exemplo, parecesse estar péssima", revela o diretor. A personagem, porém, que parece ingênua e, de certa forma, infantilizada à primeira vista, mostra-se muito inteligente, como descreve Nanda Costta. "Eu ficava pensando como a gente ia enganar essa menina, que é esperta demais. A Alice traz uma sagacidade a ela que não dá para ser só uma piscadinha e pronto, enganamos a garota", afirma a atriz.

Marieta Severo, por outro lado, garante: "Nanda foi brilhante em iludir. A Lúcia acredita completamente nesse golpe e faz tudo o que ela quer, até um certo momento", adianta. Para Mauro, investir no tema da espiritualidade foi essencial para a construção do seriado. "Somos o país mais místico do mundo", declara o diretor. "E foi muito bom trazer esse assunto para a série. Muitas pessoas têm usado da fé para criar situações que não são verdadeiras, então foi muito oportuno", complementa a veterana na dramaturgia.



Irina é uma terapeuta espiritual que esconde intenções pouco nobres

Apostando no melodrama, a série chega a ser quase como uma versão reduzida de uma novela das 21h. "A gente sabe fazer isso, o drama, o melodrama ou qualquer coisa nesse sentido. Somos craques. Então, é natural que a gente também faça em um formato de dois, 10, 20, 30, 40 ou 50 episódios", defende a atriz. "Na série, as coisas vão acontecendo de uma forma que uma pessoa que parece ser de um jeito se torna de outro. Você empatiza com um personagem, e ele acaba tomando outro rumo. Isso ao longo de 10 capítulos, ou seja, é uma montanha-russa", promete Mauro.

Alice define a série como "viciante", e é verdade — todo fim de capítulo deixa no ar o gancho para o próximo. "É para maratonar. Você termina o primeiro episódio, e não tem como não começar o segundo", antecipa a atriz.



Globo/Divulgação



Segunda temporada de *Poderosas do Cerrado* chega ao Globoplay

O poder feminino do **Centro-Oeste**

Segunda temporada de *Poderosas do Cerrado* apresenta estilo de vida de seis mulheres em Goiás, dos negócios à vida pessoal

POR MARIANA REGINATO

Com a primeira leva de episódios lançada em 21 de outubro no Globoplay, o documentário reality *Poderosas do Cerrado* estreou a sua segunda temporada. O projeto acompanha o estilo de vida de seis protagonistas em Goiás, apresentando o estilo de vida de cada uma delas, contemplando os negócios e a família da alta sociedade goiana. Os três últimos episódios da temporada estarão disponíveis no dia 4 de novembro no Globoplay.

As integrantes da nova temporada são Margareth Serrão, influenciadora digital e mãe de Virgínia Fonseca, Day Camargo e Lara Menezes, dupla sertaneja, Karine Carrijo, empresária, voltada ao universo da beleza e maternidade, Lara Prado, joalheira e empresária de moda, e Cati Reis, herdeira do agronegócio e pecuarista.

A gerente de conteúdo de produtos digitais e canais Globo, Flávia Lima, relembra o início do projeto. "Poderosas nasceu ali no Cerrado e encontrou seu público no GNT e no Globoplay, mostrando para nós um Brasil que é potente, sofisticado e cheio de histórias maravilhosas para descobrir juntos", ressalta. Flávia comenta que o local também se torna um personagem. "Mostramos Goiás para além do estereótipo ligado apenas ao agro; mostramos um Goiás moderno, conectado, contemporâneo e de oportunidades", destaca.

Rico Pérez, diretor artístico do projeto, acredita que essa temporada amplia os campos de visão que tiveram na primeira, trazendo novas nuances e universos que ainda não tinham sido explorados, como a música sertaneja e o meio digital. "O espectador ganha um belo de um buraco na fechadura para espiar a vida delas. A graça do show é olhar como se fôssemos a mosquinha que está ali flutuando em torno", conta.

A força do interior

A mineira Margareth Serrão, mãe de Virginia Fonseca, destaca que se apaixonou por Goiás também. "O mineiro e o goiano são muito parecidos no acolhimento, na culinária e na generosidade. O estado de Goiás abre portas para todos os lados. Amo minha Minas Gerais, mas meu coração também se fincou no estado de Goiás. Pretendo abrir outra loja aqui, e não quero sair do estado de jeito nenhum", afirma Margareth, que comanda as unidades da We Pink no estado.

Day Camargo, da dupla Day & Lara, acredita que o reality é uma grande oportunidade de apresentar o estado para o público. "Como goiana, eu me sinto muito honrada de poder mostrar a potência que é Goiás. A gente costuma dizer que quem está no litoral está de frente para o mar e de costas para o Brasil, esquecendo a força que tem o interior. A gente estava cansada de ouvir que é roça, mas hoje falamos que é roça com orgulho", reflete.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK

CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

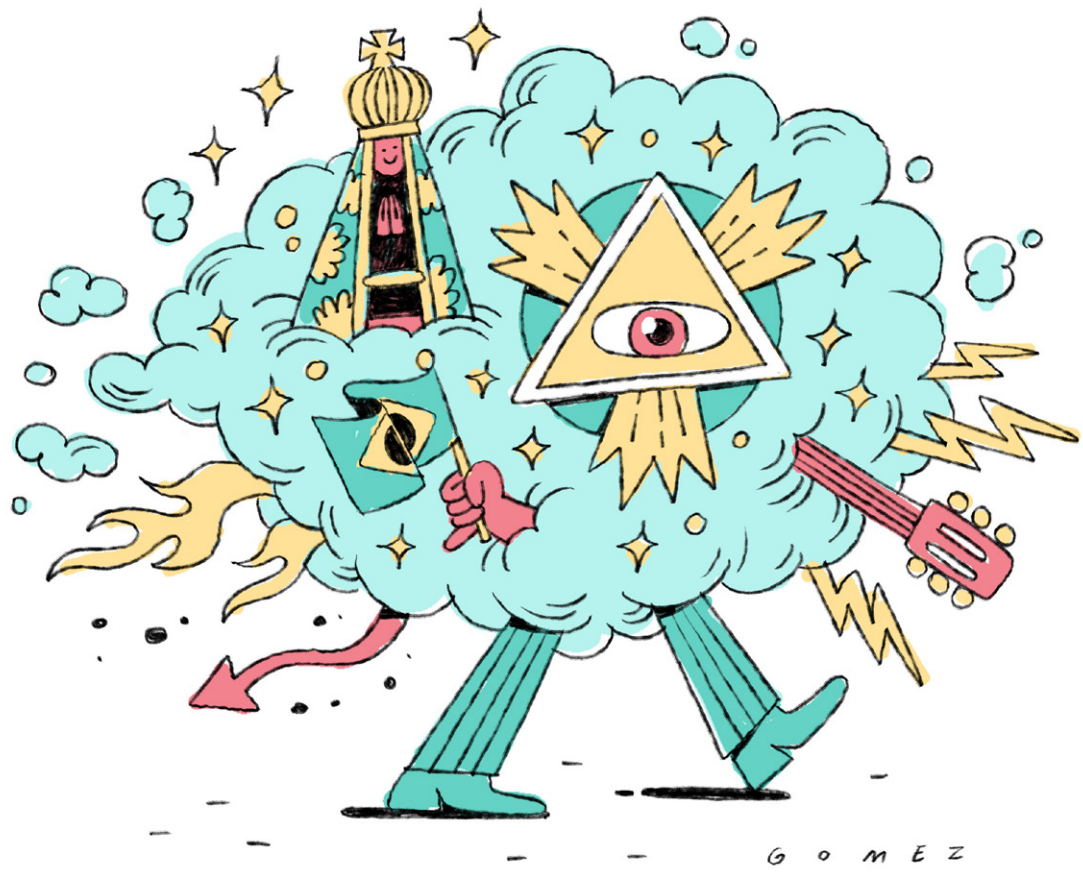
SAVE THE DATE

18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Apoio: Realização: Realização:

Por Ricardo Pedreira (Especial para o Correio)
ricardobpedreira@gmail.com





Vade retro!

Minha doce Aninha costuma dizer que acredito em Deus, só que não dou o braço a torcer. Ela quase sempre tem razão, e este pode ser mais um exemplo de que sabe melhor de mim do que eu mesmo. Nos últimos dias, tenho feito reflexões sobre a fé e a própria existência do Senhor, que sempre coloquei em dúvida. Mas tudo parece comprovar que Ele existe mesmo e, de fato, ainda tem a cidadania brasileira.

Eu andava um tanto descrente e já me preparando psicologicamente para o pior. Pensava com frequência na iminência do inferno e na presença do diabo, até sentindo um forte cheiro de enxofre no ar. Cheguei a ter delírios, em que o tempo, o senhor da razão, se materializou diante de mim, buscando me acalmar e trazer esperança.

Alguém já argumentou que o inferno são os outros, buscando nos convencer de que as coisas ruins dependem do ponto de vista. Não sei, não. Fui coroinha na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, aquela mesma entre a 307 e a 308 Sul. Carrego até hoje ideias que me ensinaram no catecismo, do inferno como um lugar subterrâneo de suplícios e maldição extrema. Embora eu tema o fogo eterno, acho que o inferno é mesmo aqui, no rés do chão.

Foi nesse estado de espírito que me lembrei de delicioso samba do Paulo Vanzolini, o genial cientista boêmio. A versão de *Juízo final* interpretada pela malemolência de Martinho da Vila é a melhor. É fácil achar na internet. Vocês vão gostar.

Diz a letra: "No último dia da vida/ Encontrei-me com os meus pecados/ Uns maiores, outros menores/ Mas no geral bem pesados/ Do outro lado somente/ A ingratidão que sofri/ O anjo pôs na balança/ E vestido de branco eu subi/ Agora só toco harpa/ De camisola e sandália/ Espio pra ver lá embaixo/ A quadrilha da fornalha/ Aquela ingrata hoje está/ Trabalhando de salsicha/ Espetadinha no garfo/ Satanás fritando a bicha/ Ô Demônio: capricha!"

É confortadora a ideia de que bons vão para o céu e os maus para o inferno, mas o problema é que isso pode demorar muito. Não sei bem como é o processo que leva cada um para o seu destino final, se há embargos de infringência e todas essas coisas. Talvez, fosse mais justo se Deus, de forma monocrática como lhe cabe, resolvesse a parada numa espécie de VAR cósmico. O sujeito cometeu pecados graves e ainda age com tremendo cinismo e deboche? Raio na cabeça e direto para o inferno.

Isso teria nos poupado de muito sofrimento nos últimos meses.

O fato é que a quadrilha da fornalha está agora lambendo suas feridas e abandonada pelo líder fujão.

Aninha e eu estamos nas nuvens, vestidos de branco, balançando os pés, felizes da vida, ela tocando harpa, eu assoviando. O céu é de um azul, inspirador e Sol nos aquece.

Lá embaixo, o nosso apartamento recende a incensos e a trilha sonora é a dos cantos gregorianos. Praticamente um mosteiro. Quando desço das nuvens, meus vizinhos dizem que estou com um sorriso angelical, parecendo um santo.

Como sei que o bom tempo não é para sempre e que o jogo nunca termina, na verdade está em permanente curso, trato de calçar as sandálias da humildade e me preparar para as maldades do mundo. Minha santinha, Nossa Senhora Aparecida, de quem fiquei mais próximo nas últimas semanas, olha generosa da estante.

Dizem que o diabo não é tão feio quanto pintam. Nessa eu não acredito mesmo. O tinhoso é horrível e cheio de truques. Sabe até ficar bonitinho. Tomara que tenhamos aprendido a enfrentá-lo. Vou acender mais uns incensos, pensar em coisas boas e positivas, que é a minha forma de rezar. Aninha aprova.

Ricardo Pedreira é jornalista

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

A METADE DE TI

Data estelar: Lua quarto minguante em Leão.

As palavras impactam tua alma porque essas evocam imagens de experiências que não tiveste e que, talvez, nunca terás, porém, tua alma não é exclusivamente uma entidade receptora e passiva e, inclusive, essa não é a melhor parte dela.A melhor parte de tua alma é a capacidade de intervir na realidade, portanto, as palavras não apenas te impactarão, tu também terás a oportunidade de as investigar e de intervir ativamente para corrigir os equívocos que as palavras tentem transmitir. Assim é com todos teus sentidos de percepção, a visão não é apenas recepção, mas também intervenção na realidade, o que tu ouves não é apenas o impacto das palavras, mas também a interpretação que dás a essas. Se deixas de ser uma alma ativa serás apenas a metade de ti.

Áries 21/3 a 20/4



É importante saber o que se quer e preservar o rumo nesse sentido, porém, mais importante ainda é você deixar um espaço aberto para sentir se o rumo está certo ou se é necessário fazer alguma correção de rota. Sensibilidade.

Touro 21/4 a 20/5



As coisas mal resolvidas podem ficar dormentes tanto tempo que sua alma se acostuma a pensar que foram superadas, porém, estão dormentes apenas e, por isso, ressurgem inesperadamente em alguma curva do caminho. As curvas.

Gêmeos 21/5 a 20/6



A forma com que você faz as coisas, seu modelo de organização, não está batendo bem com o que a maioria das pessoas quer fazer, e isso não invalida suas ações, apenas chama a atenção para um processo de adaptação.

Câncer 21/6 a 21/7



O entusiasmo é sagrado, mas infelizmente ele surge também como resultado de fantasias, porque se fosse sempre vinculado a sonhos legítimos você nunca se desviaria do caminho nem tampouco sofreria decepções.

Leão 22/7 a 22/8



Quando ficar difícil explicar seus movimentos, renuncie a essa tentativa de explicação, mas procure desacelerar, senão vai parecer que você só quer atropelar, mesmo que no fundo você só queira ajudar. Incompreensões.

Virgem 23/8 a 22/9



Inadvertidamente, suas palavras podem tocar em nervos expostos de algumas pessoas e isso há de ser tido em conta, para você não cair em si quando seja tarde, tendo de administrar reações adversas fora de proporção.

Libra 23/9 a 22/10



Apesar de haver contrariedades essas não prevalecerão, mas servirão para sua alma compreender melhor a situação atual do mundo e, também, para perceber que o mundo não é distante, é feito das pessoas próximas.

Escorpião 23/10 a 21/11



Cuide da saúde sem paranoias nem exageros. A saúde não é uma experiência individual, mas coletiva, porque não existe indivíduo saudável num mundo adoecido. Cuidar da saúde é cuidar dos outros e do meio ambiente.

Sagitário 22/11 a 21/12



A vida, com seus misteriosos procedimentos, sempre nos oferece pistas e sinais para que orientemos nossos passos, não apenas na direção de nossos desejos, como também da correção desses, caso não nos produzam bem-estar.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Cuide para se manter flexível e se adaptar às condições mutáveis da vida. A única coisa que não muda são os princípios eternos, sem os quais tudo o mais degringolaria. Você não é um princípio eterno, flexibilize.

Aquário 21/1 a 19/2



Algumas pessoas dirão que é impossível e semearão dúvidas em sua alma, mas se as visões tocaram seu coração você deveria aceitar essas críticas como um sinal de que está no caminho certo, apesar de tudo.

Peixes 20/2 a 20/3



Se você quiser tomar posse de algo ou de alguém que achar seja do seu merecimento, nas suas contas mentais você precisa incluir o que você vai oferecer em troca do que você pegar. Senão a conta nunca vai fechar.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Começa hoje a Temporada **Global de Gentileza**



Uma porta segurada por alguns segundos pode mudar o ritmo de uma manhã. Quem vinha atrás, com os braços ocupados e a cabeça cheia, encontra uma pequena trégua. O gesto dura pouco, mas deixa uma mensagem que dispensa palavras: eu vi você. Boa parte do que nos falta hoje pode caber nessa frase: eu te vejo, te ouço, me importo com você.

Vivemos cercados de ferramentas de conexão. Nossos dedos atravessam continentes em instantes, enquanto tantas pessoas atravessam o dia sem uma conversa com o poder de fazer se sentirem ouvidas.

Penso na gentileza como nossos atos mais simples: escutar até o fim o que o outro está tentando nos dizer, oferecer o lugar na fila... Reconhecer o trabalho de quem costuma passar despercebido, perguntar a uma mãe exausta de que ajuda ela precisa... Visitar alguém que envelhece sozinho. Pequenos movimentos que podem tornar mais suportável um dia difícil.

É por isso que quero compartilhar uma ideia do meu amigo Chin Yao. Ele é um dos idealizadores do Pass Kindness Forward, movimento que nos convida a passar a gentileza adiante. A proposta é simples: fazer o bem e convidar quem o recebeu a oferecer um gesto de cuidado a outra pessoa. Cada um participa como pode, com o tempo e os recursos que tem.

Em 2025, a campanha Pásalo Pa'lante, promovida pela Te Amo PR, em Porto Rico, reuniu mais de um milhão de oportunidades de alguém se sentir reconhecido. Imagino quantas manhãs ganharam outro rumo, quantas pessoas encontraram companhia, quantas portas foram abertas.

Este ano, o convite vai se estender até alcançar 195 países. De 1º de novembro de 2026 (hoje) a 31 de janeiro de 2027, a Temporada Global de Gentileza quer reunir uma grande corrente de compaixão. A ambição é registrar a maior ação coletiva de gentileza já documentada. Com o apoio da Embaixada da Paz e da URI, a Iniciativa das Religiões Unidas, podemos ajudar essa corrente a ganhar vida também nas nossas cidades, escolas, famílias e comunidades.

Como embaixadora da Paz, me interessa especialmente o que acontece depois de um gesto. Quem foi escutado, talvez ,encontre mais disposição para escutar. Quem recebeu ajuda pode descobrir uma forma de ajudar. A confiança vai encontrando passagem de pessoa em pessoa. Cada encontro oferece uma oportunidade de aprender a conviver.

Essa disposição também pode chegar às escolhas coletivas: ao atendimento num serviço público, às relações de trabalho, ao modo como tratamos quem pensa diferente. O cuidado ganha força quando encontra continuidade e compromisso. Uma sociedade mais gentil precisa acolher a vulnerabilidade e respeitar a dignidade de cada pessoa, inclusive nos momentos de discordância.

No dia 11 de novembro, às 11h11, no horário local, haverá, ainda, um convite para um minuto de oração, meditação, gratidão ou intenção de paz. Cada pessoa poderá participar à sua maneira. Gosto de imaginar esse minuto percorrendo o planeta conforme os relógios avançam: gente de diferentes crenças e culturas abrindo, no meio da rotina, um pequeno espaço para a humanidade que compartilhamos.

Quero convidar você a participar. Pelo site *passkindnessforward.com*, será possível conhecer o movimento e registrar os gestos realizados durante a temporada. Uma escola pode mobilizar suas turmas. Uma empresa pode abrir espaço para o cuidado. Um grupo de vizinhos pode se organizar para apoiar quem precisa. E cada um de nós pode começar com a pessoa que está por perto.

Ao oferecer ou receber uma gentileza, experimente fazer o convite: passe adiante. Deixe que o gesto encontre seu próximo destino, sem cobrança. Talvez, ele chegue a alguém que você nunca conhecerá. É bonito pensar que podemos contribuir para um encontro do qual nem sequer faremos parte.

Vamos fazer do Brasil parte dessa corrente. Há tanta gente precisando recuperar a confiança no outro. Podemos oferecer razões para isso, uma atitude de cada vez.

A paz também se escreve assim: de mão em mão.

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina.















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

clube Correio Braziliense

GRUPO ALTEVITA
Ecossistema de Longevidade

CCIP CENTRO DE CONVENÇÕES ISRAEL PINHEIRO · BRASIL 21



GRUPO ALTEVITA · DESDE 2009

O primeiro ecossistema integrado de cuidados *com a pessoa idosa em Brasília.*





01 17 anos de história
Desde 2009 cuidando de famílias em Brasília.

02 Cuidado que acompanha cada fase
Do centro-dia à moradia e ao cuidado em casa.

03 Equipe multidisciplinar integrada
Fisioterapeuta, TO, Fonoaudiológo, Psicólogo, Nutricionista e Médico Geriatra.

04 Plano de cuidado individual
Acompanhamento próximo, com a família sempre informada.

05 Estrutura de alto padrão
Acomodações, hotelaria e gastronomia.

06 03 unidades em Brasília
Asa Sul, Sudoeste e Lago Sul.

VENHA CONHECER PESSOALMENTE

(61) 99618-0496

grupoaltevita.com.br

Agende sua visita pelo WhatsApp

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 1º de novembro de 2026 • Correio Braziliense

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

70 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **15.770** VAGAS
1.110 Vagas de estágio e aprendiz
1.225 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Fim da escala 6X1

A nova legislação estabelece duas folgas por semana a partir de dezembro de 2026 e jornada de 40 horas em dezembro de 2027: Joana Peixoto, dona de uma confeitaria no Plano Piloto, empresária e especialistas mostram como adaptar os turnos de trabalho. PÁGINAS 2 A 4

Carlos Vieira CB/DA Press

INVENÇÃO Alunos da UnB criaram uma munhequeira inteligente para monitorar sinais vitais e detectar quedas em pacientes de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) PÁGINAS 6 E 7

MUDANÇA

Escala 5X2: o que muda a partir de dezembro

A Emenda Constitucional 141 prevê duas folgas por semana e jornada máxima de 42 horas, que cai para 40 em dezembro de 2027, sem redução de salário; confeitaria e especialistas mostram como adaptar as equipes

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Carlos Vieira CB/DA Press



Luana Martins, que trabalha na confeitaria Macaron Nube: "Se fosse só um dia de folga, ia ficar muito puxado"

Luana Martins Cavalcante, de 24 anos, faz faculdade de direito pela manhã e, ao meio-dia, chega à confeitaria Macaron Nube, na 216 Sul, onde trabalha até as 18h15. Formada em gastronomia, começou ali como estagiária há quase quatro anos. Sábado e domingo são de folga. Ela nunca trabalhou na escala 6x1, seis dias de trabalho por um de descanso, e diz que não trocaria o emprego por um nesse modelo, mesmo que pagasse um pouco melhor. "Se fosse só um dia, ia ficar muito puxado."

"Eu sei que, para muitas pessoas, é muito cansativo ter só um dia de folga, que acaba que você nem consegue descansar direito, porque acaba fazendo as coisas de casa", afirma Luana. O que ela tem hoje passa a ser, a partir de 16 de dezembro, um direito previsto na Constituição.

A Emenda Constitucional 141, promulgada pelo Congresso Nacional e publicada em 16 de outubro, estabelece dois dias de repouso semanal remunerado, um deles preferencialmente aos domingos. O texto não exige que sejam seguidos. Na mesma data em que entram as duas folgas, a jornada máxima, hoje de 44 horas semanais, cai para 42 horas. Em dezembro de 2027, chega a 40. A emenda altera o artigo 7º da Constituição e nasceu da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG).

O salário não pode cair. O artigo 2º vale para os contratos em vigor e proíbe "qualquer redução salarial nominal, proporcional ou de qualquer outra espécie", inclusive nos pisos das categorias. Os trabalhadores domésticos também têm direito às duas folgas e à nova jornada.

No Distrito Federal, 32,5% dos trabalhadores cumpriam mais de 40 horas por semana em 2024, e 29,6% passavam do limite atual de 44 horas, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), do Instituto de Pesquisa e Estatística do DF (IPEDF) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), divulgada em janeiro. A pesquisa mede as horas efetivamente trabalhadas, e não as do contrato, e inclui quem trabalha sem carteira e por conta própria.

Entre os grandes setores, o comércio, que na pesquisa inclui a reparação de veículos, tinha a maior jornada e o menor rendimento por hora. A média ali era de 45 horas semanais, ante 42 na indústria, 41 na construção e 39 nos serviços. Metade dos trabalhadores do setor cumpria 48 horas ou mais, e 67,7% passavam das 44 horas. Nos serviços, eram 20,6%. O rendimento médio era de R$ 2.822 por mês e de R$ 14,65 por hora, menos da metade dos R$ 33,94 pagos nos serviços, em valores de dezembro de 2025.

O Sindicato dos Comerciários do DF (Sindicom-DF) diz que a 6x1 é a escala predominante no setor, mas não informou quantos trabalhadores estão nesse regime. "Quem trabalha no comércio sabe o que significa passar seis dias da semana trabalhando e ter apenas um para resolver tudo na vida", afirma, em nota, o secretário-geral da entidade, Carlos Henrique Alves da Silva.

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF (Fecomércio-DF) aponta supermercados, farmácias, shoppings, bares e restaurantes como os segmentos com mais dificuldade de adaptação, porque funcionam em fins de semana e feriados. Nas pequenas empresas, diz, equipes reduzidas e margem financeira menor dificultam contratar.

O que muda e quando

Desde 16 de outubro. A jornada máxima segue em 44 horas até dezembro, na leitura de Ricardo Calcini, professor de direito do trabalho do Insper e sócio do Calcini Advogados. "Seria contraditório exigir 40 horas agora para depois permitir 42 em dezembro", diz. Duas regras, porém, valem desde a publicação, segundo ele: a que tira do controle de jornada quem tem diploma superior e ganha acima de um valor fixado na emenda, explicada adiante, e a que permite negociar com o sindicato a compensação de folgas.

A partir de 16 de dezembro, com ressalvas. Valem as duas folgas e o teto de 42 horas. Calcini fixa a data pela Lei Complementar 95/1998, que manda incluir o dia da publicação na contagem. Ele ressalva que há quem chegue a 17 de dezembro e que algumas notícias falam em 15, por converterem os dois meses em 60 dias. Por isso, aconselha as empresas a ajustar as escalas "antes de 15 de dezembro".

Em 16 de dezembro, perdem efeito as cláusulas de convenções e acordos coletivos que contrariem a emenda. "Os sindicatos e as empresas devem revisar suas normas coletivas desde já", recomenda o professor. Pelo artigo 4º, quem trabalha 40 horas ou menos não tem a jornada reduzida, mas ganha a segunda folga. Segundo

o advogado trabalhista Carlos Cezar Júnior, sócio-administrador do Cezar & Cezar Advogados Associados, isso vale também para o contrato em tempo parcial.

A partir de 16 de dezembro de 2027. O teto cai para 40 horas semanais.

A folga que pode variar

A emenda abre uma exceção. Por negociação coletiva, a empresa pode adotar, "excepcionalmente", um regime em que o trabalhador tenha uma só folga em algumas semanas, desde que a média do mês dê duas por semana, explica Cezar. Ainda assim, o texto exige pelo menos uma folga dentro de no máximo uma semana de trabalho.

A negociação pode ser feita por convenção coletiva, entre o sindicato dos trabalhadores e o das empresas de uma categoria, ou por acordo coletivo, entre o sindicato e uma empresa. Calcini recomenda negociar antes de 16 de dezembro. "Quem não negociar até lá pode ficar sem norma coletiva válida sobre escala justamente no início da nova regra", alerta.

O Sindicom-DF diz que sua posição "é pela escala 5x2, com dois dias de descanso por semana". "Não defendemos acordos que mantenham a escala 6x1 de forma disfarçada", afirma Carlos Henrique. A Fecomércio-DF considera a negociação coletiva "essencial" e defende que sindicatos de empresas e de trabalhadores avaliem a adequação das convenções em vigor, em especial quanto à distribuição da jornada e às escalas em domingos e feriados.

A conta das horas

Na 6x1, as 44 horas semanais, divididas em seis dias, resultam em 7 horas e 20 minutos por dia. Com duas folgas, as 42 horas exigiriam 8 horas e 24 minutos em cada um dos cinco dias. Mas a Constituição manteve o limite de 8 horas diárias.

"Sem negociação coletiva, o limite diário continua sendo de 8 horas", diz Calcini. Cinco dias de 8 horas somam 40. "Na prática, então, a empresa sem acordo coletivo já fica limitada a 40 horas normais por semana desde dezembro de 2026." Para usar as 42 horas, explica, é preciso convenção ou acordo coletivo. Sem isso, a hora além da 8ª diária é extra, paga com adicional de pelo menos 50%. O acordo individual, comum para folgar no sábado, "não serve para transformar a 41ª e a 42ª hora em jornada normal", diz ele. Cezar concorda: "Para muitos pequenos negócios, a possibilidade de acrescentar apenas duas horas semanais não compensa a exposição ao risco jurídico".

Como o salário continua o mesmo e as horas diminuem, cada hora passa a valer mais: cerca de 5% na primeira etapa e 10% em 2027, segundo Cezar. A hora extra, calculada sobre ela, também sobe. A Fecomércio-DF chega aos mesmos 10%, mas ressalva que isso não significa aumento automático da folha nem dos preços.

Para achar o valor da hora, divide-se o salário pelo divisor: 220 para quem trabalha 44 horas e 200 para 40 horas, como fixou o Tribunal Superior do Trabalho (TST). Para a fase de 42 horas, Cezar orienta usar 210. No exemplo dele, num salário de R$ 2.100, a hora passa de cerca de R$ 9,55 para R$ 10, e a hora extra, de cerca de R$ 14,32 para R$ 15. "Empresas que continuarem a utilizar o divisor 220 poderão calcular valores inferiores aos devidos e acumular passivos trabalhistas sem perceber", alerta.

Quem tem regra própria

Pelo artigo 8º, para quem tem diploma de nível superior e ganha pelo menos duas vezes e meia o teto do INSS, cerca de R$ 21,2 mil em 2026, "não se aplicam as regras relativas à duração do trabalho e ao controle da jornada", salvo por decisão do empregador ou norma coletiva. As duas folgas continuam garantidas. A regra não vale para empregados públicos, os contratados pela CLT na administração pública.

Pela letra da emenda, diz Calcini, a hora extra desse grupo "deixa de ser devida". Ele recomenda cautela: se o contrato, o regulamento ou a norma coletiva garantem a hora extra, o corte pode ser visto como alteração proibida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Quem fazia horas extras habituais por pelo menos um ano pode ter direito a indenização se elas forem suprimidas, segundo súmula do TST citada por ele. Calcini também considera possível que o artigo seja questionado no Supremo Tribunal Federal (STF).

A escala 12x36, de 12 horas de trabalho por 36 de descanso, cabe no limite da transição porque dá, em média, 42 horas por semana, segundo o professor. Em dezembro de 2027, fica acima do teto. Para ele, a saída é negociar uma folga extra periódica ou plantões mais curtos.

Os servidores estatutários também são alcançados, em princípio, porque a Constituição estende a eles as regras de jornada e de repouso, observa Calcini. A emenda, porém, não criou uma transição para eles. "É uma lacuna que vai gerar debate", afirma.

Nos contratos de terceirização da administração pública, a emenda dá até um ano para revisá-los e manter o equilíbrio de custos. Passado o prazo, explica Calcini, a redução vale mesmo sem revisão, e a segunda folga não espera: "A folga extra não fica suspensa se o aditamento não for feito". No governo federal, o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) diz que 55 mil terceirizados cumprem 40 horas, exceto os de escala de revezamento. Segundo o ministério, os demais contratos devem ser aditados até dezembro, e os efeitos da emenda "já foram antecipados".

Quem fiscaliza

O Ministério Público do Trabalho (MPT) concentra a atuação em casos coletivos e graves, como os de "jornadas excessivas ou extenuantes que possam causar prejuízos à saúde das pessoas trabalhadoras", segundo a procuradora do Trabalho Carolina Mercante, do MPT no DF. Irregularidades individuais podem ser levadas à Justiça do Trabalho, com advogado ou com apoio do sindicato, diz ela. "O MPT estará atento a eventuais flexibilizações que ultrapassem os limites constitucionais ou comprometam a saúde, a segurança e a dignidade das pessoas trabalhadoras", afirma. A assessoria do MPT diz que as prioridades de fiscalização da emenda ainda não estão definidas.

O Sindicom-DF diz que vai disponibilizar canais de denúncia. "Se é direito, é para ser cumprido", afirma Carlos Henrique.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

Divulgação



Carlos Cezar, advogado: "Não esperar até dezembro"

Divulgação



Ylana Miller: pode gerar um clima de incerteza

DivulgaÃ§Ã£o



Ricardo Calcini: revisão das normas coletivas

Divulgação



Carolina Mercante: MPT-DF atento às flexibilizações

MUDANÇA

A experiência com 5x2

Joana Peixoto dividiu a equipe em dois grupos, de segunda a sexta e de terça a sábado. Advogado trabalhista indica o que fazer antes de dezembro

Carlos Vieira CB/DA Press



Joana Pixoto, da Macaron Nube Confeitaria, opera em escala 5x2, com dois dias de folga por semana para cada funcionário

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

Na confeitaria Macaron Nube, a adaptação veio antes da lei. Joana Peixoto, que comanda o negócio, conta que a marca nasceu no Centro Clínico Via Brasil, na 910 Sul, onde abria só de segunda a sexta. Num café que teve na 405 Sul, testou a 6x1 no atendimento por poucos meses e desistiu. "A gente percebia que era, na verdade, difícil achar pessoas que estivessem dispostas a trabalhar nessa escala seis por um", lembra.

Na loja da 216 Sul, parte da equipe trabalha de segunda a sexta e outra parte, de terça a sábado, das 9h às 18h, com uma hora de almoço, o que soma 40 horas por semana. Joana não precisou contratar ninguém. "Eu só organizei a escala", diz. "Obviamente, a gente não mexeu no salário."

Para quem não começou, o advogado trabalhista Carlos Cezar Júnior é direto: "A primeira orientação é simples: não esperar dezembro". Ele sugere identificar quem trabalha em 6x1 ou com mais de 42 horas, ler a convenção coletiva da categoria, montar a escala 5x2 com rodízio, registrar as mudanças por escrito e ajustar ponto e folha. Para quem recebe por hora, diz, o valor da hora precisa subir, para que o salário do mês não caia. O rodízio funciona melhor com pelo menos três ou quatro pessoas por função, e, quando uma só pessoa faz a tarefa, pode ser preciso contratar, inclusive em tempo parcial, segundo ele. No comércio, lembra, a folga precisa cair no domingo pelo menos uma vez a cada três semanas.

Entre os erros que mais devem virar processo, Cezar cita manter uma rotina diferente da registrada no ponto, calcular a hora extra com o divisor antigo, cortar salário ou gratificação e tornar a hora extra habitual. Trocar empregados por prestadores contratados como pessoa jurídica, ou demitir e recontratar com salário menor, pode, segundo ele, "caracterizar fraude à legislação trabalhista".

Para a especialista em liderança e gestão de carreira Ylana Miller, a conversa com a equipe deve começar antes da mudança de escala.

A lei complementar prevista para microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte ainda não foi aprovada, e Cezar recomenda não contar com ela. A Fecomércio-DF orienta os pequenos lojistas a fazerem um diagnóstico das jornadas atuais, acompanhar as negociações da categoria e buscar orientação contábil e jurídica antes de alterar contratos ou escalas.

Na pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, do Sebrae, feita on-line entre fevereiro e março, antes da promulgação, 51% dos 8.273 respondentes disseram não esperar impacto do fim da 6x1. Outros 27% previam efeito negativo, e 11%, positivo. O levantamento não informa margem de erro.

Joana não entende "o pavor das pessoas com a questão de mudar a escala", mas reconhece que um café aberto das 7h às 22h terá mais trabalho para montar as escalas. Antes de abrir o negócio, ela trabalhou com carteira assinada numa loja do Conjunto Nacional, por volta de 2009. Não se lembra de como eram as folgas, mas diz: "Eu lembro que era bem cansativo."

Hoje, a única escala puxada da casa, diz, é a dela. "Eu brinco que eu tenho a escala 6 por 1, porque eu tô na loja sempre, de segunda a sábado." Sobre a emenda, resume: "Eu apoio, inclusive, acho muito melhor 5x2."

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

NOVA LEGISLAÇÃO

Enamed será obrigatório para registro

Medida provisória aprovada pela Câmara e pelo Senado prevê três avaliações durante a graduação e estabelece critérios para avaliar a formação médica no país

» ANA BISPO CALISTO*

O Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) passou a ser obrigatório para a obtenção do registro profissional de novos médicos. A mudança foi estabelecida pela Medida Provisória (MP) 1.370/2026, aprovada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal.

Em nota no site oficial, o Conselho Federal de Medicina (CFM) diz que considera a aprovação um avanço, visto que atende a uma defesa histórica da entidade: a exigência de que os egressos dos cursos de medicina demonstrem os conhecimentos e as competências necessárias antes de ingressarem no exercício profissional. Para o Conselho, essa exigência contribui para proteger os pacientes e garantir a qualidade da assistência.

Antes da mudança, o exame era aplicado para avaliar a formação oferecida pelos cursos de medicina e podia ser utilizado em processos seletivos para residência médica. No entanto, o resultado não era uma exigência para que os recém-formados obtivessem o registro no Conselho Regional de Medicina (CRM).

Com a nova regra, estudantes que ingressarem em cursos de medicina a partir de 19 de junho de 2026 precisarão atingir o nível mínimo de proficiência no Enamed para conseguir o registro profissional. Quem já estava matriculado antes dessa data seguirá as regras anteriores. Médicos com diplomas reconhecidos no Brasil também estarão dispensados da exigência.

A medida prevê, ainda, três avaliações ao longo da graduação. Segundo o relator da proposta na Câmara, deputado Doutor Luizinho (PP-RJ), o número de cursos de medicina aumentou 50% nos cinco anos anteriores. Para ele, a avaliação permitirá acompanhar o desempenho dos estudantes e identificar diferenças na qualidade da formação oferecida pelas instituições de ensino.

Três avaliações

O Enamed será aplicado no segundo, no quarto e no sexto ano do curso de medicina. As provas ocorrerão ao final do quarto, do oitavo e do 12º semestre, respectivamente, sendo a última realizada antes da conclusão da graduação.

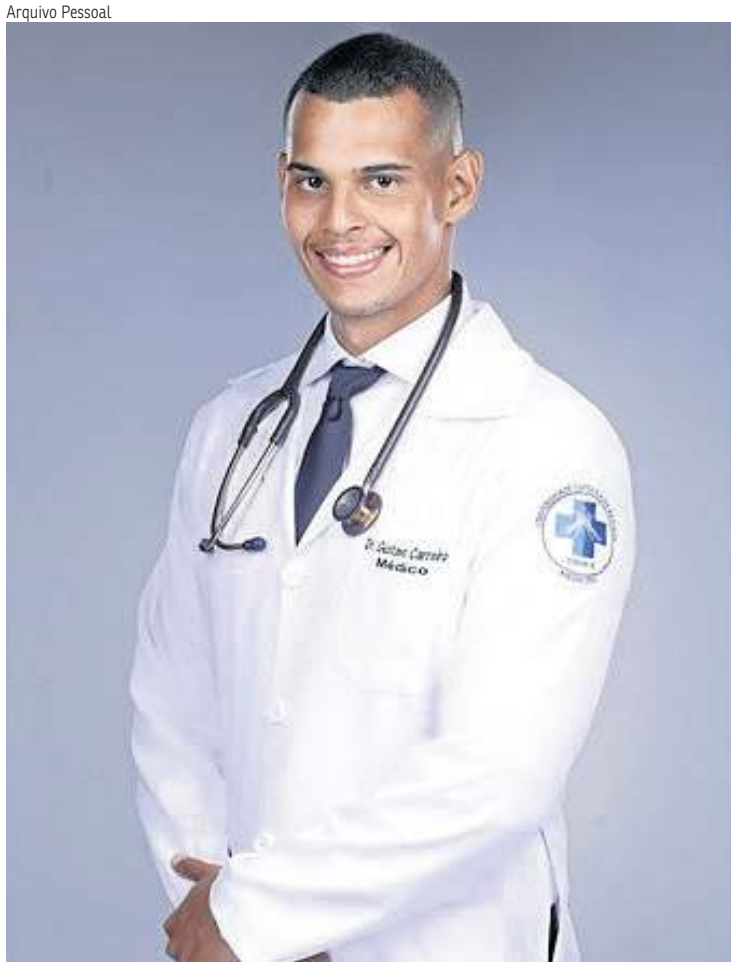
A nota final será calculada pela média dos três resultados, com peso maior para a última avaliação. Os critérios, os pesos e o nível mínimo de proficiência serão definidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Formação Médica.

A aplicação ficará sob responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), de forma descentralizada, no Distrito Federal e nos municípios que oferecem cursos de medicina. O exame avaliará conhecimentos, habilidades e competências previstos nas diretrizes curriculares nacionais, considerando, também, as necessidades do SUS.

Para Gustavo Carreiro graduando do último semestre da faculdade de medicina, a avaliação tem funções diferentes em cada etapa da graduação. No sexto ano, ele considera o exame necessário tanto para o ingresso na residência médica quanto para aumentar a segurança dos pacientes. "Se feita da maneira certa como 'OAB da medicina', traz uma segurança maior para o paciente, já que o estudante precisa atingir uma nota mínima para obter o CRM", afirma.

No quarto ano, Gustavo acha que a prova pode funcionar como instrumento de autoavaliação, permitindo que os estudantes identifiquem dificuldades antes do internato. Ele pondera, porém, que a nota dessa etapa não deveria ser somada ao resultado final do estudante.

Arquivo Pessoal



Gustavo Carreiro: organização para manter a constância nos estudos

A principal preocupação está na avaliação do segundo ano, quando os alunos ainda estão nos primeiros contatos com a formação médica. "Isso pode fazer com que os estudantes foquem apenas na parte teórica para responder questões e ir bem na prova e, fazendo isso, deixam de lado a parte mais importante, que é a prática e a relação médico-paciente", argumenta.

Medidas de supervisão

As instituições de ensino receberão anualmente um conceito calculado com base no desempenho dos estudantes na terceira etapa do Enamed. Cursos com resultados insatisfatórios poderão ser submetidos a processos de supervisão e a medidas previstas na legislação educacional.

O MEC deverá divulgar os resultados consolidados por instituição, sem identificar os estudantes, e mantê-los disponíveis em um portal público por pelo menos 10 anos.

As faculdades também terão de publicar os resultados das três últimas edições do exame em seus sites e nos materiais destinados a futuros alunos. Os cursos avaliados pelo Enamed deixarão de participar do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Prática no SUS

A medida estabelece parâmetros nacionais para a utilização de hospitais e outras unidades do SUS na formação médica. A regulamentação deverá definir limites de estudantes por leito, equipe de saúde, ambulatório, unidade assistencial e preceptor.

As instituições de ensino também deverão oferecer contrapartidas pelas atividades práticas e pelos estágios realizados na rede pública. Entre as possibilidades estão repasses financeiros, melhorias estruturais, serviços assistenciais e ações educacionais.

Para profissionais formados no exterior, serão mantidas as duas etapas do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira (Revalida). A prova teórica corresponderá à terceira etapa do Enamed, enquanto a avaliação prática continuará obrigatória.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

SAÚDE

Invenção inteligente

Ed Alves CB/DA Press



Felipe Bressanelli(D), Diogo Schwartz (em pé), Hermínio Júnior e Alexandre Soares (usando a munhequeira) são responsáveis pelo desenolvimento do equipamento

Alunos da UnB criam dispositivo de baixo custo para medir sinais vitais e permitir acompanhamento remoto de pacientes; equipe conquistou o 3º lugar em competição nacional de engenharia biomédica

» ANA BISPO CALISTO *

Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) estão desenvolvendo uma munhequeira inteligente capaz de monitorar sinais vitais e detectar quedas, com o objetivo de contribuir para a segurança de pacientes em unidades de pronto atendimento (UPAs) que recebem pulseiras para priorizar os casos mais graves — diferente da Unidade Básica de Saúde (UBS) que é por ordem de chegada — e no atendimento domiciliar. O dispositivo tem custo estimado inferior a R$ 130 e permite que profissionais de saúde e cuidadores acompanhem as informações por meio de um painel clínico digital.

A equipe conquistou o terceiro lugar na etapa classificatória da quarta edição da Bio Challenge, competição nacional de engenharia biomédica promovida pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel), em parceria com a Sociedade Brasileira de Engenharia Biomédica (SBEB). Com o resultado, os estudantes garantiram uma vaga na final e apresentaram o projeto em 1º de outubro, durante o Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, em Fortaleza (CE).

O grupo reúne estudantes de diferentes áreas: Alexandre Martins Soares, de engenharia elétrica, líder do projeto e desenvolvedor de hardware, que é toda a parte física e palpável de um sistema computacional ou dispositivo eletrônico; Filipe Bressanelli Azevedo Filho, de engenharia de software, desenvolvedor de software; Hermínio Joaquim da Silva Júnior, de medicina, responsável por pesquisa, validação e respaldo médico; e Diogo Schwartz, de engenharia elétrica, presidente do Capítulo Estudantil IEEE EMBS UnB; todos com 23 anos. A proposta surgiu a partir do desafio da competição, que tinha como tema o desenvolvimento de tecnologias voltadas à atenção primária à saúde.

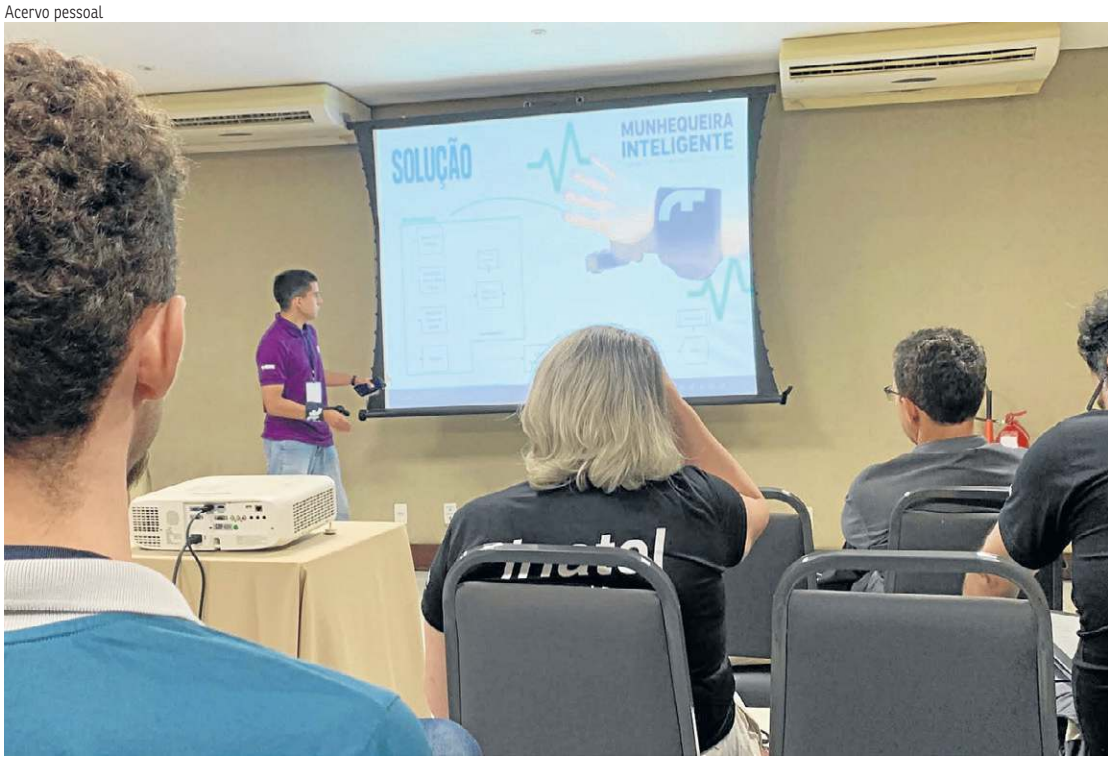
Monitoramento

A ideia ganhou força durante as pesquisas sobre as dificuldades de acompanhamento de pacientes, especialmente nos períodos de espera por atendimento hospitalar. A equipe identificou relatos de pessoas que apresentaram agravamento do quadro clínico enquanto aguardavam assistência após passar pela triagem.

A classificação de risco realizada na triagem é uma etapa importante para organizar o atendimento nas unidades de urgência. No entanto, a prioridade atribuída inicialmente não elimina a possibilidade de mudanças no quadro clínico durante o período de espera. Foi a partir dessa preocupação que os estudantes passaram a investigar alternativas para acompanhar os pacientes de forma contínua.

As pulseiras convencionais de classificação de risco indicam a prioridade de atendimento, mas não acompanham, por si só, as mudanças no estado clínico do paciente. A partir dessa lacuna, os estudantes propuseram um dispositivo capaz de fornecer informações contínuas sobre as condições de quem aguarda atendimento. "A gente pensou em algo que conseguisse captar os sinais vitais em tempo real, e

Acervo pessoal



Apresentação de Alexandre Martins no Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica

Acervo pessoal



Protótipo da munhequeira inteligente sendo testado

se o estado da pessoa se agravar, a gente consiga verificar", explicou Alexandre.

A proposta da munhequeira é acrescentar informações à avaliação feita pelos profissionais de saúde. Com a coleta periódica de sinais vitais e a emissão de alertas, o dispositivo busca ajudar a identificar situações que mereçam uma nova avaliação da equipe.

A tecnologia, entretanto, não substitui a triagem, a avaliação médica ou a atuação dos profissionais de enfermagem. A identificação de alterações nos parâmetros funciona como um recurso complementar de monitoramento, e sua efetividade dependerá dos resultados dos testes e da integração com os protocolos de atendimento.

Além da utilização em UPAs, a tecnologia também foi pensada para o atendimento domiciliar, conhecido como home care. Nesse contexto, o monitoramento remoto poderia auxiliar cuidadores e profissionais de saúde no acompanhamento de pessoas que precisam de supervisão contínua

Funcionamento

O dispositivo monitora a frequência cardíaca, medida em batimentos por minuto (BPM) e a saturação periférica de oxigênio (SpO2). A munhequeira também conta com um módulo formado por acelerômetro e giroscópio, componentes que permitem identificar movimentos e auxiliar na detecção de quedas.

Acervo pessoal



Primeiro protótipo funcional da munhequeira produzido no Departamento de Engenharia Elétrica

Os dados captados pelos sensores são enviados a outro microcontrolador, responsável pelo processamento das informações. Em seguida, os resultados são disponibilizados em um dashboard, painel digital no qual o profissional responsável pode acompanhar os parâmetros do paciente.

Alexandre conta que a equipe desenvolveu o primeiro protótipo funcional e a interface para visualização dos dados. O painel clínico foi projetado para permitir o acompanhamento remoto por meio de conexão Wi-Fi, ampliando as possibilidades de utilização da tecnologia em diferentes ambientes de cuidado.

O projeto também prevê notificações relacionadas ao estado do paciente. Para desenvolvê-las, a equipe utilizou manuais internacionais como referência. Os alertas, entretanto, não têm a finalidade de estabelecer diagnósticos médicos, mas de indicar situações que podem exigir atenção.

Fase de testes

Apesar dos resultados iniciais, a munhequeira ainda não foi testada em pacientes em ambiente clínico. Até o momento, os integrantes realizaram testes em si mesmos e compararam as medições de frequência cardíaca e saturação de oxigênio com as de dispositivos disponíveis no mercado, e as diferenças observadas nas medições foram pequenas.

Os resultados, porém, são preliminares e ainda precisam ser complementados por testes mais abrangentes para avaliar a precisão e a segurança do equipamento.

A proposta reúne funcionalidades que vão além das encontradas em dispositivos convencionais de medição de BPM e SpO2, especialmente pela inclusão da detecção de quedas e do painel de acompanhamento remoto.

O baixo custo também é apontado como um dos diferenciais. O protótipo pode custar menos de R$ 130, segundo a equipe, e os estudantes avaliam que a produção em maior escala pode reduzir ainda mais o valor por unidade.

Próximos passos

Após desenvolver o protótipo funcional e apresentar o projeto na competição nacional, a equipe busca investimentos e parcerias com o setor privado para dar continuidade à pesquisa. A intenção é avançar nas etapas de desenvolvimento, realizar novas validações e avaliar as condições necessárias para uma futura produção em larga escala.

A expectativa é de que a tecnologia possa contribuir para o monitoramento de pacientes em diferentes contextos, desde unidades de pronto atendimento até o cuidado domiciliar. Antes de chegar a esses ambientes, no entanto, o equipamento ainda precisará passar por testes adicionais e pelas avaliações necessárias para demonstrar sua confiabilidade e viabilidade de uso clínico.

***Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**

» CURSOS

BRADESCO E DIO

O Bradesco e a plataforma de educação DIO oferecem 5 mil bolsas gratuitas no Bootcamp Bradesco – Agentes de IA do Zero à Prática, formação on-line de 55 horas para aprender a criar agentes de inteligência artificial, programas que executam tarefas sozinhos. Não é exigida experiência prévia em programação. O conteúdo inclui Python, SQL, CrewAI e servidores MCP, dois desafios de projeto e cinco mentorias ao vivo, e o projeto final é publicado no GitHub. As inscrições vão até 15 de novembro, no site da DIO (*dio.me/bootcamp/bradesco-agentes-de-ia-do-zero-a-pratica*).

» IBM

CURSOS DE IDIOMAS

A IBM oferece, pela plataforma gratuita IBM SkillsBuild (*skillsbuild.org*), mais de mil cursos em 20 idiomas sobre inteligência artificial, cibersegurança, análise de dados e computação em nuvem. Em português, os cursos também estão na plataforma Eu Capacito, do Instituto Itaqui: basta escolher o curso, clicar em "Começar curso" e fazer login. Ao concluir, o participante pode obter credenciais digitais da IBM, e a credencial em fundamentos de inteligência artificial leva cerca de 10 horas. A IBM tem a meta de treinar 2 milhões de pessoas em IA até o fim de 2026, mas a data se refere ao objetivo, e não a prazo de inscrição. No Brasil, os cursos também são oferecidos em parceria com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

» USP

FORMAÇÃO ON-LINE

A Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da USP (FEA-USP) oferece 5 mil vagas no curso gratuito e a distância Fundamentos de Inteligência Artificial Generativa em Marketing, voltado a alunos de graduação, de pós-graduação e executivos. A seleção é por ordem de inscrição, até as 23h59 de 8 de dezembro, no sistema Apolo (*uspdigital.usp.br/apolo*, curso nº 120400067). Para ser aprovado, é preciso presença em 100% das sessões ao vivo e preencher o questionário de avaliação. Dúvidas: *cursos_fea@usp.br*.

» SEDET-DF

JORNADA DA MULHER

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do Distrito Federal (Sedet-DF) abre 420 vagas em cursos gratuitos de qualificação profissional para mulheres pelo projeto Jornada da Mulher Trabalhadora . Os cursos ocorrerão nas cidades de Itapoã e Sobradinho ll, nos turnos matutinos e vespertinos e ensinarão sobre alongamento de unhas, extensão de cílios e trancista, com uma carga horária de 80 horas. O programa é para maiores de 16 anos. As inscrições são de 27 de outubro a 8 de novembro de 2026, e podem ser realizadas pelo portal *https://sedet.df.gov.br/* , ou nas Agências do Trabalhador.

Lista de concursos

15.770 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou uma lista com 70 concursos e 15.770 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal não há concursos abertos. Entre os nacionais, há quatro certames abertos para 515 oportunidades. Para o Centro— Oeste, há quatro seleções abertas com 2.984 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 30 postos vagos. Há ainda 16 seleções de concursos estaduais com 3.279 vagas. Já para os municipais, há 35 concursos e 8.668 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 29 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 264 vagas.

NACIONAIS

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Inscrições até 17 de novembro pelo site *concursos/cd_26_analista*. Concurso com 66 vagas imediatas e formação de cadastro de reserva para os cargos de analista legislativo nas especialidades de comunicação social/área: divulgação institucional (9), comunicação social/área: jornalismo (23), comunicação social área: relações públicas (12), documentação e informação legislativa/área: arquivologia (11 vagas), documentação e informação legislativa/área: biblioteconomia (10), engenheiro/área: engenharia civil (10), engenheiro/área: engenharia elétrica (2), engenheiro/área: engenharia eletrônica/telecomunicações (8), museólogo (6) e registro e redação (25). Salário: R$ 32.070,88. Taxa: R$ 130.

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
Inscrições até 4 de novembro pelo site *bit.ly/cgu26— cebraspe*. Concurso com 54 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auditor federal de finanças e controle — especialidade: auditoria (vinte vagas para o órgão central e cadastro reserva para unidades regionais), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação ciência de dados (dez vagas), auditor federal de finanças e controle — especialidade: tecnologia da informação infraestrutura de ti (dez vagas) e auditor federal de finanças e controle especialidade: tecnologia da informação desenvolvimento de sistemas (dez vagas). Salário: R$ 20.000. Taxa: R$ 170.

MARINHA DO BRASIL — SERVIÇO MILITAR VOLUNTÁRIO (RM2)
Inscrições até 10 de novembro pelos sites dos respectivos Distritos Navais, disponíveis no portal *www.marinha.mil.br*. Processo seletivo com 375 vagas temporárias para oficiais de nível superior nas áreas de medicina, saúde, apoio à saúde, técnica, técnica de magistério e engenharia. As oportunidades estão distribuídas entre o 1º Distrito Naval (171), o 2º Distrito Naval (24), o 3º Distrito Naval (35), o 4º Distrito Naval (25), o 5º Distrito Naval (27), o 6º Distrito Naval (16), o 7º Distrito Naval (17), o 8º Distrito Naval (37) e o 9º Distrito Naval (23). No 1º Distrito Naval, as vagas são para medicina (11), saúde (17), apoio à saúde (30), técnica (73), técnica de magistério (15) e engenharia (25). Salário: remuneração bruta inicial superior a R$ 9 mil. Taxa: R$ 150.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
Devem ser realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico *https://conhecimento.fgv.br/concursos/psabdi*, até as 18h do dia 10 de novembro de 2026. O certame oferece 20 vagas imediatas e formação de cadastro reserva para o cargo de analista de produtividade e inovação (api), de nível superior, distribuídas entre os perfis de api — contabilidade (2 vagas imediatas + 8 cr), api — administrativo (2+ 24 cr), api — analista de dados (2 + 16 cr), api — produtividade industrial (6 + 48 cr), api — desenvolvimento de ti (2 + 16 cr), api — infraestrutura e operação (2 + 16 cr), api — jurídico (2 + 16 cr), api — gestão de pessoas (1 vaga imediata + 8 cr) e api — comunicação e marketing (1 vaga imediata + 8 cr). O salário para todos os perfis é de R$ 16.034,70, com jornada semanal de 40 horas, e a taxa de inscrição é de R$ 100.

CENTRO— OESTE

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO GOIÁS
Inscrições até 6 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 16 vagas para os cargos de técnico de controle externo , especialidade: técnico administrativo (6) e técnico de controle externo , especialidade: tecnologia da informação (10). Salário: R$ 11.862,19. Taxa: R$ 100 (nível médio).

PREFEITURA DE PETROLINA DE GOIÁS
Inscrições até 9 de dezembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 2.956 e 14.780 oportunidades para cadastro reserva para os cargos de agente executivo (1663), auxiliar de secretaria (121), profissional da educação (1163). Salário: R$3.070,76 a R$4.508,28. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

CÂMARA MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)
Inscrições até 18 de novembro pelo site *www.institutoverbena.ufg.br*. Concurso com 42 vagas, sendo 12 imediatas e 30 de cadastro reserva, para os cargos de analista de comunicação social (1), analista de sistemas (1), analista legislativo (1), assistente administrativo (6), assistente de controle interno (1) e auxiliar de serviços gerais (2). Salário: R$ 2.000 a R$ 6.523,44. Taxa: R$ 115 a R$ 145.

CONSELHOS

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO AMAPÁ
Inscrições até 9 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3072/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de assistente administrativo, auxiliar de fiscalização e agente de fiscalização. Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 60 (nível médio) e R$ 65 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE CORRETORES DE IMÓVEIS DA 13ª REGIÃO (CRECIES)
Inscrições até 10 de novembro pelo site *quadrix.org.br/informacoes/3049/*. Concurso com 15 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de profissional de suporte técnico (pst) assistente administrativo (7), profissional de suporte técnico (pst) assistente especializado (1), profissional de suporte técnico (pst) assistente de t.i. (1), profissional analista superior (pas) agente fiscal (3), profissional analista superior (pas) analista de t.i. (1) profissional analista superior (pas) especialista (administrativo); (1) profissional analista superior (pas) especialista (contas a pagar); (1), profissional analista superior (pas) especialista (recursos humanos); (1) profissional analista superior (pas) especialista (serviços contábeis); e (3) profissionais analistas superiores (pas) especialistas (serviços jurídicos) (3). Salário: R$ 2.341,23 a R$ 8.250. Taxa: R$ 66 (nível médio) e R$ 68 (nível superior).

LOCAIS ESTADUAIS

SECRETARIA DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Inscrições até 3 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 60 vagas e formação de cadastro de reserva para os cargos de analista em planejamento, orçamento e finanças públicas (20), analista em planejamento, orçamento e finanças públicas, contabilidade pública (20) e analista em planejamento, orçamento e finanças públicas , ciências de dados e tecnologia da informação (20). Salário: R$ 11.359,50. Taxa: R$ 150 (ensino superior).

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA
Inscrições até 13 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 13 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria sem especialidade (2), analista da defensoria assistente jurídico (4), analista da defensoria auditor interno (1), analista da defensoria desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria psicólogo (1), analista da defensoria assistente social (1), analista da defensoria suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria segurança da informação (1); e analista da defensoria sem especialidade (1). Salário: R$ 4.042,50 a R$ 5.197,50. Taxa: R$ 103 (ensino médio) e R$ 123 (ensino superior).

CORPO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Inscrições até 9 de novembro pelo site *www.ccb.policiamilitar.sp.gov.br*. Processo seletivo com 466 vagas temporárias para a função de guarda-vidas por tempo determinado, com contratos de até cinco meses. Salário: R$ 2.534,20, além de vale-transporte e vale-refeição. Taxa: gratuita.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE PERNAMBUCO
Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.institutoaocp.org.br*. Concurso com 570 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (510) e 2º tenente do corpo de bombeiros militar (60). Salário: R$ 5.617,92 a R$ 12.937,33. Taxa: R$ 180 (soldado) e R$ 220 (2º tenente).

POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO
Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.institutoaocp.org.br*. Concurso com 1.320 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de soldado do corpo de bombeiros militar (1.250) e de 2º tenente do corpo de bombeiros militar (70). Salário: R$ 5.617,92 a R$ 12.937,33. Taxa: R$ 180 (soldado) e R$ 220 (2º tenente).

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 8ª REGIÃO, PARÁ E AMAPÁ
Inscrições até 5 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso para formação de cadastro reserva para os cargos de analista judiciário área judiciária, analista judiciário oficial de justiça avaliador federal, analista judiciário área administrativa, analista judiciário tecnologia da informação, analista judiciário contabilidade, analista judiciário estatística, analista judiciário comunicação social, analista judiciário arquitetura, analista judiciário arquivologia, analista judiciário biblioteconomia, analista judiciário, enfermagem, analista judiciário engenharia civil, analista judiciário engenharia elétrica, analista judiciário engenharia segurança do trabalho, analista judiciário medicina, analista judiciário médico do trabalho, analista judiciário odontologia, analista judiciário psicologia, analista judiciário serviço social, analista judiciário história, técnico judiciário área administrativa, técnico judiciário enfermagem, técnico judiciário tecnologia da informação e técnico judiciário agente da polícia judicial. Salário: R$ 9.776,71 a R$ 16.040,88. Taxa: R$ 90 a R$ 110.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DA PARAÍBA — CSDPEPB
Inscrições até 13 de novembro pelo site *www.concursosfcc.com.br*. Concurso com 20 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de técnico da defensoria sem especialidade (9), analista da defensoria assistente jurídico (4), analista da defensoria auditor interno (1), analista da defensoria desenvolvimento de sistemas (1), analista da defensoria psicólogo (1), analista da defensoria assistente social (1), analista da defensoria suporte e infraestrutura de redes (1), analista da defensoria segurança da informação (1) e analista da defensoria sem especialidade (1). Salário: R$ 4.042,50 a R$ 5.197,50. Taxa: R$ 103 a R$ 123.

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO (BA)
Inscrições até 11 de novembro pelo site *www.cesgranrio.org.br*. Concurso com 50 vagas para o cargo de especialista em políticas públicas e gestão governamental. Salário: R$ 10.860,62. Taxa: R$ 220.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.110 VAGAS

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

146 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

Aprendiz

Cód.: 610173 / Vagas: 10 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário: 10h às 16h ou 16h às 22h / Asa Sul

Cód.: 582180 / Vagas: Três / Ano: Indiferente / Salário: R$ 745 / Horário de: 10h às 16h / Asa Norte

Ensino Médio

Cód.: 498027 / Vaga: Uma / Ano: 1º, 2º, 3º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário de: 8h30 às 13h30 / Asa Norte

Cód.: 975546 / Vagas: Três / Ano: 1º, 2º / Bolsa: R$ 800 + VT / Horário de: 13h às 19h / Asa Sul

Ensino Profissionalizante

Técnico em Contabilidade
Cód.: 989563 / Vaga: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 900 + VT / Horário de: 8h às 14h / Asa Norte

Técnico em Secretariado

Cód.: 580055 / Vaga: Uma / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 700 / Horário: segunda a sexta de 8h às 13h e sábado de 8h às 12h / Ceilândia Norte (Ceilândia)

Para conferir a lista completa acesse o site: *www.institutofecomerciodf.com.br*

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

820 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

Administrativa

Cód.:6259722 / Vaga: Uma / Asa Sul - Brasília - Df / 3º ao 4º semestre / Período: 8h Às 12h / Bolsa: R$ 945,99

Cód.:6267268 / Vaga: Uma / Setor de Habitações Individuais Sul - Brasília-Df / 1º ao 6º semestre / Período:13h às 19h / Bolsa: R$ 900

Cód.:6249459/Vaga: Uma/ Asa Sul - Brasília - Df/1º ao 8º semestre / Período: 9h Às 15h / Bolsa: R$ 900

Administrativa - Téc.

Cód.: 6264263 / Vaga: Uma / Asa Norte - Brasília - Df / 1º ao 6º semestre / Período: 12h às 18h / Bolsa: R$ 1.200

Cód.: 6240957 / Vaga: Uma / Núcleo Bandeirante - Brasília - Df / 2º ao 6º semestre / Período: 9h às 15h / Bolsa: R$ 900

Comunicação - Téc.

Cód.: 6248560 / Vaga: Uma / Asa Norte - Brasília - Df / 1º ao 2º semestre / Período: 9h às 15h / Bolsa: R$ 692,50

Elétrica-eletrônica - Téc.

Cód.: 6274416 / Vaga: Uma / Setor de Habitações Individuais Sul - Brasília - Df / 3º ao 8º semestre / Período: à combinar / Bolsa: R$850

Campo do direito

Cód.: 6279180/Vaga: Uma / Asa Norte - Brasília - Df / 5º ao 9º semestre / Período:à combinar / Bolsa: R$1.500

Para conferir todas as vagas, acesse o site: *https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/*

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

80 vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park
Telefones: 3362-6060 / 99128-2294 — Site: *carreiras.iel.org.br/DF*
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração

Vagas: 27 / Bolsas Que Variam De R$ 900 A R$ 1.750

Arquitetura E Urbanismo

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 1.200

Ciências Contábeis

Vagas: / Bolsas Que Variam De R$ 950 A R$ 1.621

Direito

Vagas: Sete / Bolsas Que Variam De R$ 1.070 A R$ 1.200

Economia

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 1.300

Educação Física

Vaga: / Bolsa De R$ 1.100

Eletrônica

Vaga: Uma / Bolsas De R$ 1.300

Enfermagem

Vagas: Três / Bolsa De R$ 900

Engenharia Civil

Vagas: Três / Bolsas Que Variam De R$ 1.000 A R$ 1.621

Engenharia Mecânica

Vagas: Três / Bolsas Que Variam De R$ 800 A R$ 1.200

Jornalismo

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 1.200

Letras - Inglês

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 1.053

Logística

Vagas: Duas / Bolsas De R$ 1.050

Pedagogia

Vagas: Cinco / Bolsas De R$ 999

Publicidade E Propaganda/Marketing

Vagas: Seis / Bolsas Que Variam De R$ 830 A R$ 1.400

Recursos Humanos

Vagas: Quatro / Bolsas Que Variam De R$ 1.070 A R$ 1.150

Tecnologia Em Alimentos

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 900

Técnico Administrativo

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 650

Terapia Ocupacional

Vaga: Uma / Bolsa De R$ 1.000

Para Acessar as 80 Vagas e se Candidatar para as Oportunidades de Estágio, Acesse: *Carreiras.Iel.Org.Br/Df.*

» ESPRO

64 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: Quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vagas: Duas / Bolsa:R$ 761,55 + VT / Horário: 8h às 12h - seg. a sex

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Quatro / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VR + Assist. Odonto e Med. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vaga: Uma / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT + VA + Assist. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex

Empresa: privada. / ens. médio, técnico ou superior / Vagas: Três / Bolsa: R$ 995,08 + VT + Assist. Odonto / Horário: 10h às 16h - seg. a sex

Empresa: privada. / ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Duas / Bolsa: R$ 761,55 + VT / Horário: 13h30 às 17h30 - seg. a sex

Acesse todas as oportunidades pelo site: *https://www.espro.org.br*

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.225 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Cozinheiro geral	10	R$ 2.225,95 + Benefícios
Cuidador de idosos	4	R$ 1.800 + Benefícios
Eletricista	11	R$ 2.534,40 + Benefícios
Eletricista de instalações de prédios	15	R$ 2.534,40 + Benefícios
Empregado doméstico nos serviços gerais	1	R$ 2.000 + Benefícios
Estoquista	1	R$ 1.700 + Benefícios
Fiel de depósito	30	R$ 1.700 + Benefícios
Fiscal de prevenção de perdas	20	R$ 1.700+ Benefícios
Operador de caixa	223	R$ 1.621,11 + Benefícios
Operador de empilhadeira	5	R$ 2.740 + Benefícios
Pedreiro	25	R$ 2.534,40 + Benefícios
Preparador físico	1	R$ 850 + Benefícios Superior
Recepcionista atendente	3	R$ 1.751,20 + Benefícios
Repositor - em supermercados	41	R$ 1.621,11 + Benefícios
Repositor de mercadorias	97	R$ 1.682 + Benefícios
Servente de obras	5	R$ 1.639 + Benefícios
Servente de pedreiro	16	R$ 1.738 + Benefícios
Técnico de eletricidade	1	R$ 2.867,31 + Benefícios
Técnico de enfermagem	30	R$ 2.720,45 + Benefícios
Vendedor interno	5	R$ 1.800 + Benefícios
Açougueiro	115	R$ 1.729,00 + Benefícios
Ajudante de açougueiro	35	R$ 1.700,00 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria zona industrial	27	R$ 1.691,80 + Benefícios
Alimentador de linha de produção	12	R$ 1.653,42 + Benefícios
Assistente administrativo norte	25	R$ 1.000,00 + Benefícios
Atendente de cafeteria	20	R$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente de lanchonete	18	R$ 1.650,00 + Benefícios
Atendente de padaria	130	R$ 1.682,00 + Benefícios
Atendente de peixaria	30	R$ 1.700,00 + Benefícios
Atendente do setor de frios e laticínios	25	R$ 1.682,00 + Benefícios
Atendente do setor de hortifrutigranjeiros	40	R$ 1.682,00 + Benefícios
Auxiliar administrativo	2	R$ 2.700,00 + Benefícios
Auxiliar de armazenamento	10	R$ 2.004,00 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	25	R$ 1.621,00 + Benefícios
Auxiliar de estoque	17	R$ 1.653,00 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	68	R$ 1.653,42 + Benefícios
Auxiliar de linha de produção	30	R$ 1.748,00 + Benefícios
Auxiliar de logística	2	R$ 1.653,00 + Benefícios
Bombeiro hidráulico	15	R$ 2.534,40 + Benefícios
Carregador (armazém)	25	R$ 1.691,80 + Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» SES-RJ

RESIDÊNCIA MÉDICA 1

A secretaria de estado de saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ) abriu o processo seletivo para residência médica em 2027. As inscrições vão até 19 de novembro e devem ser feitas exclusivamente pelo site *www.fundatec.org.br*. O processo seletivo é composto por uma prova teórico-objetiva de caráter eliminatório e classificatório que será aplicada em 13 de dezembro pela manhã. As vagas serão distribuídas de acordo com a especialidade, unidade de lotação e modalidade de concorrência. O processo conta com reservas de vaga para pessoas com deficiência, pessoas negras e indígenas. Mais informações no edital: *https://l1nq.com/T0edz44*

» UNESP

RESIDÊNCIA MÉDICA 2

A Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista (FMB/Unesp) está com inscrições abertas para 201 vagas de residência médica. Os interessados podem se inscrever até 6 de novembro, pelo site da Fundação Vunesp, com taxa de R$ 648. A prova objetiva será aplicada em 12 de dezembro, às 14h, em Botucatu, São Paulo ou Brasília. O edital está disponível no site da Vunesp.

» CARGILL

PROGRAMA DE TRAINEE

A Cargill, empresa fornecedoras de alimentos, abriu inscrições para o Programa de Trainee 2027, que podem ser feitas por meio do site de carreiras da Cargill. A iniciativa visa atrair e desenvolver jovens profissionais com potencial de liderança, oferecendo uma jornada imersiva de aprendizado prático e crescimento na companhia. As inscrições para o processo seletivo ficam abertas até 14 de novembro. O programa é voltado para profissionais graduados entre janeiro de 2025 e dezembro de 2026 nos cursos de administração de empresas, agronomia, ciências contábeis, comércio exterior, economia, estatística, finanças, marketing, relações internacionais, zootecnia e engenharias em todas as suas modalidades. Entre os requisitos do perfil buscado, destaca-se a exigência do idioma inglês. As oportunidades contam com abrangência nacional e estão distribuídas estrategicamente em diferentes regiões do país. As vagas contemplam unidades nas cidades de São Paulo (SP), Primavera do Leste (MT), Passo Fundo (RS), Rio Verde (GO), Ilhéus (BA) e Três Lagoas (MS).

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego Página 11

6.2 Procura por Emprego Página 11

6.3 Ensino e Treinamento Página 11

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 1 de novembro de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS

COM EXPERIÊNCIA em limpeza. Salário +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CABELEIREIRA(O) E MANICURE com refer. Asa Sul Tr: 98244-1672

CASEIRO com exper. e refer. em cuidar de animais. (61) 99862-1515

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta . Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA que Saiba cozinhar, p/todo serviço. R$ 2.500. Apto Asa Sul (61) 99986-4935.

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA

ENCARREGADO DE HOTELARIA Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

MASSAGISTA Precisa com ou sem experiência (61) 99958-5496

POLIDOR AUTOMOTIVO c/ experiência que saiba preparar. $3.000 +VT Tr: 61 99903-3085

CONDOMÍNIO CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS. EXIGE-SE EXPERIÊNCIA comprovada na função. Escala: 5x2.Benefícios: Salário da categoria, Vale-Transporte (VT), Vale-Alimentação (VA) e Plano Odontológico. Interessados, encaminhar currículo para: condominio.portoroyal@gmail.com

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

CONDOMÍNIO CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS. EXIGE-SE EXPERIÊNCIA comprovada na função. Escala: 5x2.Benefícios: Salário da categoria, Vale-Transporte (VT), Vale-Alimentação (VA) e Plano Odontológico. Interessados, encaminhar currículo para: condominio.portoroyal@gmail.com

6.1 NIVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

CONTRATA-SE 1

VAQUEIRO Casado p/ Fazenda c/ experiência. Tr:(61) 99233-7557/ (61) 99939-4445

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ALMOXARIFE c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV : rh.escavo@gmail.com

AUXILIAR DE ALMOXARIFE

PARA TRABALHAR em Indústria de alimentos em Samambaia. Salário, +prêmio, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

10 VAGAS Para trabalhar em Industria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +prêmio, +Vale transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

IMPACTO VISUAL

ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência . Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

CONTRATA-SE

INSTALADOR E AJUDANTE De Instalação c/ experiência p/vidros temperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

CONTRATA-SE

MOTOBOY PARA ENTREGA de Massa de Pastel. Salário R$ 1.750,67 + 30% periculosidade R$ 525,20 + produtividade 87,53 + refeição e passagem. Total R$ 2.964,40 CV p/: Whats (61) 98210-3807 ou japanfoods.df@gmail.com

PAPELARIA NA ASA SUL CONTRATA

OPERADOR(A) DE CAIXA Aux. Estoque, Atendente,Motorista,Costureira e Aux. de Costura. Enviar currículo p/ flora@casadocolegial.com.br

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ALMOXARIFE c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV : rh.escavo@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

INDÚSTRIA CONTRATA

PESSOA COM Deficiência (PCD). Para atuar como Operador(a) de Produção. Salário R$ 1.768,88. Benefício: Vale alimentação, Jornada: 44 horas semanais. Vaga exclusiva para PCD. Buscamos profissionais comprometidos, responsáveis e que tenham interesse em desenvolver suas atividades na área de produção. Envie seu currículo com laudo para: recrutamento.wi@gmail.com Whatsapp: 61 99226-9526

RECEPCIONISTA

CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R$ 1.621,00 + VA R$ 30,00 por dia + VT R$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial . Enviar CV : gestaooperacional.cetfisio@gmail.com

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

PAPELARIA NA ASA SUL CONTRATA

OPERADOR(A) DE CAIXA Aux. Estoque, Atendente,Motorista,Costureira e Aux. de Costura. Enviar currículo p/ flora@casadocolegial.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

MAIS TEMPERO CONTRATA

VENDEDOR (A) De Tempero tipo Sache Que já atenda, Supermercados, Atacarejo, Empórium, entre outros.Excel Comissão. Venda recorrente. Tr: 98435-0095

CONTRATA - SE

ATENDENTE, COZINHEIRO (A) e Chapeiro. Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

DIARISTA OFEREÇOME c/ exper. e referência, a partir R$180 + passagens. Tr. somente Whats 98542-2168 Elita

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

DIARISTA OFEREÇOME c/ exper. e referência, a partir R$180 + passagens. Tr. somente Whats 98542-2168 Elita



HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ASSISTENTE DE ATENDIMENTO - PCD • TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I

• TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até **16/11/2026.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PPROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 23/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de dois profissionais na área de Ciências Humanas ou Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências da Saúde, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list) do dia 01/11/2026 até o dia 08/11/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 1 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

VD/TRC por imóv Lago Norte apt 206N c/120m interno . 99539-3553

ASA SUL

1 QUARTO

411 SUL Vdo apto 1qto sala coz elevador Tr. (61) 99963-9968

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SQS 306 Bl C Vdo apto de canto 3ºandar área útil 151m, frente para nascente vista livre 3qtos + DCE, 3banhs portaria 24h. Particular. Não ac intermediário. Tr. Whats (62) 98644-4497 (11) 99425-3444 c/128695

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS



TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

OUTROS ESTADOS

2 QUARTOS

VDO x TRC por imóv bsb apto 2q em Santos-SP px praia 98125-2120

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR

O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!

chama no ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999





Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram: @classificadoscb **Facebook** @classificadoscb

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m², 1 vaga de gar. Tratar com Pedro Almeida: 61 98659-1796

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

QL 02 alg 7qts (4suites) 8wc pisc churr + salão festas 4vgs 98125-2120

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.2 MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/ Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB
VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

VENDO Título Definitivo da Estância Thermas Pousada do Rio Quente de n 600 . Frederick Marck Ribeiro Nunes (61) 99284-3038

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE 61 3342-1000
CLASSIFICADOS



LEILÃO DE IMÓVEL EXTRAJUDICIAL

APARTAMENTO Nº 101 LOCALIZADO NA QNM 12, VIA NM-12/A LOTES 09 E 11 BLOCO "A", CEILÂNDIA/DF

Fernando Gonçalves Costa, Leiloeiro Público Oficial e Rural, inscrito na JUCIS/DF sob o nº 10/99, comunica a todos quanto o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que devidamente autorizado pela credora fiduciária BANCORBRÁS ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS S.A., inscrita no CNPJ sob nº 02.010.478/0001-28, com sede em Brasília - DF, doravante denominada simplesmente VENDEDORA, promoverá a venda em Leilão público ON-LINE do tipo "MAIOR LANCE OU OFERTA", com base no artigo 27 da Lei 9.514/97 e da Lei 21.981/1932, nas seguintes condições:

1º Leilão: Dia 17 de Novembro de 2026 às 15h; não havendo interessados será realizado o 2º leilão.

2º Leilão: Dia 19 de Novembro de 2026 às 15h.

Local do 1° e 2° leilão: Página do leiloeiro: www.multleiloes.com

Imóvel localizado em Brasília (DF): Apartamento nº 101 localizado na QNM 12, via NM-12/A Lotes 09 e 11 Bloco "A", Ceilândia/DF, com área privativa de 50,8088 m2. Composto de dois quartos, um banheiro, hall, sala, varanda e cozinha conjugada com área de serviço, e respectiva vaga de garagem correspondente ao nº 02. Inscrição/GDF 50105302, conforme Matrícula nº 27.421 do 6º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. **Fica o Devedor Fiduciante**: VITOR CORDEIRO GALVÃO PEREIRA inscrito no CPF nº 051.*.221-*, e sua mulher LAÍSA FERNANDA DE MORAES OLIVEIRA inscrita no CPF nº 029.*.701-*, desde logo intimados através deste edital, caso não sejam localizados.

1º Leilão valor mínimo: R$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais)

2º leilão valor mínimo: R$ 256.997,60 (duzentos e cinquenta e seis mil, novecentos e noventa e sete reais e sessenta centavos)

Condições de pagamento: A venda será efetuada à vista mais a comissão do Leiloeiro que será de 5% (cinco por cento) calculada sobre o valor da arrematação. Maiores informações no escritório do leiloeiro pelos telefones (61) 3465-2074/3465-2203. O Edital completo com a relação de todos os imóveis pode ser retirado através da site www.multleiloes.com

Fernando Gonçalves Costa - Leiloeiro Público Oficial Rural

Edital completo, fotos e leilão online: **www.multleiloes.com** *Instagram: @multleiloes*



AVISO IMPORTANTE

Informamos que estaremos fechados (Central e a Loja) no feriado, 02 de novembro.

Retornaremos as atividades normalmente na terça-feira.

Para anunciar, ligue: (61) 3342-1000
WhatsApp: (61) 98167-9999

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

